

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE LARANJEIRAS DO SUL,
MONOGRAFIA II

CAMILA LAIS RAMALHO BATISTA

**SISTEMA DE INOVAÇÃO TERRITORIAL EM ECONOMIAS EMERGENTES: UM
ESTUDO DE CASO EM FLORINÓPOLIS, SANTA CATARINA.**

Laranjeiras do Sul

2023

CAMILA LAIS RAMALHO BATISTA

**SISTEMA DE INOVAÇÃO TERRITORIAL EM ECONOMIAS EMERGENTES: UM
ESTUDO DE CASO EM FLORINÓPOLIS, SANTA CATARINA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
pré-requisito para aprovação na disciplina de
Monografia II do curso de graduação em Ciências
Econômicas da Universidade Federal da Fronteira
Sul.

Orientador: Prof^a. Dra^a. Janete Stoffel

Co-Orientação: Dr^o Fernando Zatt Schardosin

Laranjeiras do Sul

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Batista, Camila Lais Ramalho
SISTEMA DE INOVAÇÃO TERRITORIAL EM ECONOMIAS
EMERGENTES: UM ESTUDO DE CASO EM FLORINÓPOLIS, SANTA
CATARINA. / Camila Lais Ramalho Batista. -- 2023.
85 f.:il.

Orientadora: Prof^a. Dra^a Janete Stoffel
Co-orientador: Dr^o Fernando Zatt Schardosin
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Ciências Econômicas, Laranjeiras do
Sul, PR, 2023.

I. Stoffel, Janete, orient. II. Schardosin, Fernando
Zatt, co-orient. III. Universidade Federal da Fronteira
Sul. IV. Título.

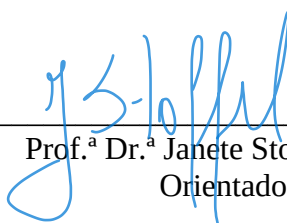
CAMILA LAIS RAMALHO BATISTA

**SISTEMA DE INOVAÇÃO TERRITORIAL EM ECONOMIAS EMERGENTES: UM
ESTUDO DE CASO EM FLORINÓPOLIS, SANTA CATARINA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
pré-requisito para aprovação na disciplina de
Monografia II do curso de graduação em Ciências
Econômicas da Universidade Federal da Fronteira
Sul.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 08/03/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Janete Stoffel – UFFS
Orientadora

Prof. Dr. Fernando Zatt Schardosin
Co-orientador

Prof. Dr. Tiago da Costa
Avaliador

Prof. Dr. Antonio Maria Carpes
Avaliador

RESUMO

Com avanço da globalização e o advento da alta velocidade de acontecimentos tecnológicos, os territórios vêm enfrentando excessivos obstáculos em direção de seu desenvolvimento. Uma estratégia utilizada pelas relações de poder para mitigar essa situação é a criação de um ambiente favorável para quem vive nele. Formular projetos territoriais empenhando-se em uma sociedade consciente e que pensa no futuro torna-se um grande desafio. No entanto, as relações entre organizações, empresas e órgãos que desenvolvem conhecimento vem ganhando destaque desde a década de 80. Um dos conceitos que surgiu desse envolvimento foi o Sistema de Inovação Territorial, com enfoque nos territórios e seus desenvolvimentos econômicos. Uma das características desse sistema seria o fluxo de informações entre os atores, por meio do planejamento de ações articuladas e desarticuladas para impulsionar o avanço tecnológico. Este trabalho tem o objetivo compreender o Sistema de Inovação Territorial de base tecnológica, sob um enfoque do ativo territorial na cidade de Florianópolis, no estado de Santa Catarina. Para esta finalidade foi realizado um Estudo de Caso na cidade com atores envolvidos com a inovação e que fazem parte do Sistema de Inovação Territorial. Por fim, entende-se que o Sistema de Inovação Territorial é composto por muitos atores territoriais, enfatizando a atuação individual e coletiva dos mesmos e que contribuem para o desenvolvimento do ambiente em que estão inseridos, compartilhando know-how, conhecimento, recursos, habilidades e competências.

Palavras-chave: Sistema de Inovação Territorial; Conhecimento; Ativos territoriais.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACATE Associação Catarinense de Tecnologia

CT&I Ciência, Tecnologia e Inovação

GE Geografia Econômica

GEE Geografia Econômica Evolutiva

GI Geografia da Inovação

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SIT Sistema de Inovação Territorial

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Desenvolvimento Territorial	14
2.2 Inovação	22
2.3 Sistema de Inovação Territorial	27
2.4 Ativos Territoriais	32
3. METODOLOGIA DO ESTUDO	38
3.1 Contexto da Pesquisa	38
3.2 Panorama da Metodologia	42
3.3 Coleta de Dados e Instrumentos	43
3.4 Análise de Conteúdo	44
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	46
4.1 BLOCO A: Recurso Intelectual, Humano e Cultural	46
4.2 BLOCO B: Capital Social e Institucional	60
4.3 BLOCO C: Capital Natural, Produtivo e Infraestrutura	63
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
APÊNDICE	81

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da globalização e o advento da alta velocidade de acontecimentos tecnológicos, os territórios vêm enfrentando obstáculos em direção de seu desenvolvimento. A incorporação aos mercados, os reajustamentos do papel das organizações, a movimentação da concorrência para o contexto internacional e as mudanças no hábito dos consumidores são barreiras expostas (CAMARGOS, DIAS, 2003). Essas adversidades estão pautadas na ideia de repensarmos o presente para preservar o futuro, mesmo diante das externalidades causadas pelo progresso tecnológico (SOUZA, 2000).

A participação das localidades nos processos de inovação demonstra a transição de uma nova etapa do desenvolvimento (ANDERSON, *et al*, 2021). Uma estratégia que pode ser utilizada pelos territórios para mitigar essa situação, é a promoção de um ambiente favorável para quem vive nele. Com isso, formular projetos territoriais empenhando-se em uma sociedade consciente e que pensa no futuro torna-se um grande desafio (RUSSELL; SMORODINSKAYA, 2018).

Neste contexto, a temática das dinâmicas territoriais teve enorme relevância no final do século XX. A concepção de “território” que possui boas qualidades, enriquece os debates no que se refere as regiões, impossibilita o equívoco entre crescimento e desenvolvimento econômico, e reposiciona a questão da pobreza. No momento em que, o território é aceito como espécie de categoria para expressar as relações de poder no espaço, descobre diferenças culturais, dentre outros modelos de formação material e social nos substratos espaciais (SOUZA, 2009; MIKHAILOV, *et al*, 2021).

Os trabalhos literários e científicos relevantes sobre a temática, que possuem mais particularidades, ressaltam a essência interativa da inovação, atribuindo ênfase às redes e suas relações, desenvolvidas entre os agentes sociais e econômicos (ADNER, 2006; VLAISAVLJEVIC, *et al*, 2020).

O Ecossistema de Inovação nesta discussão é uma estratégia utilizada dentro das dinâmicas territoriais. Dentre os elementos mais comuns que caracterizam um Ecossistema de Inovação, estão a construção de uma rede de organizações interconectadas geograficamente, estimulando as relações complexas e elaborando tecnologias próprias (AUTIO, THOMAS, 2014; GRANSTRANDA, HOLGERSSONB, 2020; JACKSON, 2011; GALATEANU, AVASILCAI, 2018; MIKHAILOV, *et al*, 2021).

A expansão dos centros urbanos e modelos de desenvolvimento territorial foram se complexificando conforme os problemas que foram surgindo nas cidades. Esses problemas públicos da modernidade passaram pelo incentivo de mudanças causadas pelas cidades, em busca de criação de soluções como resolução desses entraves, para fomentar o desenvolvimento do território. Dessa forma, o papel do Estado nessas cidades ganha espaços nesse novo cenário, na qual suas atividades devem ir além de sua atuação institucional, da mesma maneira que percebemos a importância da participação de todos os agentes econômicos (WOLFRAM, FRANTZESKAKI, 2016).

Assim, os agrupamentos das cidades e regiões entenderam que precisariam modificar estratégias no âmbito da educação, economia, liderança, relações institucionais e não-institucionais, aprendizagem e conhecimento, para trazer a inovação e fomentar a competitividade (RUSSELL, SMORODINSKAYA, 2018). A criatividade como um dos elementos para o desenvolvimento de territórios, tem o potencial de identificar oportunidades para os municípios, até mesmo os de pequena dimensão. A partir disso, as dinâmicas criativas salientam a importância da ligação entre diversos setores como, econômico, social, tecnológico e cultural (WOLFRAM, FRANTZESKAKI, 2016).

Russell e Smorodinskaya (2018), destacam a pertinência de estudar as cidades como espaços de potencialidade para a criatividade, cheios de fatores que contribuem na agregação de valor do território e do capital intelectual. Campos e Dening (2012), apontaram que o Brasil entre os anos de 1996 e 2007 dispunha de uma das mais baixas relações patentes/PIB. Koslosky, *et al* (2014), apresenta a industrialização tardia e o sistema de inovação prematuro como fatores que implicam no desfavorecido desempenho e desenvolvimento territorial.

As motivações referentes a seleção do objeto de pesquisa e local de aplicação, levam em consideração os estudos elaborados por Baldoni (2019), que busca caracterizar e medir os Recursos e os Ativos do Sistemas Locais de Inovação em Campinas (SP), elencando os elementos que restringem e limitam o uso de Recursos Específicos nos Centro de Tecnologia e Inovação no território. Gallas (2017), o qual considera a temática sobre a inovação em países em desenvolvimento, a autora destaca o caso de Florianópolis, Santa Catarina. Esta é uma das cidades que dispõe do maior número de empresas por mil habitantes, com 95.030 empresas matrizes e 99.581 contando matrizes e filiais (TECH REPORT, 2021; DATASEBRAE, 2022).

Considera-se neste trabalho o conceito elabora por Souza (1926), o qual o Estado-nação é fundamentalmente formado pelo território, o povo e a soberania. O aproveitamento do

território usado pelo povo passa a criar o espaço, assim, as relações estabelecidas no espaço pelo povo e os diferentes territórios nacionais, a soberania serve como ferramenta de regulamentação. Uma característica importante para definir o território seria a capacidade de pertencimento dos atores que fazem parte dele e as relações de poder estabelecidas.

Entretanto, entende-se que o território não é definido pelo seu tamanho de escala, não sendo demarcada, e sim pelo modo como os atores desse território consegue articular e coordenar suas ações em prol de seu desenvolvimento. O Estado passa a ter uma participação mais presente, sendo importante para pensar nas políticas dentro do território, para que esse não sofrer tanto com a globalização (DALLABRIDA, *et al*, 2011).

Ainda o território de Florianópolis é reconhecido devido a co-construção de conhecimento nas áreas de tecnologia e inovação social, através da interação entre os diferentes grupos sociais, empresas e instituições formais e informais (GALLAS, 2017). Dada a ampliação do debate na academia sobre Sistema de Inovação Territorial como ativo territorial, faz-se necessário provocar essa discussão em economias emergentes (DALLABRIDA, 2016).

Mediante o exposto acima, existe a importância referente a novos estudos relacionando o Sistema Territorial de Inovação como ativo territorial, diante da escassez de estudos sobre o conhecimento e a temática em países emergentes, faz-se necessário indagar *qual a atual percepção de atores que fazem parte do Sistema de Inovação Territorial acerca dos ativos territoriais na cidade Florianópolis, no estado de Santa Catarina?* A fim de obter estas respostas, a presente pesquisa consiste em um estudo de caso com o objetivo de desenvolver a contextualização da pesquisa e seu embasamento, seguindo parâmetros acadêmicos e científicos (LAKATOS, MARCONI, 1992; GIL, 2002, YIN, 2003; GIL, 2008; PRODANOV, FREITAS, 2013).

As pessoas que participaram da entrevista pertencem a um grupo de especialistas que trabalham ou se relacionam com o tema inovação na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. As entrevistas aconteceram com pessoas dos seguintes grupos: setor privado, governo, organizações relacionadas à tecnologia e instituições educacionais. Esses grupos foram escolhidos por fazerem parte do sistema regional de inovação.

Ao evidenciar este assunto, este trabalho considera que estudar Florianópolis, faz-se interessante por alguns motivos, dentre eles estão: (a) uma cidade já fortalecida na temática sobre inovação; (b) as externalidades provocadas por Florianópolis nos outros municípios, com instituições, atores, conhecimento, capital intelectual, etc. Desse modo, esta monografia busca

apresentar maior compreensão sobre o debate, em conformidade com as premissas do conhecimento e ciência.

Para dar conta do problema de pesquisa apresentado, este trabalho tem por objetivo compreender o Sistema de Inovação Territorial de base tecnológica, sob um enfoque da inovação como ativo territorial na cidade de Florianópolis, no estado de Santa Catarina.

No sentido de atingir o objetivo geral foram determinados os seguintes objetivos específicos:

- a) Comparar a percepção de diferentes atores a respeito da inovação como ativo para o desenvolvimento territorial;
- b) Identificar ações que foram importantes para a criação do Sistema Territorial de Inovação em Florianópolis a luz dos ativos territoriais e atores envolvidos.

A Inovação como ativo de um território, tem sido pouco investigada dentro da literatura acadêmica. Foi utilizado o estudo da arte para conhecer melhor os atuais assuntos abordados sobre a temática. Para isso foram identificados os principais assuntos da pesquisa e os termos que os representaram. Os termos pesquisados são: Ecossistema, Inovação, Desenvolvimento, Território, Desenvolvimento Territorial, Polos, Sistemas de Inovação Territorial.

Junto de cada assunto foram elencados os sinônimos, assim como pesquisados em inglês para ampliar a busca de trabalhos. Os artigos, monografias, teses, dissertações e livros estavam em português, espanhol e inglês, com período de 2017 a 2021 para ter um parâmetro do que está sendo debatido de mais atual. As bases de dados explorados foram: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); CAPES; Google Acadêmico; SciELO; Scopus; Web of Science e SPELL.

No trabalho de Gallas (2017), foi apontada a significância de estudos futuros sobre a formação acadêmica e atuação dos profissionais nos setores envolvidos e as relações políticas dentro dos Sistemas de Inovação Territorial. Nesse mesmo sentido Giano e Pamplona (2015), destacam a importância de se estudar a inovação e o papel protagonista dos atores das regiões, na construção de parques tecnológicos com incentivos por meio de políticas públicas.

O relatório elaborado pela ACATE, sobre o Panorama de Tecnologia do estado de Santa Catarina, identifica a influência e a contribuição do local para outras regiões que buscam trilhar este caminho (TECH REPORT, 2021; DATASEBRAE, 2022). Diante disso, concordando com

a necessidade da difusão e compreensão dos Sistemas de Inovação Territorial, o estudo propõe compreender a evolução do Sistema Territorial de Inovação sob um enfoque do ativo territorial em Florianópolis, Santa Catarina.

Assim, devido a região de Florianópolis ser reconhecida como o local com maior número de empreendimentos por mil habitantes, o território dispõe de fatores como ecossistema de inovação consolidado, universidades, empresas com vínculos em tecnologia e inovação, com destaque no Brasil e no Estado de Santa Catarina (TECH REPORT, 2021). Por esta razão o terceiro objetivo específico retratará apenas de Florianópolis.

Países emergentes, pertencentes a América Latina, como o caso do Brasil, encontra-se no Ranking de competitividade, dessa forma as nações passam a apresentar a forma como conseguem agregar valor aos seus ativos (RIVEIRA, 2022). Outro ponto que destacar-se dentro da justificativa, seria a necessidade de trabalhos sob o enfoque da inovação e competitividade nos países emergentes (RUSSELL; SMORODINSKAYA, 2018; BURDA, et al, 2020; NUNEZ, 2020; ALMEIDA, 2021).

Os territórios apresentam desafios para o seu desenvolvimento, ocasionado pela expansão da globalização e o surgimento tecnológico. Dessa forma esta pesquisa considera os ambientes dotados de inovação uma estratégia que poderá ser usada pelos territórios para torná-los mais competitivos (CAMARGOS, DIAS, 2003).

Como justificativa pessoal a autora tem interesse em aprofundar no tema, com objetivo também de iniciar a elaboração de projeto de pesquisa para o mestrado. A afinidade com o tema, teve início durante a graduação, ao buscar entender como um território poderia ser considerado mais “inovador” que outros. Como o debate sobre a inovação está crescendo em alguns territórios, como estratégia para contribuir na agregação de valor, ainda assim é um campo pouco explorado, mas com grande potencial de crescimento.

Tudo teve início com a vontade de entender o motivo de Barueri, cidade de origem da autora, escolher a inovação e sustentabilidade como o caminho para seu desenvolvimento. Como surge o debate em menos de 25 anos, com objetivo de criar projetos e soluções para melhorar a qualidade de vida da população. Durante estes anos a cidade vem adotando a terminologia de ‘Barueri: Cidade Inteligente’.

Vale destacar que Barueri, está realizando ações em busca de tornar concreta sua missão. Em 2021 a cidade foi destaque ao receber a 1ª posição no eixo de Economia, junto de

outras cidades inteligentes no Brasil. Localizando-se na 5ª posição, com relação a Mobilidade e Acessibilidade e 3º lugar no Ranking ‘Connected Smart Cities 2021’, entre os municípios com porte de 100 a 500 mil habitantes.

Entretanto, durante a vida acadêmica notou-se a carência de estudo recentes sobre esta temática, o que levou a seguir e buscar trilhar este caminho. Para atingir este objetivo foram elaborados estudos sobre SmartCities e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Em síntese, ao optar pelo assunto do desenvolvimento territorial associado a inovação sob enfoque do ativo territorial, com ênfase do estudo em Sistema de Inovação Territorial, tendo em consideração a relevância e as justificativas apresentadas, a subsequência desta monografia apresentará as bases teóricas que alicerçaram a pesquisa, buscando trazer a aproximação entre a temática desenvolvimento territorial, ativos territoriais, inovação e Sistema de Inovação Territorial.

Para dar conta desta análise, o presente trabalho está estruturado em seis seções, sendo a primeira esta introdução, contendo o problema de pesquisa, objetivo geral e específicos, assim como a justificativa. Na segunda seção é abordado o referencial teórico sobre a temática de desenvolvimento territorial, seguida pelos debates que relacionam os recursos e ativos territoriais como uma característica, a inovação e os Sistemas de Inovação Territorial.

Na terceira seção são apresentados os métodos ou metodologia do trabalho, o panorama da pesquisa, o contexto dela, como serão coletados os dados e instrumentos e a análise dos dados. Na quarta seção o foco está em observar como ocorreu a evolução sócio-histórica no Sistema Territorial de Inovação em Florianópolis. A quinta seção apresenta as considerações finais do trabalho com as limitações da pesquisa e projeções para estudos futuros. Na penúltima seção, constam as referências utilizadas no artigo, por fim, na última seção consta o apêndice.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção dedica-se a explanação do referencial teórico que respalda o presente estudo, centralizando na dedicação da abordagem da inovação como Ativo territorial em Sistema de Inovações Territoriais. A fim de apresentar os elementos importantes dentro dessa perspectiva, são apresentadas as seguintes temáticas: desenvolvimento territorial; seguida dando destaque a inovação; a contextualização dos Sistemas de Inovação Territorial; e concluindo com a importância dos ativos territoriais, sendo recursos empregados em atividades econômicas e que fazem parte de um determinado espaço geográfico contribuindo para o seu desenvolvimento territorial.

2.1 Desenvolvimento Territorial

Para Souza (2009), os territórios não são espaços definidos, mas sim relações sociais arquitetadas no espaço. Esse território seria um “campo de força”, ou até mesmo “relações de poder” espacialmente delimitadas e operando, destarte, sobre um substrato referencial (SOUZA, 2009, p 59-60). O território apresenta uma multidimensionalidade para conseguir atender suas demandas sociais complexas, envolvendo a criação de políticas e estratégias para melhor alocar os recursos econômicos, culturais e ambientais (COSTA, 2020).

Assim, o território passa a ser um espaço delimitado e definido por meio de suas relações de poder. Entender o território como apenas substrato espacial material (edificações, campos de cultivo, e etc) seria o equivalente que “coisificar” o mesmo, não percebendo que na particularidade de projeção espacial de relações de poder, as formações, os recortes territoriais e seus limites podem mudar, e o substrato material que serve de referencial material precisa necessariamente ter mudado (SOUZA, 2009). Santos (1994), destaca a distribuição desigual da inovação nos espaços geográficos na década de 1970.

Ao abordar essa temática é necessário exemplificar os conceitos de paisagem, configuração territorial e espaço. Deste modo, a paisagem não consiste em ser a configuração territorial, apesar de ser uma parte dela. Já a configuração espacial de maneira alguma será o espaço, ainda que faça parte dele. Dessa forma, a configuração territorial representa o território e o conjunto de objetos que existe nele, podendo ser objetos naturais e artificiais que os

definem. Para isso, quando imaginamos o natural por vezes não o é, ao mesmo tempo que o artificial se torna “natural” incorporado a natureza (SANTOS, 1926).

Os estudos sobre a economia territorial foram intensificados a partir de 1980 principalmente dentro da academia com os termos de desenvolvimento local, distrito industrial, sistema produtivo localizado, redes, governança, instituições e pós-fordismo. Na atualidade as teorias sobre crescimento têm contribuído para a evolução da geografia econômica - GE (PECQUER, 1996; BENKO, LIPIETZ, 1998; BENKO, 2000; BENKO, PECQUEUR, 2001).

A GE não apenas pesquisa a história e o percurso do desenvolvimento espacial de uma estrutura econômica regional específica, mas também analisa o avanço das teorias dos arranjos espaciais, com enfoque nas formas de produção e nos locais de consumo. Referindo-se em uma ciência humana por natureza, que demonstra os processos como produção, transporte, transformação e de consumo que surge das iniciativas humanas (GEORGE, 1991; MOREIRA, 2008).

Múltiplos fatores como naturais, culturais e sociopolíticos podem influenciar a economia de uma região. Por sua abrangência, a GE pode ser ramificada nas disciplinas: Geografia Agrícola, Geografia Industrial, Geografia da Indústria de Serviços, Geografia de Transportes e, principalmente, a Geografia da Inovação (GI). No entanto, deve-se notar que essas áreas geográficas de estudo podem ser avaliadas separadamente ou sobrepor-se.

A Geografia Econômica Evolutiva (GEE) progrediu suas análises com base na racionalidade neo-schumpeteriana, guiada pelos processos territoriais inovadores (BALDONI, 2019). A combinação das concepções da evolução biológica, com componentes de uma teoria do comportamento das firmas, na qual as firmas adquirem através da experiência e do erro, certas rotinas que as capacitam a sobreviver no mercado (NELSON; WINTER, 1982).

Com o advento da economia global, o desenvolvimento territorial ganhou espaço no mundo, visando não apenas as economias industriais, como também para as economias em países em desenvolvimento. O liberalismo e suas soluções macroeconômicas de curto prazo não demonstram ser suficientes para desenvolver inovações, que atendam às necessidades para o progresso do desenvolvimento (PECQUER, 2005). Stiglitz (2002), apontou que grandes organizações mundiais como FMI e BIRD não reconheciam a significância da escala local no processo de desenvolvimento.

Para Pecqueur (2005), o Desenvolvimento Territorial consiste no processo de mobilização dos atores, levando a elaboração de uma estratégia de adaptação aos limites externos, na base de uma identificação coletiva com uma cultura e um território. Este conceito pode ser desdobrado em três partes: (i) a primeira parte afirma que o desenvolvimento territorial não pode ser suplantado de forma direta, mesmo com o impulso de políticas públicas destinadas a esse fim. Para Jean (2010), o termo desenvolvimento territorial não possui uma teoria bem estabelecida, porém, este conceito está articulado com duas noções, desenvolvimento e território, consistindo em realidades difíceis de tornar inteligível.

Benko & Pecqueur (2001) descrevem o território como aquele composto de recursos próprios, que junto de práticas e dos atores econômicos, promovem o desenvolvimento, tornando-se o resultado de uma procura analítica e não objetivo final. Para Pecqueur (2005) o desenvolvimento territorial ocorre a partir da constituição de instituição produtiva localizadas num espaço geográfico, por meio de elementos de criação do território em volta de um sistema de atores, anterior ao debate sobre a dinâmica da caracterização dos produtos.

Ainda de acordo com Pecqueur (2000) o desafio está em apresentar uma dinâmica que edifique a competência das relações entre os homens, não necessariamente voltadas ao mercado, mas aquela que valorize as riquezas que o local dispõe. Com esta perspectiva o território volta ao debate, o desenvolvimento local seria a concretização para o início de uma nova fase da industrialização. Com a nova adaptação a economia internacional, o local e o global são aspectos do mesmo movimento de ajustes.

Surge o conceito de Glocalização, partindo do pressuposto de que exista um intercambio nos valores globais e locais, difundindo para um terceiro valor, destacando a simultaneidade entre os dois primeiros. Esse termo evidência o mercado cada vez mais digital e conectado. Assim, as empresas passam a conhecer melhor seu público-alvo, considerando os valores de cada localidade, levando a ideia de proximidade e afinidade (TRINA, 2019).

Discutia-se no começo do século XXI sobre o desenvolvimento local, no qual transformou-se em desenvolvimento territorial, visto que este progresso não está atrelado a dimensão do pequeno. Quando utilizado o termo “local” não estamos referindo a localidade necessariamente, mas ao território em questão. Dessa forma, o desenvolvimento territorial destaca o processo de movimentação dos agentes envolvidos na criação de uma estratégia de ajustamento aos fatores externos, baseado na identificação coletiva com a cultura e o território (PECQUEUR, 2005).

No entanto, a Geografia Econômica Evolutiva (GEE) acredita que a evolução espacial dos serviços e as conexões entre os indivíduos é uma dinâmica co-evolutiva, levando em conta espaços regionais com diversificadas interações (BALDONI, 2019). A teoria da apreciação, traz que os recursos indutivos, acreditam que o progresso difere ao longo do tempo em diferentes regiões, como reflexo da coevolução de agentes e instituições fronteiras (STEFANI; RUFFONI, 2016).

Dessa forma, as inovações residiriam em lugares claros e de densidade tecnológica mais pronunciada, ao contrário, os lugares opacos não possuíam inovações. Outros estudos, buscam compreender a dinâmica da industrialização, a evolução tecnológica no território brasileiro. Além de políticas orientadas para a criação dos chamados polos tecnológicos, dos quais se conclui que a inovação não se espalha de forma homogênea por todo o estado, mas em clusters produtivos que mostram como uma alternativa ao desenvolvimento socioeconômico (SILVA, 2010; CAZAROTTO, 2011; BALDONI, 2015; BALDONI, 2019).

Para Souza (1995; 2009), o território é um espaço estabelecido e delimitado a partir das relações de poder, o equivalente ao próprio substrato espacial material e um espaço tangível da superfície terrestre. Sendo reconhecida como a materialidade do espaço. De acordo com o autor, a globalização influenciou resultados indesejáveis e inevitáveis de dependência. Os territórios que buscaram uma sociedade não homogênea tiveram que fortalecer seus territórios com espaços de resistência política, cultural e econômica (SOUZA, 2009).

Pecqueur (2005), aborda que o Desenvolvimento Territorial é o processo de mobilização dos atores, visando a criação de uma estratégia de adaptação aos limites externos, com base na identificação coletiva com uma cultura e um território. Benko e Pecquer (2001), expressam os recursos de territórios e os territórios de recursos demonstrando que o território apresenta riquezas comuns, específicas, por vezes não transferíveis e de difícil comparação. A participação dos atores e as políticas locais contribuem para a agregação de valor desses recursos existentes no território e em seu desenvolvimento.

Como estratégia territorial diferentes países, principalmente os desenvolvidos, têm em vista conseguir seu desenvolvimento por meio da criação de inovação, e através da elaboração de políticas com continuidade e de longo prazo. Quando os territórios utilizam a abordagem de cadeia produtiva torna-se visível a hierarquia presente entre esses municípios. A forte conexão e relação existentes entre os diferentes atores existentes dentro desses espaços decorrem do Sistema de Inovação Territorial (MARQUES, *et al*, 2016).

O Sistema de Inovação Territorial realça a criação de ações realizadas com foco na inovação como aprendizagem coletiva em um território ou país (LUNDVALL, 1992; (DALLABRIDA, *et al*, 2011). Já o Ecossistema de Inovação dispõe de elementos importantes para se destacar de outras estratégias, visto que, os atores das organizações envolvidas nele, passam a fazer parte de uma rede interconectada. Assim, um Sistema de Inovação Territorial pode conter mais de um Ecossistema de Inovação (GALLAS, 2018; MIKHAILOV, *et al*, 2021).

Essa rede proporciona o transbordamento de tecnologias e conhecimento, fazendo com que essas relações se tornem cada vez mais complexas (AUTIO, THOMAS, 2014; GRANSTRANDA, HOLGERSSONB, 2020; JACKSON, 2011; GALATEANU, AVASILCAI, 2018; MIKHAILOV, *et al*, 2021). Isso se daria pelo envolvimento de universidades, centros de apoio à transferência de tecnologia, incubadoras, governo, empresas, aceleradoras e outros atores (RUSSELL; SMORODINSKAYA, 2018).

A agregação de valor que esse modelo proporciona passa a ser reconhecida com a disponibilidade de recursos de empresas, capacitações, surgimento de empreendimento similares e criação de novas soluções ou serviços necessários (ADNER, 2006; ADNER, KAPOOR, 2010; PARADKAR, *et al.*, 2015; ADNER, 2017; FERASSO, *et al.*, 2018; RUSSELL; SMORODINSKAYA, 2018; MIKHAILOV, *et al*, 2021).

Compreende-se que as matérias-primas, infraestrutura, trabalho e bens materiais (tangíveis) e fluxos de informação, conhecimento tácito e cultura empresarial (coisas intangíveis), são tanto recursos territoriais quanto fatores de competição territorial do Polo Tecnológico (BALDONI, 2019).

Ressalta-se a importância do ativo territorial nesta abordagem, porque o mecanismo de territorialização valoriza a procura pelos recursos existentes no próprio território e que permitirá ao mesmo se destacar de outros locais. Esta ação passa a potencializar e agregar valor as suas riquezas, sem precisar atrair empresas internacionais, com seus produtos padronizados, chamando atenção para o desenvolvimento endógeno.

Muitas vezes a abordagem do território “dado” e “construído”, é levantada de forma misturada na realidade, porém há duas definições abordadas por Pecqueur (2005, p. 12-13), o “território dado é a porção de espaço que é objeto da observação. Neste caso, postula-se o território como pré-existente e analisa-se o que aí acontece, é apenas um suporte”. Enquanto o “território construído é o resultado de um processo de construção pelos atores[...] O território

construído não existe em todo lugar; podemos encontrar espaços dominados pelas leis exógenas da localização e que não são territórios” (2005, p. 12-13).

Estes dois conceitos por vezes são tratados como iguais, causando uma confusão, mas que não podemos desconsiderar um em favor do outro (PECQUEUR, 2009). Assim ao mesmo tempo que o território é um local envolvente, ele passa a ser o resultado da elaboração de um conteúdo. Outra área que é abordada na atualidade sobre território refere-se ao conceito de “proximidade”.

Pecqueur, Zimmerman (2005), entre outros, destinaram seus estudos voltados para a noção de “proximidade”, porém, diferente das ideias de Krugman, que aborda as externalidades e aglomerações. O enfoque sobre proximidade está demarcado em três condições, (i) a proximidade organizacional sendo a divisão econômica entre os atores econômicos, as organizações, os indivíduos e etc; (ii) proximidade geográfica, que considera os espaços geoeconômicos e a proximidade funcional; (iii) proximidade territorial, tornando-se a relação das duas proximidades citadas.

Este enfoque realçou as proximidades geográficas e organizacionais por meio das discussões sobre a existência e a aprendizagem em coletivo. Neste caso a abordagem seria deduzida e não como postulada. A escola francesa de economias das proximidades passou a aperfeiçoar a economia industrial e regional, este movimento surgiu a partir de 1980, assumindo posição nas atividades da nova geografia econômica, com evidência para os meios inovadores, distritos industriais e sistemas industriais localizados (PECQUEUR, 2005).

Outros autores como Pecquer e outros, evidenciam que a globalização não tornou os espaços globais homogêneos, diferente disso, ela trouxe variedade e especialização. Com este movimento surgiram grandes polos, formando oásis ou arquipélagos, conexões regionais com mais dinamismo econômico, abandonando outras regiões. Dá mesma maneira que os territórios se tornam ainda mais competitivos devido aos novos desafios (PECQUEUR, 2000, 2005, 2009; VALE, 2009).

Um dos desafios enfrentados foi apontado por Mathis, Mazier, Rivaud-Danset (1988), no qual os custos e preço da produção para alguns territórios não são suficientes para concorrer no comércio internacional, apresentando que o nível das economias nacionais não deveria ser comparado pelos seus custos como uma vantagem competitiva. No entanto, a nível empresarial os custos e preço dispõe de ser uma vantagem concorrencial, em conjunto, porém, a habilidade de inovar, a adaptação ao mercado e suas demandas são vantagens essenciais para a estratégia

concorrencial. Com a concorrência entre os espaços econômicos e entre firmas, alguns fatores são cruciais para a estratégia do território ou país.

Os Recursos Territoriais são usados para entender os novos fatores de competição espacial impulsionados pela inovação (COLLETIS; PECQUEUR, 1994; BENKO E PECQUEUR, 2001). Esta abordagem, por um lado, diferencia os Recursos dos Ativos que estão no território e, por outro, qualifica-os quanto ao seu caráter geral ou específico. Recursos são elementos a serem revelados, ou seja, uma aptidão inculpada que pode se tornar um ativo, sendo este último entendido como um fator ativo de produção (BALDONI, 2019). Faz-se necessário distinguir recursos e ativos, referindo-se o primeiro como os fatores a serem revelados e o segundo os fatores de atividades. Destacando que ambos podem ser transferidos, convertendo-se em valor de troca, o espaço de troca e sendo o mercado e o preço concernindo uma característica de aplicação no valor de troca (PECQUEUR, 2005; GALLAS, 2017).

Os fatores de competição territorial impulsionados pela inovação usam a proximidade com os CT&I para permitir a troca de conhecimento, além de atrair a presença da cidade e qualidade ambiental, capital intelectual, infraestrutura de transporte e cultura empreendedora (SAXENIAN, 1994). Atualmente, um território deve ter esses fatores para fazer-se competitivo e trazer investimentos. A competição territorial está, logo, ancorada em eficiência energética, infraestrutura de CT&I, recursos naturais e habilidade de conquista de recursos humanos. Nesse ambiente de seleção, o território tem de conhecer e utilizar seus recursos e apoiar sua transformação em ativos (BALDONI, 2019).

Nos trabalhos brasileiros e globais de GI e GEE, há territórios que dispõe de centro do conhecimento enquanto outros ficam à margem. As bibliografias na área de GI compreendem esse processo, visto que se origina nos países desenvolvidos e se movimenta para os países periféricos. O desenvolvimento espacial do procedimento de inovação e a acúmulo da infraestrutura em certas aglomerações não são considerados em sua amplitude (BALDONI, 2019).

Na GEE e Geografia da Inovação (GI) as dinâmicas competitivas são conceituadas como ancoradas, nos resultados de proximidade entre infraestrutura tecnológica e recursos humanos, nas leis e regulamentações de suporte a CT&I (instituições formais), na cultura diversa (instituições informais) e nos fluxos de capital e informações que levam (ou não) a processo de inovação, assim como a incorporação e governança entre atores localizados em um determinado território. A abordagem dos recursos territoriais apresentou novos fatores de

competição espacial, como: infraestrutura de CT&I, recursos humanos qualificados ligados nas atividades de CT&I; instituições formais voltadas em investir capital em CT&I; instituições informais que sustentam uma cultura diferenciada; e informações disponíveis e utilizadas no território (BALDONI, 2019).

Assim, esse processo ocorre com a construção dos atores. (i) Os atores envolvidos nos territórios poderão utilizar estratégias para fomentar, reorganizar e potencializar a economia local, em direção a combater o entrave do crescimento das concorrências na globalização. (ii) O mecanismo de construção do território poderá ocorrer através da valorização das características dos ativos, onde eles buscam agregar valor aos seus recursos próprios, reconhecendo seus recursos materiais e imateriais, levando em consideração a construção desse processo impulsionando o surgimento de inovações (PECQUEUR, 2005; GALLAS, 2017).

Assimilar as disparidades regionais em relação ao percurso associada a concentração de infraestrutura em CT&I, sem dúvidas é um dos grandes desafios para os geógrafos brasileiros da GE. O debate sobre inovação no território brasileiro é sucinto ao comparar com outras áreas das ciências geográficas da qual a rede de autores é consolidada, como estudos urbanos, agrários, físicos e demográficos (BALDONI, 2019).

Entretanto, tanto recursos quanto ativos podem ser divididos em genéricos ou específicos de acordo com sua localização no território. O genérico seria o agrupamento de elementos tradicionais de produção localizados e delimitado de acordo com os preços que são capazes de serem encontrados em qualquer território. Já o específico dispõe de soma de elementos na qual o desenvolvimento está atrelado ao território dado (BENKO; PECQUEUR, 2001).

Dentro desta abordagem, os Ativos Genéricos são elementos essenciais de produção que conseguem influenciar a escolha do local onde uma nova atividade produtiva será localizada. Apesar de sua participação em um determinado processo produtivo, são determinados por seu valor ou aptidão, espacialmente portáteis e disponíveis, mas não utilizados. Em contrapartida, os Ativos Específicos resultam de um encadeamento histórico associado ao território e não podem ser expressos em preço. Eles são fruto de um aprendizado coletivo e estão inseridos no território que os abriga (BENKO; PECQUEUR, 2001; BALDONI, 2019). Desse modo, o debate sobre como emergiu a inovação como característica do território ou nação será abordado na seção a seguir.

2.2 Inovação

O tema da inovação passou a ganhar espaço dentro das teorias econômicas com Schumpeter (1982), onde considerava a inovação um fator propulsor para a economia. Sendo capaz de ser o motor para o desenvolvimento de uma nação, fazendo com que está se destaque de outras nações. Este conceito pode ser aplicado para as empresas, a qual, poderá oferecer produtos e serviços competitivos.

O processo de inovação pode ser explicado por dois modelos interpretativos, onde o primeiro seria o linear, este é explicado por uma série de eventos separados, na qual seu início se dá pela pesquisa básica, desenvolvimento, passando pela pesquisa aplicada, produção e comercialização (OCDE, 1994; GODIN, 2006; JENSEN et al, 2007; BALDONI, 2019). Entretanto, a inovação não acontece apenas de forma tecnológica, sendo demonstrado pelo segundo modelo, o interativo, em que a interação entre os agentes que fazem parte do processo de inovação é destacada (BALDONI, 2019).

Esses dois modelos, destacam que o processo de inovação está atrelado tanto ao âmbito acadêmico, quanto as rotinas da organização. Outro ponto relevante sobre o encadeamento da inovação está nos efeitos geográficos presentes no caso do Brasil, na qual existe uma clara divisão de trabalho, que intensifica as desigualdades nesse processo. Os agentes envolvidos dispõem de suas funções, os pesquisadores se concentram na pesquisa básica e os empresários focam suas atividades na entrega de produtos inovadores (BALDONI, 2019).

Outro ponto relevante dentro da abordagem de Schumpeter apresenta-se na característica do empresário inovador, denominado empreendedor, em que o mesmo irá atrair outros empreendedores, causando uma espiral de atração mútua, tais como clusters, fortalecendo os efeitos multiplicador (COSTA, 2006; SARKAR, 2008; SOUZA, 2012; VARELLA, et al, 2012; PAIVA, et al, 2018). Existem diversas formas de inovar, uma delas seria aplicar ideias novas, utilizar ideia de outras pessoas só que aplicar de forma eficaz e original, incorporar novas tecnologias e novos processos, bem como, criar novos produtos e serviços, melhorar novas práticas ou implantar um novo método de marketing (OECD, 2005).

A redução de preços e custos deixaram de ser o único fator a favorecer a disputa entre o capital global, somando-se a esse fator, incluímos as relações existentes entre os atores, conectividade, o desenvolvimento de novos produtos e serviços, a agilidade e eficiência

institucional (DALLABRIDA, *et al*, 2021). Portanto, Schumpeter e outros, imaginaram as dinâmicas da inovação como evento vigorosamente contextualizado.

Para Hägerstrand (1953), a inovação deve ocorrer como um processo eminentemente espacial. Assim, a inovação está atrelada a resolução de problemas através do conhecimento ou construção de inovações. O território inovador trabalha bem as relações existentes entre os atores e suas instituições, sendo capazes de trocar e gerar conhecimentos em busca de dar respostas aos problemas existentes dentro dele (DALLABRIDA, *et al*, 2021). Para isso, a inovação é reconhecida como um processo de construção social fortemente relacionada as relações sociais que são desenvolvidas nesse processo (PECQUEUR, 2009).

A globalização intensificou o processo tecnológico, oferecendo uma expressiva relevância para a inovação como uma vantagem competitiva entre as nações (VALE, 2009; DALLABRIDA, *et al*, 2011; GAINO, PAMPLONA, 2014). Dessa forma, os agrupamentos das cidades e regiões entenderam que precisariam modificar estratégias no âmbito da educação, economia, liderança, relações institucionais e não-institucionais, aprendizagem e conhecimento, para trazer a inovação e fomentar a competitividade (RUSSELL, SMORODINSKAYA, 2018).

Tanto a dimensão empresarial e quanto territorial acabou se complementando, e influenciando de maneira conjunta. A conceitualização da inovação encontra-se respaldado na indústria, conforme foram surgindo demandas de insumos externos dentro das organizações para suprir a ausência de novas tecnologias frente a competitividade do mercado. As universidades ganham notoriedade dentro desses espaços, tornando-se recursos para empresas com tecnologia avançada ou tradicionais, gerando um fluxo de conhecimento (SMITH, 2007).

Nesse processo emerge os parques tecnológicos e todos os tipos de centros de inovação e empreendedorismo, como uma vantagem competitiva para o espaço. Esses parques tecnológicos têm a participação de diferentes stakeholders com diversos objetivos e setores, tais como setor público, indústrias, organizações vinculadas a tecnologia, instituições de ensino superior e em alguns casos até a participação da sociedade civil (GAINO, PAMPLONA, 2014). Assim, esses espaços são dotados de altas tecnologias, infraestrutura física e empresarial adequada para a criação e desenvolvimento do conhecimento, novos produtos ou serviços (FERGUSON, OLOFSSON, 2004; VEDOVELLO, *et al*, 2006; GREENHUIZEN, SOETANTO, 2008).

Modelos como ecossistemas voltados para a inovação surgiram no debate acadêmico recentemente, necessitando ainda de uma teorização mais robusta, na qual o conceito emerge dos estudos relacionados aos ecossistemas de inovação (EI) a partir de 1960. Grande parte dos estudos estavam pautados em análises de Ecossistemas de Negócio (EN), Ecossistemas Empreendedores (EE) respaldados nos dogmas schumpeterianos (MOORE, 1993; ISENBERG, 2011; LÉVESQUE, 2016).

Baldoni (2019), elaborou um modelo com diferentes nomenclaturas, funções, estrutura, processos, escala de abrangência, forma espacial com relação a aglomerações dos arranjos produtivos de alta tecnologia (Quadro 1).

Quadro 1 – Formas de Aglomeração e Integração/Interação Produtiva com foco em CT&I no Brasil.

Tipo	Função	Estrutura	Processo	Escala de Abrangência	Forma Espacial	Governança	Cognomes
Distrito Industrial	Orientar atividade econômica de exportação e especialização a partir de interações locais	Formato Marshaliano; Centro-Radial; ancorado pelo Estado; Plataforma Satélite	Planejado ou Espontâneo	Local, Regional e Nacional	Fechada ou Aberta	Associação; Governo; Empresa Multinacional	Parque ou Centro Industrial
Clusters	Estimular relações econômicas e sociais entre firmas com atividades complementares	Agglomeração produtiva de empresas inter-relacionadas	Espontâneo	Intraurbano, Local ou Regional	Aberta	Associação; Governo	Agglomerado Industrial, Polo ou Parque
Condomínios	Consolidar edificações para a venda de espaços como objeto de especulação imobiliária	Empreendimento de natureza imobiliária destinado a albergar atividades econômicas	Planejado	Intraurbano	Fechada	Organização Privada	Condomínio Industrial ou Empresarial
Arranjo Produtivo Local - APL	Aumentar a competitividade de regional a partir da especialização	Proximidade e forte relação com o local. Dinâmica econômica comum e atividades empresariais semelhantes	Espontâneo	Local e Regional	Aberta	Organização Pública ou Associação	Sistema Local de Produção
Parque Tecnológicos	Promover o desenvolvimento territorial com foco na transferência tecnológica e consolidação de Ambientes de Inovação	Instalação física permanente de laboratórios, produção de alto conteúdo tecnológico e desenvolvimento de produtos e processos inovadores	Planejado	Intraurbano, Local ou Regional	Fechada	Organização Pública ou Privada	Espaços e Ambientes de Inovação

Parques Científicos	Promover o desenvolvimento territorial com foco na transferência tecnológica e consolidação de Ambientes de Inovação	Ocupação temporária via projetos de parceria em P&D e/ou incubação de empresas de base tecnológica	Planejado	Intraurbano, Local ou Regional	Fechada	ICTs Públicas ou Privadas	Espaços e Ambientes de Inovação
Polo Tecnológico	Promover o desenvolvimento territorial a partir do potencial universitário e de pesquisa	Polarização econômica de uma cidade ou região que promove suas vantagens comparativas	Planejado ou Espontâneo	Local ou Regional	Aberta	Organização Pública	Parque Tecnológico e Tecnopolo
Sistemas Locais de Produção - SLP	Fortalecer e capacitar firmas e Organizações a partir de integração e interação locais	Conjunto de firmas e Organizações) integradas verticalmente para atrair atividades correlatas	Espontâneo	Local; Regional; Nacional e Global	Aberta	Atores Locais	APL, Polo Tecnológico e SLI
Sistemas Locais de Inovação - SLI	Fomentar a aprendizagem interativa dentro de um ambiente institucional caracterizado pelo enraizamento local	Conjunto de atores (firmas e organizações) do território que interagem institucionalmente em atividades de CT&I	Espontâneo	Local	Aberta	Atores Locais	Polo Tecnológico, Ecossistema de Inovação
Ecossistemas de Inovação	Promover o desenvolvimento estratégico a partir do potencial empreendedor e inovador	Movimentar uma rede de colaboração que envolve pessoas, Organizações e o Ambiente de Inovação	Espontâneo	Intraurbano, Local ou Regional	Aberta	Atores Locais	Subsistema do SLI, Habitats e Meios Inovadores
Ambientes de Inovação	Promover sinergia/interação entre os atores envolvidos com empreendedorismo e inovação de base tecnológica	Espaço que reúne recursos humanos ocupados em atividades tecnológicas	Planejado	Intraurbano	Fechada	Organização Pública ou Privada	Espaços de Inovação
Habitats de Inovação	Promover sinergia/interação entre os atores envolvidos com empreendedorismo e inovação de base tecnológica	Espaço que reúne recursos humanos ocupados em atividades tecnológicas	Planejado	Intraurbano	Fechada	Organização Pública ou Privada	Espaços de Inovação e Ambientes de Inovação
Espaços de Inovação	Promover e gerenciar recursos humanos envolvidos com atividades de inovação	Espaço que possui equipamentos e recursos humanos em atividades de CT&I – Visão geográfica do Ambiente de Inovação	Planejado ou Espontâneo	Intraurbano	Fechada	Entidades governamentais, privadas, ICTs ou grupos comunitários	Incubadoras, Parques e Ambientes de Inovação

Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica	Oferecer assessoria para o crescimento de novas empresas	Ocupação temporária de empresas nascentes que desenvolvem tecnologia	Planejado	Intraurbano	Fechada	Entidades governamentais, privadas, ICTs ou grupos comunitários	Ambiente e Espaço de Inovação
---	--	--	-----------	-------------	---------	---	-------------------------------

Fonte: Elaborada por BALDONI (2019), baseada nos Autores Marshall (1985), Markusen (1995), Porter (1998), Mendes (2007), Lencioni (2011), Finatti (2011, 2017), Suzigan (2006), Cassiolato e Lastres (2003), Lahorgue (2004), Baldoni (2015), Benko (1999), Silva (2010), Souza e Garcia (1999a), Lombardi (2003), Suzigan e Garcia (1999b), Ferretti e Parmentola (2015), Autio e Thomas (2014), Gomes et al (2016) e outros autores.

O quadro 1, demonstra diversas formas de Aglomeração e Integração/Interação Produtiva com foco em CT&I no Brasil, como Distrito Industrial, Clusters, Condomínios, Arranjo Produtivo Local – APL, Parque Tecnológicos, Parques Científicos, Polo Tecnológico, Sistemas Locais de Produção - SLP, Sistemas Locais de Inovação - SLI, Ecossistemas de Inovação, Ambientes de Inovação, Habitats de Inovação, Espaços de Inovação, Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica (BALDONI, 2019).

Recursos como a criatividade são reconhecidos como uma característica dentro da discussão sobre a inovação. A criatividade como um dos elementos para o desenvolvimento de territórios, tem o potencial de identificar oportunidades para os municípios de pequena dimensão. A partir disso, as dinâmicas criativas salientam a importância da ligação entre diversos setores como, econômico, social, tecnológico e cultural (WOLFRAM e FRANTZESKAKI, 2016; RUSSELL, SMORODINSKAYA, 2018).

As posições dos atores sociais e econômicos em redes de valores tradicionais ou de suprimentos podem ser habitualmente fixas. Agora nos Ecossistemas de inovações essa posição não necessariamente será fixa o tempo todo, sendo capaz de contar com um relacionamento com mais de um ator. Outro fator de destaque para o Ecossistema de Inovação está em seu controle, mesmo quando encontra-se organizado em volta de uma empresa hub, o grau de controle que exerce acerca de outros atores será menor em comparação com outras redes de valores (ADNER, 2017; GALATEANU, AVASILCAI, 2018; MIKHAILOV, et al, 2021).

As assimetrias entre as regiões com relação a inovação podem relacionada com a distribuição dos gastos governamentais e aglomeração da infraestrutura. Baldoni (2019, p.40), demonstra que em 2015 os gastos com ciência e tecnologia ao Produto Interno Bruto - PIB, *concentraram-se na região Sudeste (69,7%), seguida pela região Nordeste (11,6%), Sul (9,7%), Centro-Oeste (5,2%) e Norte (3,7%). Os gastos com P&D seguem uma hierarquia semelhante: Sudeste 80,3%; Sul 10,2%; Nordeste 6,3%; Norte 1,6% e Centro-Oeste 1,6% (MCTIC, 2017).*

Assim, considera-se o processo de inovação com caráter endógeno, considerado como produto da construção social (PECQUEUR, 2009). O debate sobre a inovação ganhou força nas últimas décadas, consistindo em um ativo importante para diferenciar o desenvolvimento de algumas nações. Na próxima seção encontra-se uma breve discussão sobre esta discussão.

2.3 Sistema de Inovação Territorial

Inicialmente um sistema é definido como o conjunto de componentes tangíveis e intangíveis organizados no território. Os elementos tangíveis são materializados, como infraestrutura, centro de pesquisa e inovação e estão no espaço geográfico. Já os intangíveis, são coisas abstratas e criadas, como as instituições informais. O debate sobre Sistemas de Inovação (SI) vem contribuído nos estudos da GI e GEE, autores neoschumpeterianos que pesquisam a dinâmica do processo de inovação, o estudo de List (1841), motivou Freeman (1987), trazendo a concepção de que um território é capaz de desenvolver-se por meio da aprendizagem tecnológica (FREEMAN, SOETE, 1997; KRETZER, 2009).

Algumas abordagens surgem neste âmbito, como o Sistema Setorial de Inovação (SSI), na qual seu empenho está na inovação nos diversos setores da economia e as organizações privadas são atores centralizadores (MALERBA, 2002; PAMPLONA, 2012). Cada seguimento demonstra sua própria especialização do conhecimento e divisão de trabalho, incorporando elementos como o criar, usar, difundir e captar o conhecimento, assim como a metodologia da aprendizagem (PAMPLONA, 2012).

O Sistema Territorial possui como característica o desenvolvimento da construção dos atores e não supostamente o reconhecimento de fatores preestabelecidos, visando demonstrar recursos inovadores (BENKO, PECQUEUR, 2001; PECQUEUR, 2005). Dentro do debate sobre território, levanta-se o questionamento sobre a dinâmica particular de cada “território”, principalmente quando consideramos este processo originário em sua forma (DALABRIDA, 2016; GALLAS, 2017).

Outra perspectiva seria do Sistema Espacial de Inovação (SEI), ancorada na escala geográfica para entender a processo da inovação (FERRETI; PARMENTOLA, 2015). Assim, os arranjos geográficos estão associados a alguns fatores como, a oportunidades dos setores, adequação e formas cumulativas de conhecimento, para algumas empresas privadas, a localização geográfica de fornecedores de conhecimento e tecnologia interferem

(PAMPLONA, 2012). Recentemente, autores apontaram para um novo conceito abordando a inovação no território, o conceito de Sistema de Inovação Territorial (SIT) (BALDONI, 2019).

Os resultados nas pesquisas sobre SIT como fator para o desenvolvimento mostraram lacunas existentes na literatura acadêmica e a relevância da investigação sobre a temática (GAINO, PAMPLONA, 2015; GALLAS, 2017). Estudos se limitam em pesquisar as empresas, atores da inovação e comunidade, com o viés de apenas descrever esses atores e não compreender as relações (MIKHAILOV, et al, 2021; RONG, *et al*, 2021).

O SIT aborda a dimensão de um retrato material com o contexto histórico espacial, considerando assim as relações de poder que acabam ultrapassando as escalas da geografia, podendo considerar dinâmicas nacionais e regionais, com efeitos de escala local (BALDONI, ANO). O modelo apresentado por Lundvall (1992), reforça o agrupamento de atores públicos e privados com foco na criação, desenvolvimento e adoção de conhecimentos para o progresso tecnológico.

Geógrafos como Méndez (1998, 2002), apontam a associação entre o território e a inovação, ressaltando a importância da dimensão empresarial da inovação e a inovação social (DALLABRIDA, et al, 2011). O desenvolvimento da inovação pela concepção do Sistema de Inovação Territorial, sofrendo ajustamentos até chegar nessa definição, mas que enfatiza as ações realizadas com enfoque na aprendizagem coletiva em um território ou país (LUNDVALL, 1992; (DALLABRIDA, et al, 2011).

O surgimento de um produto por meio de ação planejada ou da soma de ações desarticuladas com viés para o progresso tecnológico é reconhecido como o Sistema de Inovação Territorial. Este ambiente acaba por proporcionar aos envolvidos a troca de informações entre os que criam as tecnologias e os diversos setores que atuam dentro desse ecossistema. Outro ponto a se destacar com relação ao sistema seria a contribuição que o mesmo oferece aos governos para ajudar na formulação e criação de políticas voltadas para o processo de inovação (METCALFE, 1995; ALBUQUERQUE, 1996; GALLAS, 2017).

A maioria dos estudos sobre inovação, tendem a superestimar a dimensão tecnológica em detrimento da dimensão relacional dos processos de inovação. Considerando a inovação como um fenômeno que requer uma dinâmica humana empreendida por conjuntos de indivíduos com objetivos comuns, envolvendo instituições em um determinado território, o processo deve considerar elementos como coordenação, confiança, interação e trabalho cooperado em rede (SOTUYO, 2014; NASCIMENTOS, LABIAK JUNIOR, 2011).

Os territórios são os ambientes onde essas interações ocorrem e onde os chamados Sistemas de Inovação Territorial se estabelecem. Ao se buscar compreender como essas interações ocorrem, é, portanto, fundamental se compreender o território, seus componentes e suas relações (LUNDVALL, 1992; DOSI, et al, 1988; GALLAS, 2017). O entendimento sobre o Sistemas Regionais de Inovação para Cooke e K. Morgan (1992; 1994), necessitaria ser substituído por Sistema Nacionais de Inovação (Podendo ser entendido como Sistema de Inovação Territorial).

O sistema no âmbito nacional passa a influenciar nas ações de inovação regional, uma vez que dispõe de investimentos em conhecimento, infraestrutura e novas ramificações, tais como, clusters industriais, distritos industriais e regiões de aprendizado para o desenvolvimento regional (JOHNSON, 2008). Santos e Simões (2014) corroboram afirmando que os sistemas de inovação englobam uma estrutura territorial e institucional forte, que constitui um instrumento essencial no processo de criação técnico-econômica, bem como uma ênfase sobre os comportamentos de aprendizagem.

Por outro lado, Ganzert e Martinelli (2009) chamam a atenção sobre relações entre agentes situados em sistemas de inovação de diferentes regiões. O quadro 2 elaborado por Baldoni (2019), demonstra os tipos de recursos existentes no território, separados por genéricos e específicos.

Quadro 2 - Tipologia dos Recursos Territoriais adaptada ao SLI/SIT.

	Genérico “Fator tradicional de produção”	Específico “Relacionado com atividades intensivas em conhecimento e inovação”
Genérico “Fator tradicional de produção”	Não requer investimentos em inovação. Potencial independente de participação em determinado processo de produção. É transferível e possui valor de troca no mercado. Fator disponível, não utilizado no SLI.	Relacionado as atividades de CT&I. É intransferível e não se pode expressá-lo em preço. Resulta de história pregressa e está ancorado no SLI.
Ativo “Fator de produção em Atividade”	Não requer investimentos em inovação. Potencial independente de participação em determinado processo de produção. É transferível e possui valor de troca no mercado. Fator disponível, não utilizado no SLI.	Relacionado as atividades de CT&I em atividade no SLI. Valor é dado em função das condições específicas de uso. Possui custo de realocação e é transferível.

Fonte: Elabora por Baldoni (2019, p. 50), adaptado de Benko e Pecqueur (2001); Silveira (2011); Silva Pires; et al (2011) Colletis e Pecqueur (1994) e Pecqueur (2005).

Para compor esses recursos Baldoni (2019), elenca elementos que fazem parte da discussão do território, sendo eles infraestrutura, recursos humanos, instituições formais, instituições informais, capital e informação.

A definição da infraestrutura no SIT, acredita na presença das amenidades naturais pertencentes ao território, que antecedem a infraestrutura construída. Apesar da exista da

homogeneidade climática e geomorfológica em meio a certas regiões, acredita-se que os recursos naturais sejam específicos em alguns territórios. De acordo com Baldoni (2019), a abordagem estruturada indica a divisão da infraestrutura edificada em dois componentes de análise, referindo-se o primeiro aos sistemas de circulação (estradas e aeroportos) e outros canais de passagem de bens e pessoas, bem como as áreas do território acessíveis para construção (BALDONI, 2019).

O SIT deverá ter condição urbanas internas favoráveis, além de dispor de área verdes, reservatórios e energia, para a qualidade de vida dos habitantes. Esses elementos podem estimular a criatividade e competitividade da localidade em comparação com outros locais que não possuem esses recursos. O SIT pode usar esses componentes como atrativos de investimentos. Agora o segundo refere-se às edificações atribuídas as atividades de Ciência Tecnologia e Inovação. Ajudando na caracterização dos recursos e ativos de natureza específica, assim, os edifícios passam a serem apresentados como recursos específicos, já os edifícios em uso são considerados ativos específicos do SIT (BALDONI, 2019).

Um dos principais indicadores em termos de recursos no território refere-se aos dados sobre a população e nível de escolaridade dos residentes, ao mesmo tempo que os ativos são identificados por meio da ocupação da população em atividades dos Centros de Tecnologia e Inovação. Assim, os recursos genéricos considerados pelo número total de residente maiores de 16 anos, enquanto os Recursos Específicos são avaliados pelo número total de residentes maiores de 25 anos com ensino superior completo. Já os Ativos Genéricos configuram à População Economicamente Ativa (PEA), e os Ativos Específicos são os recursos humanos na ocupação nos Centros de Tecnologia e inovação no Sistema de Inovação Territorial (BALDONI, 2019).

Os Sistemas de Inovação Territorial devem absorver e reter os recursos humanos na localidade, referente aos processos de aprendizagem coletiva que se constrói ao longo de trajetórias históricas. O conhecimento tácito e as interatividades são cruciais para os recursos humanos destinados nas atividades nos Centros de Tecnologia e Inovação. Os economistas clássicos, como Adam Smith, consideravam três fatores-chaves de produção no desenvolvimento econômico, sendo eles, terra, trabalho e capital. Entretanto, o processo de produção nas economias modernas incluiu a tecnologia, conhecimento, capital humano, inovação e criatividade exercem um papel importante (BALDONI, 2019).

Desse modo, a criatividade pertencente ao recurso humano ganha espaço e gira em torno do contexto do crescimento e desenvolvimento econômico, principalmente relacionada a criação de inovações até mesmo do surgimento de novas empresas (BALDONI, 2019). Baldoni (2019), define as instituições formais como a leis e decretos, considerando que os recursos são os aparatos institucionais a disposição e a aplicação nos processos de inovação ativos. Os Recursos Genéricos são regras desenvolvidas em nível nacional, estadual ou local a fim de analisar e contextualizar uma série de leis e portarias.

Da mesma maneira que vai considerar a existência de normas de incentivos a atração de investimentos. Dados como a Plataforma RAIS, informações na mídia, na plataforma da prefeitura, pesquisa direta contribuem para identificar os investimentos atraídos. Já os Recursos Específicos seriam as leis (nacionais, estaduais e municipais), para estimular as atividades de Centros de Tecnologia e Inovação dos SIT. A presença de empresas atraídas nas leis de incentivos fiscais fundamenta os Ativos Genéricos, os Ativos Específicos idêntica os agentes econômicos que utilizam desses incentivos fiscais dos CT&I (BALDONI, 2019).

Outro elemento seriam as instituições informais, configurando-se em normas, costumes e tradições de um território (NORTH, 1990, STOPER, 2013; STOPER et al, 2015 apud BALDONI, 2019). Para o autor os Recursos Genéricos caracterizam-se como incentivo à cultura por meio do desenvolvimento de atividades empreendedoras e inovadoras (Recursos Específicos). Enquanto os Ativos Genéricos se caracterizam-se pela participação em eventos culturais, os Específicos seriam as atividades sobre temas de empreendedorismo e inovação. É importante notar, que o número de eventos não resume a cultura empreendedora, mas ilustra o desejo e a motivação do SIT por esses eventos (BALDONI, 2019).

O fator capital, em específico as reservas, são Recursos Genéricos, enquanto as reservas investidas em CT&I e mostram o potencial do SIT são Recursos Específicos. Os Ativos Genéricos referentes ao capital seria os investimentos realizados para a competitividade, os Específicos são os investimentos que fazem a diferença no SIT. O fluxo de informações acontece fisicamente e virtualmente. Podendo ocorrer de duas formas, a primeira é medida pelo suporte de uma edificação utilizada para esse fim, como bibliotecas.

A segunda acontece por meio de canais de troca de informações entre pessoas em um ambiente virtual (BALDONI, 2019). Os Recursos estão associados ao conhecimento disponível, ao passo que os ativos estão associados a utilização do conhecimento codificado. Assim, as propriedades que são Genéricas referem-se às informações disponíveis em qualquer

SIT, enquanto as propriedades Específicas demonstram uma determinada tecnologia por meio do conhecimento do "estado da arte" para artigos científicos, revisões literárias, redação de patentes ou licenciamento.

Destarte, os Ativos Genéricos são Recursos Genéricos que estiveram efetivamente utilizados no processo produtivo e adquiriram valor econômico, e também podem ser vistos em outros lugares, competindo por território. Já os Ativos Específicos também são usados, mas seu valor depende das condições específicas de sua utilidade (BALDONI, 2019).

Sendo assim, a valorização dos ativos territoriais ganhou notoriedade nos debates mais recentes sobre o território, principalmente orientando a agregação de valor dos recursos existentes para o desenvolvimento. Para esse objetivo, torna-se importante abordar na próxima seção o conceito de ativos territoriais e a inovação como um ativo.

2.4 Ativos Territoriais

Os ativos territoriais são recursos em atividades que fazem parte de um determinado espaço geográfico e que contribui para o desenvolvimento territorial. Para Pecqueur (2005), esses recursos podem estar em diferentes processos. No entanto, conforme as transformações vão se desdobrando dentro das esferas sociais, políticas, tecnológicas e ambientais esses recursos precisam ser adaptados e aperfeiçoados para enquadrar essas mudanças (DALLABRIDA, 2012; DALLABRIDA, 2016).

Essas caracterizações ajudam a exemplificar o encadeamento das atividades de alta tecnologia no território, porém, pode dificultar a real compreensão dos acontecimentos e sua complexidade. Os territórios devem utilizar seus recursos e apoiar sua transformação em ativos específicos, para manter-se em ambientes de competitividade e seleção alta. Assim, os sistemas de inovação territorial (SIT) passaram a valorizar os Recursos territoriais, criar espaços adequados como os Parques Tecnológicos, incubadoras, outros ambientes de inovação, para as necessidades dos empreendedores, indústria, universidades e sociedades, promovendo a inovação (BALDONI, 2019).

A partir disso os recursos são elementos a serem revelados e desenvolvidos. Caracterizar os ativos territoriais pode ser considerado uma maneira de valorização das

vantagens sustentáveis de um determinado território, na visão de contribuir para o processo de desenvolvimento (PECQUEUR, 2005; DALLABRIDA, 2012).

Outro aspecto importante refere-se à identidade territorial estando atrelados aos recursos, ativos territoriais e a relação com o progresso do desenvolvimento. Para Dallabrida (2012) o desafio do território está em elaborar uma estratégia pensando no desenvolvimento, articulando os recursos específicos como apropriação e identidade territorial.

Para o território, os recursos e ativos comuns são facilmente transferíveis, entendendo que o seu valor é um valor de troca definido pelo mercado. Em contrapartida, os recursos e ativos específicos possui mais particularidade, reconhecendo que o seu uso possui condições específicas, com custo de transferência chegando a ser até mais alto e inatingível. Portanto, os ativos e recursos específicos precisam de uma atenção maior, visto que, contribui para a importância dos produtos com identidade territorial (DALLABRIDA, 2012).

Com isso, os territórios passam a oferecer recursos específicos, mas intransferíveis, por vezes incomparáveis na economia de diversos locais. Essa troca passa a diversificar os territórios e suas atividades econômicas. Entretanto, para isso acontecer de forma mais efetiva os atores locais e as políticas locais são cruciais nesse processo, principalmente na agregação de valor desses recursos no território.

Torna-se considerável entender que essas especificidades são vantagens competitivas dentro do território, mas basta saber como potencializar estes recursos a seu favor (BENKO, PECQUEUR, 2001; PECQUEUR, 2009; DALLABRIDA, 2012). Outro aspecto importante dentro dos espaços geográficos, seria sobre o aumento da participação dos atores locais no processo de ativação e valorização do capital territorial. Agregando valor aos recursos específicos ligados ao território, proporcionando melhorias para aqueles recursos específicos transforma-se em ativos específicos.

No caso dos recursos de natureza única, exclusiva, não terá fácil transponibilidade, apresentando um dos fatores que explicam o desenvolvimento e competitividade territorial (DALLABRIDA, 2012; DALLABRIDA, 2016). Assim, o capital territorial torna-se o conjunto dos fatores que o território possui seja em nível material e imaterial, podendo construir vantagens ou desvantagens. Interligados aos recursos que o território possui enquanto riqueza, seja em suas atividades, estão as paisagens, patrimônios, entre outros (CARAVACA, GONZÁLEZ, 2009; DALLABRIDA, 2012).

Dentro desses elementos, Caravaca Barroso e Romeiro (2009) destacam, o capital intelectual, capital social, o capital cultural, capital natural e produtivo. Boiser (1999), destaca o capital institucional como recurso dentro dos ativos territoriais (CARAVACA, GONZÁLEZ, 2009; DALLABRIDA, 2012). Com as mudanças que ocorreram dentro dos espaços, surgem novos desafios com relação ao desenvolvimento territorial, para mais, as políticas passam a desenvolver um outro papel dentro desse processo, tornando as regiões cada vez mais locais não limitados (unbounded), caracterizado por suas relações e conexões existentes com outros territórios, de forma até mesmo virtual (PIKE, 2007).

Estudos enfatizam a necessidade de pesquisas sobre a inovação e competitividade nos países emergentes (RUSSELL; SMORODINSKAYA, 2018; BURDA, et al, 2020; NUNEZ, 2020; SOUZA, 2021). O Brasil, assim como alguns países da América Latina, encontra-se em uma posição não muito favorável em relação a competitividade. Com essa circunstância, o país acaba demonstrando a forma como consegue administrar o seu potencial em direção da agregação de valor ao longo prazo (IMD, 2022; RIVEIRA, 2022).

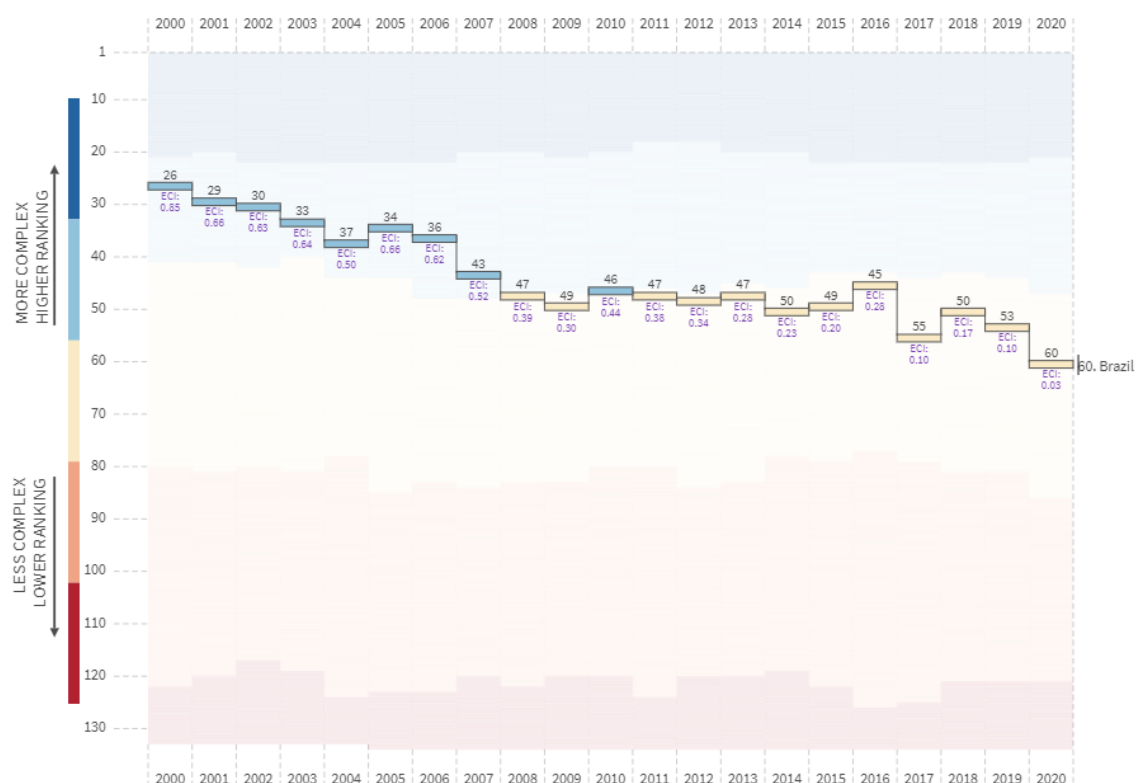
Para entender melhor a situação do Brasil perante a complexidade, foi utilizado o atlas da complexidade econômica, uma ferramenta de pesquisa elaborada pela universidade de Harvard, onde demonstra a dinâmica econômica dos países mundiais (ATLAS, 2022). A complexidade econômica demonstra a diversidade e sofisticação das competências produtivas justaposto nas exportações de cada nação. Como exposto no site *“The economic complexity of a country is calculated based on the diversity of exports a country produces and their ubiquity, or the number of the countries able to produce them (and those countries’ complexity)”* (ATLAS, 2022).

Consistindo em uma medida para a compreensão da sociedade com relação aos produtos expressos que ela produz. O cálculo utilizado para medir a complexidade econômica de um país, realça a capacidade de diversificar e sofisticar sua produção. As nações que estão aptas de promover uma grande diversidade no know-how produtivo, com know-how sofisticados e excepcional, conseguem produzir uma vasta diversidade de bens e serviços, contendo produtos complexos, dificultando a cópia e fabricação de outros países (ATLAS, 2022).

O Índice de Complexidade Econômica (ICE) demonstra o ranking dos países com relação a diversidade e complexidade em suas cestas de exportações. Os países com grandes diversidades e know-how produtivo, em particular o know-how incomum e complexo, são

capazes de diversificar sua cesta de exportação. Já a complexidade das exportações de uma nação é ligada aos níveis de renda da atualidade, ou quando essa complexidade passa a exceder esse nível de renda, prevendo que a nação poderá ter o crescimento mais rápido no futuro (ATLAS, 2022).

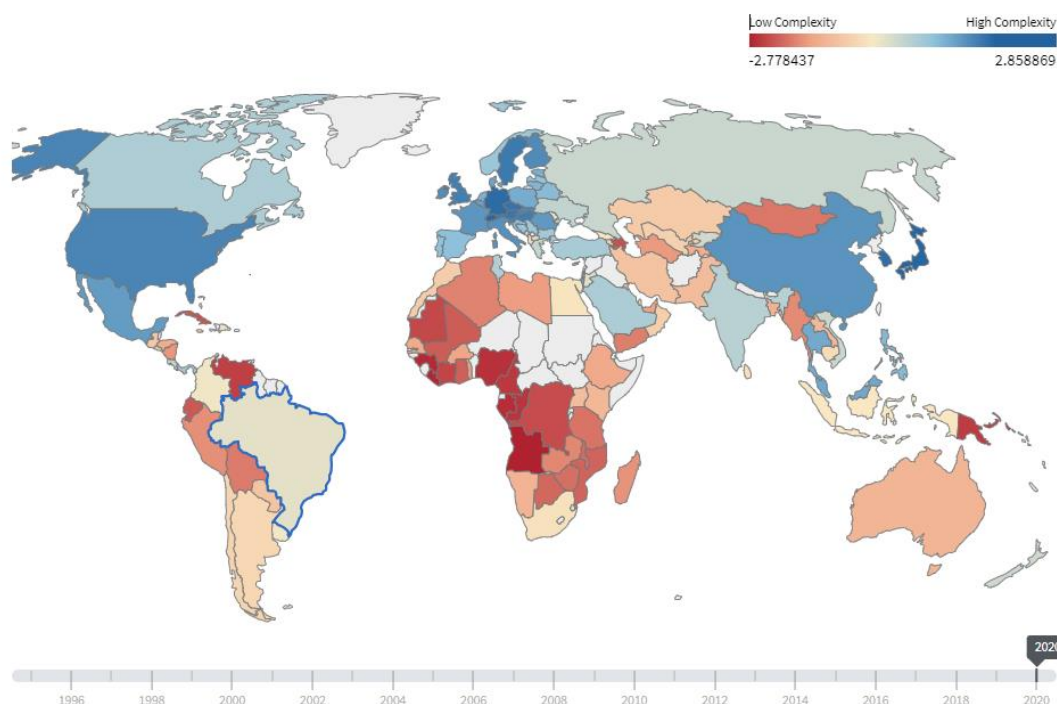
Figura 1 – Índice de Complexidade Econômica do Brasil (2000-2020).



Fonte: ATLAS OF ECONOMIC COMPLEXITY, 2022.

Na imagem 1 logo acima conseguimos ver que o Brasil tem decaído durante esses anos, com pouquíssimos avanços. Isso mostra que o desenvolvimento econômico requer a acumulação de conhecimento produtivo e seu uso em indústrias cada vez mais complexas. Na imagem 2, conseguimos ver o Brasil em comparação aos outros países (ATLAS, 2022).

Figura 2 – Complexidade Econômica dos Países.



Fonte: ATLAS OF ECONOMIC COMPLEXITY, 2022.

A estratégia adotada por alguns países foca na construção de dinâmicas criativas e da inovação como fator para agregação de valor sobre os recursos existentes nesses espaços, principalmente em países emergentes (RUSSELL; SMORODINSKAYA, 2018; ALMEIDA, 2022). Com isso, outro ponto importante para justificara importância deste estudo seria a LEI Nº 10.973 e LEI Nº 13.243, que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo para o desenvolvimento do país (BRASIL, 2004, 2016).

“Art. 1º estabelece medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional do País, nos termos dos arts. 23, 24, 167, 200, 213, 218, 219 e 219-A da Constituição Federal. I - Promoção das atividades científicas e tecnológicas como estratégias para o desenvolvimento econômico e social; II - Promoção e continuidade dos processos de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, assegurados os recursos humanos, econômicos e financeiros para tal finalidade; III - Redução das desigualdades regionais; IV - Descentralização das atividades de ciência, tecnologia e inovação em cada esfera de governo, com desconcentração em cada ente federado; V - Promoção da cooperação e interação entre os entes públicos, entre os setores público e privado e entre empresas; VI - Estímulo à atividade de inovação nas Instituições Científica, Tecnológica e de Inovação (ICTs) e nas empresas, inclusive para a atração, a constituição e a instalação de centros de pesquisa, desenvolvimento e inovação e de parques e polos tecnológicos no País; VII - Promoção da competitividade empresarial nos mercados nacional e internacional; VIII - Incentivo à constituição de ambientes favoráveis à inovação e às

atividades de transferência de tecnologia; IX - Promoção e continuidade dos processos de formação e capacitação científica e tecnológica; X - Fortalecimento das capacidades operacional, científica, tecnológica e administrativa das ICTs; XI - Atratividade dos instrumentos de fomento e de crédito, bem como sua permanente atualização e aperfeiçoamento; XII - Simplificação de procedimentos para gestão de projetos de ciência, tecnologia e inovação e adoção de controle por resultados em sua avaliação; XIII - Utilização do poder de compra do Estado para fomento à inovação; XIV - Apoio, incentivo e integração dos inventores independentes às atividades das ICTs e ao sistema produtivo.” (NR).

A sinergia entre esses atores proporciona o desenvolvimento de inovações territoriais, tanto por concentração de instituições e centro de pesquisas, universidade, laboratórios de inovação; ou pela inovação como principal fator para a competência do território (DALLABRIDA, et al, 2011).

Essas relações se tornariam indispensáveis para a manutenção dos níveis locais de prospecção tecnológica, mudança organizacional ou emergência de novos conceitos. Esses autores tratam de pontos importantes, uma vez que a troca de conhecimento e experiências são necessárias para que haja uma forte interação entre os atores dos sistemas de inovação, sendo possível refletir sobre a troca de experiências de outros territórios, bem como, adoção de novos modelos ou parte deles (JOHNSON, 2008; GALLAS, 2017). Em seguida, na próxima seção são transcritos o roteiro metodológico da pesquisa, definido para atingir os objetivos geral e específicos apresentados.

3. METODOLOGIA DO ESTUDO

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo, na qual a estratégia de pesquisa utilizada foi o estudo de caso que envolve uma cidade catarinense, Florianópolis. A pesquisa é exploratória por buscar compreender a realidade que está sendo explorada em estudos anteriores, contribuindo na ampliação da compreensão ainda não contempladas pela teoria (HOPPEN, *et al*, 1997; COLLIS, HUSSEY, 2005). As concepções de validade em pesquisas qualitativas são capazes de serem agrupadas em três blocos, sendo eles: concepções referentes a formulação da pesquisa; concepções referentes ao desenvolvimento da pesquisa e concepções referentes a fase de resultados da pesquisa (OLLAIK, ZILLER, 2012).

A abordagem qualitativa pode proporcionar uma análise de experiência, visto que apoiado nela se consegue encontrar a riqueza das informações (POPPER, 1972; GONÇALO, 2004). Assim, este trabalho não contemplará análises estatísticas e inferenciais, ocorrendo de forma predominantemente qualitativa. O motivo de ter escolhido o estudo de caso como estratégia para a pesquisa está no fato de investigar fenômenos contemporâneos no contexto real, principalmente quando não são evidentes o contexto e os fenômenos que se pretende estudar (YIN, 2003).

O estudo de caso é considerado como uma estratégia para casos que trazem o inter-relacionamento que envolve muitos fatores, de difícil compreensão, sendo incompreensível entender separadamente, visto que o resultado procurado e o processo buscam o melhor produto da interação (BYD, WESTFALL, STANLEY, 1989).

Em síntese este capítulo se desdobra no panorama da metodologia, contendo os objetivos deste estudo; em seguida, são apresentados o contexto da pesquisa, com o universo que faz parte da pesquisa, os atores envolvidos e o território; partindo para estratégia e instrumento utilizado para a coleta. Por último são apresentados a análise de conteúdo.

3.1 Contexto da Pesquisa

Os indivíduos envolvidos na entrevista fazem parte de um grupo de especialistas que trabalham na área ou são envolvidos com a temática da inovação na cidade de Florianópolis, localizada no estado de Santa Catarina. As entrevistas foram realizadas com pessoas que fazem

parte dos seguintes grupos: setor privado, governo, organizações vinculadas as áreas de tecnologias e instituições de ensino. A escolha por estes grupos se dá pelo fato de eles pertencerem ao Sistema de Inovação Territorial como atores.

As motivações referentes a seleção do objeto de pesquisa e local de aplicação, levam em consideração os estudos elaborados por Baldoni (2019), que busca caracterizar e medir os Recursos e os Ativos do Sistemas Locais de Inovação em Campinas (SP), elencando os elementos que restringem e limitam o uso de Recursos Específicos nos Centro de Tecnologia e Inovação no território. Gallas (2017), considera a temática sobre a inovação em países em desenvolvimento, destacando o caso de Florianópolis, Santa Catarina.

Florianópolis é uma das cidades que dispõe do maior número de empresas por mil habitantes, com 95.030 empresas matrizes e 99.581 contando matrizes e filiais (TECH REPORT, 2021; DATASEBRAE, 2022). Entretanto, a presente pesquisa buscou compreender a percepção atual de atores que fazem parte do Sistema de Inovação Territorial, destacando a inovação como ativo específico de Florianópolis.

A escolha da cidade ocorreu pelo destaque dentro da temática de tecnologia e inovação, demonstrando a preocupação com a qualidade de vida das pessoas que fazem parte desse território. Florianópolis vem debatendo a inovação como um ativo territorial para o seu desenvolvimento, principalmente desde os anos 1980. Com isso a cidade é bastante engajada envolvida com as áreas de tecnologia da informação criação e desenvolvimento de novos produtos e parques tecnológicos (MARTINS, 2013; GALLAS, 2017; GARAY, 2019).

De acordo com o censo demográfico de 2010, Florianópolis possuía 412.240 habitantes naquele ano, porém, a população estimada de 2021 demonstra que ela está com 516.524 pessoas (CENSO, 2010). Em comparação com o Censo 2022, a cidade teve aumento de 39% na população, com 574.200 habitantes (PREVIA CENSO, 2022). Quando analisados o índice de desenvolvimento humano – IDH, a cidade está em primeiro lugar no estado de Santa Catarina e terceiro lugar no ranking nacional, com 0,847 (PNUD, 2010).

No Mapa da pobreza e desigualdade o território de Florianópolis mostrou 23,49% em sua incidência da pobreza, 14,65% incidência da pobreza subjetiva e um índice de Gini, em 0,40, apresentando uma baixa concentração de renda (Censo Demográfico 2000; Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2002/2003).

O Produto Interno Bruto per capita (PIB per capita) de Florianópolis, R\$ 43.842,54, ocupa a 46ª posição em comparação às outras cidades do Brasil e 3º no estado. Quando olhamos para a dinâmica econômica do local nos deparamos com R\$ 47.545,04 oriundos do setor da agropecuária, R\$ 1.447.620,75 da indústria, R\$ 13.585.222,93 de serviços e R\$ 2.732.420,13 da administração (IBGE, SUFRAMA, 2019).

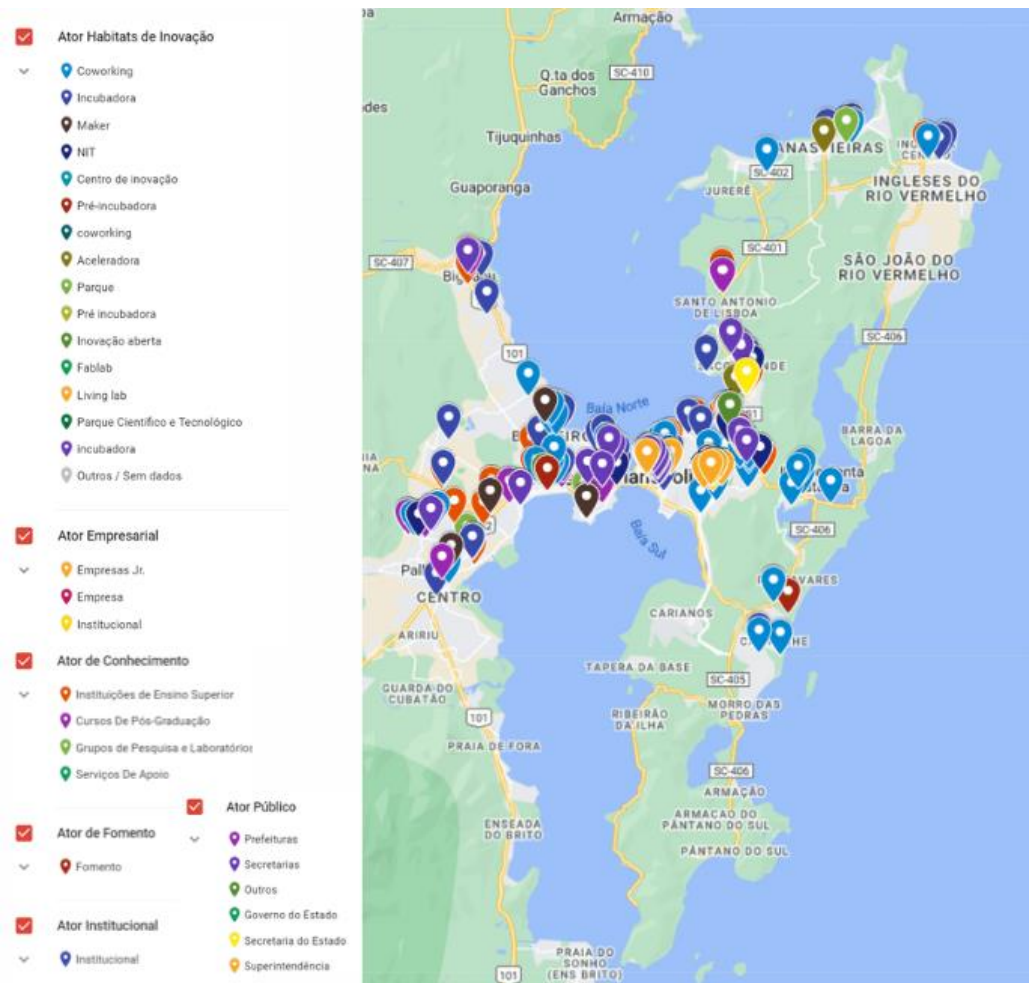
O número de unidades locais produtivas para 2020 conta com 33.985 unidades, dessas 32.476 são empresas e organizações atuantes, com aproximadamente 336.206 pessoas ocupadas e 292.876 assalariadas (Cadastro Central de Empresas, 2020). A média mensal do salário-mínimo está elevado para o padrão do país, em 4,4 mil (IBGE, 2022).

Percebe-se que a taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade entre os anos de 2000 e 2010 diminuiu consideravelmente, sendo que em 2000, a taxa beirava 3,6%. Já em Santa Catarina essa taxa diminuiu de 5,17%, em 2006, para 3,86%, no ano de 2010, o que representa uma queda de 1,92%. No caso do Brasil a taxa caiu de 13,63% no ano de 2000 para 9,6% em 2010, significativamente.

Quando analisamos por idade, os dados indicam que de 15 a 24 anos teve 1,1%, 24 a 59 anos com 3,1% e 60 anos ou mais com a maior porcentagem, em 12,4%. Uma década depois a taxa já diminuiu, em 2,1%, por idade tivemos de 15 a 24 anos o percentual de 0,6%, 24 a 59 anos 1,6% e de 60 anos ou mais 6,7%. 60 anos ou mais, 12,4% (IBGE, Censo Demográfico 2010).

Esses dados demonstram a preocupação com problemas estruturais e a qualidade de vida da população residente no território. O sistema de inovação em Florianópolis (figura 3), é constituído por atores de conhecimento tais como instituições de ensino superior, cursos de pós-graduação, grupos de pesquisas em laboratórios, e serviços de apoio, conta também com atores de fomento, atores do setor institucional, atores de habitat de inovação, atores empresariais, e atores dos setores públicos.

Figura 3 – Mapa com os atores que fazem parte do Sistema de Inovação em Florianópolis.



Fonte: Adaptação do Mapa do Ecossistema de Santa Catarina, criado por VIA - Estação Conhecimento, 2022.

Podemos notar na figura 3, há uma concentração de diversos atores nos habitats de inovação no território de Florianópolis, como Cursos de Pós-Graduação, Design de Interação - Especialização /UNIVALI, Empresas Jr., Grupos De Pesquisa E Laboratórios, Instituições de Ensino Superior, Órgãos de governo, Ent. de Representação e Apoio, Serviços De Apoio, Associações, Federações, Fundações, Institutos, Órgãos de governo, Habitats de Inovação, Coworking, Maker, NIT, Centro de inovação, Aceleradora, Incubadora, Parque, Pré-incubadora, Distrito de inovação, Living lab, Rede e Fomento, Inovação Aberta (VIA, 2023).

Para Garay (2019), torna-se importante estudar a inovação e seu ecossistema em países em desenvolvimento. Florianópolis evidencia um território já consolidado em relação a inovação como um ativo territorial, tendo em vista que a discussão sobre a temática surgiu em 1980, bem como, dispõe do maior número de empresas por mil habitantes, com 95.030

empresas matrizes e 99.581 contando matrizes e filiais (TECH REPORT, 2021; DATASEBRAE, 2022).

Dessa estatística, 64.898 são estabelecimentos do setor de serviços, 21.035 são classificados como comércio, 7.135 indústrias, 6.283 Construção e 168 denominados agropecuários (DATASEBRAE, 2022). O ecossistema de inovação de Florianópolis encontra-se como um dos mais consistentes do Brasil e de Santa Catarina, e demonstra em cenário estadual uma porcentagem de 32,6% de empresas do setor de tecnologia, com uma concentração próximo da metade do faturamento desse setor, cerca de 8,4 bilhões (42,5%) (TECH REPORT, 2021).

Além disso, Florianópolis e seu território são diferenciados por sua co-construção de conhecimento no campo da tecnologia e inovação, por intermédio da relação e integração entre os diversos grupos sociais, instituições e empresas (GALLAS, 2017; GARAY, 2019).

3.2 Panorama da Metodologia

Para atingir os objetivos específicos do trabalho o quadro 3 demonstra as etapas da pesquisa, as técnicas e os procedimentos metodológicos que foram identificados para a organização do roteiro da entrevista.

Quadro 3 – Panorama com os métodos que serão utilizados.

Objetivo Geral: compreender do Sistema Territorial de Inovação de base tecnológica, sob um enfoque do ativo territorial na cidade de Florianópolis, no estado de Santa Catarina.		
Objetivos específicos	Técnicas e procedimentos	
	Coleta de dados	Análise de dados
Caracterizar um Sistema de Inovação Territorial	Dados secundários: identificação de sites, homepages, documentos municipais	Pesquisa bibliográfica e análise documental
Descrever os elementos (recursos) que caracterizam o SIT como ativo	Dados secundários: identificação de sites, homepages, documentos municipais	Pesquisa bibliográfica e análise documental
Comparar a percepção de diferentes atores a respeito da inovação como ativo para o desenvolvimento territorial	Dados primários: entrevistas com participantes do Sistema Territorial de Inovação	Análise de conteúdo
Identificar ações que foram importantes para a criação do Sistema Territorial de Inovação em Florianópolis a luz dos ativos territoriais e atores envolvidos	Dados primários: entrevistas com participantes do Sistema Territorial de Inovação	Análise de conteúdo

Fontes: Adaptação do quadro de Gallas (2017).

Foi elaborada o mapeamento dos atores que fazem parte do Sistema de Inovação Territorial em Florianópolis, a fim de realizar uma análise documental para os objetivos. Bem como, identificar as ações que foram importantes para a criação do Sistema Territorial de Inovação no território de Florianópolis, utilizando a coleta de dados secundários por meio de identificação de sites, homepages, documentos municipais.

Após essa etapa foram efetuados levantamentos dos dados secundários e primários por meio de uma análise de conteúdo para alcançar o objetivo de comparar a percepção de diferentes atores a respeito da inovação como ativo para o desenvolvimento territorial. Já no último objetivo específico do trabalho se procurou identificar ações que foram importantes para a criação do Sistema Territorial de Inovação em Florianópolis a luz dos ativos territoriais e atores envolvidos, através da investigação dos dados primários, entrevistas com a participantes do Sistema Territorial de Inovação.

3.3 Coleta de Dados e Instrumentos

Após definidos os objetivos do estudo foi definida a estratégia a ser adotada para a pesquisa. Consequentemente, torna-se importante explicar como foram coletados os dados primários da pesquisa, a qual foi realizada por três fases: a primeira fase estabelece as categorias de análise identificadas, como as relações intelectuais, os núcleos culturais, potencial local e as redes de relacionamento (GALLAS, 2017). Nesta etapa tornou-se importante reconhecer os elementos em comum, destacando os grupos de informações, tornando relevante a frequência dos assuntos dentro dos discursos, segmentando os dados e comparando-a (BARDIN, 2011).

A segunda etapa está na realização de uma entrevista para validar o instrumento, na qual foi realizada a aplicação da pesquisa com 5 pessoas que tenham influência nos setores pesquisados como: políticos, setor privado, organizações representativas vinculadas a tecnologia informação e ensino instituições de ensino. Vale destacar que as entrevistas foram realizadas de forma on-line por meio do programa Cisco Webex

Para a seleção dos atores foi utilizado o método de bola de neve, onde ocorreu as entrevistas com o ator e este indicou outros atores envolvidos nesses setores pesquisados. Será utilizado a estrutura elaborada pela Gallas e Baldoni (2017; 2019), na entrevista com o setor

privado (Quadro 4), órgãos representativos e instituições de ensino superior. Também foi realizado uma entrevista semiestruturada com o órgão representativo do governo municipal e este instrumento foi adaptado conforme os objetivos dessa pesquisa.

Quadro 4 – Estrutura das perguntas elaboras para o setor privado.

ATIVOS TERRITORIAIS	CATEGORIAS DE ANÁLISE	AUTORES	ITENS DE ANÁLISE
Capital Intelectual, Humano e Cultural	Relações intelectuais	Edvinsson e Malone, (1988) Stewart (1998) Amábile (1996) Landry (2005) Cooke e Lazzeretti (2008) Florida, Mellander e Adler (2011) Caravaca e Romero (2009)	perguntas estão disponíveis no apêndice 1.
Capital Social e Institucional	Relações de classe	Putman (1993:1996:2000) Amábile (1996) Woldcook (1998) Landry (2005) Florida e Trinagli (2004) Cooke e Lazzeretti (2008) Caravaca e Romero (2009)	perguntas estão disponíveis no apêndice 1.
Capital Natural, Produtivo e Infraestrutura	Recursos naturais Negócios que geram potencial local	Amábile (1996) Boiser (1999) Bebbington et al (2002) Pecqueur (2005) Landry (2005) Cooke e Lazzeretti (2008) Caravaca e Romero (2009)	perguntas estão disponíveis no apêndice 1.

Fontes: adaptação do quadro de Gallas e Baldoni (2017; 2019).

Para cada setor houve adaptações na estrutura das perguntas para que o objetivo do estudo fosse concretizado. As demais estruturas de perguntas para os entrevistados dos demais setores estão no apêndice ao final desta pesquisa.

3.4 Análise de Conteúdo

Os dados foram tratados a partir da análise de conteúdo, contribuindo para a apropriação do discurso do ator que está envolvido no processo (MANHÃES, 2009). Foram realizadas entrevistas, em que elas foram transcritas e analisadas, com objetivo de relacionar as falas de cada entrevistados com as categorias de análise definidas.

Com isso, faz-se necessário compreender o discurso social, entender a interpretação social de forma qualitativa, dando destaque as relações existentes dentro do texto. Para isso é necessário ir além do que está ali no discurso, fazendo com que a relação entre as falas traga um sentido mais amplo (GODOY, 2006).

A descrição das análises por categorias foi realizada de forma manual, utilizando o Software do Excel para auxiliar nessa etapa, identificando os elementos em comum e

agrupando as informações. Para fazer o tratamento das informações com um grau de complexidade e profundidade maior, será utilizado Software Atlas TI, que possibilita realizar diversas codificações dos textos imagens sons e estabelecer relações entre as codificações.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo busca dar conta dos objetivos específicos. Comparar a percepção de diferentes atores a respeito da inovação como ativo para o desenvolvimento territorial e identificar ações que foram importantes para a criação do Sistema Territorial de Inovação em Florianópolis a luz dos ativos territoriais e atores envolvidos. Assim, está estruturado em três blocos com base na estrutura da entrevista realizada, o primeiro seria o Recurso Intelectual, Humano e Cultural. Como em seguida, será explanado o Recurso Social e Institucional. Por fim, o último bloco seria do Recurso Natural, Produtivo e Infraestrutura. O Sistema de Inovação Territorial de Florianópolis é composto por atores que buscam desenvolver ações e aprendizagem com o viés do progresso tecnológico.

4.1 BLOCO A: Recurso Intelectual, Humano e Cultural

Este bloco busca atender aos objetivos de comparar a percepção de diferentes atores a respeito da inovação como ativo para o desenvolvimento, entendendo que os recursos intelectuais, humano e cultural podem ser convertidos ativos dentro do Sistema de Inovação Territorial, quando empregados nas atividades que envolver a inovação. Esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento uma vez que pode tornar uma característica do território e fazer com que este consiga competir (BALDONI, 2019). No hábito do capital intelectual e humano, busca entender o nível médio de escolaridade, se existem incentivos para a formação, os problemas para a formação dos recursos humanos.

Para atender o objetivo de identificar ações que foram importantes para a criação do SIT em Florianópolis a luz dos ativos territoriais e atores envolvidos, dentro do Capital Intelectual, humano e cultural será apresentado os fatores poderiam contribuir para a ampliação da rede de contatos dos atores das SIT, como ocorre a troca de informação sobre o conhecimento produzido, por exemplo, que envolve propriedade intelectual, a cultura empreendedora como elemento transformador.

Em contato com atores que fazem parte do dia a dia do Sistema de Inovação Territorial, como diretores, empresários, governador e pesquisador, estes responderam como representantes das organizações apresentados na figura 3. Foram entrevistadas 5 pessoas durante o mês de janeiro de 2023, sendo que o tempo médio de cada entrevista foi de 1 hora. Os participantes possuem idade entre 35 a 60 anos, predominantemente do sexo masculino

(80%) e uma do sexo feminino (20%)¹. Conseguimos visualizar que, todos possuem ensino superior completo, chegando a níveis como mestrando e doutorandos, conforme o quadro (4) a seguir.

QUADRO 4 - Caracterização dos atores do SIT de Florianópolis, entrevistados na pesquisa

Setor ao qual pertence e denominação atribuída		Atuação	Gênero	Escolaridade
Universidade	UN_FP	Pesquisador associado ao ParticipAct	M	Doutorado
Setor Representativo	SR_FP	Diretora de Negócios Inovadores na ACATE	F	Superior
Setor Privado	SP01_FP	Founder & CEO na VREYES Telecomunicações	M	Doutorado
	SP02_FP	Supervisor de categorias de produtos na Intelbras	M	Mestrado
Governo	GOV_FP	Superintendente de Ciência, Tecnologia e Inovação em Florianópolis	M	Superior

Fonte: adaptado com base no quadro de Gallas (2017).

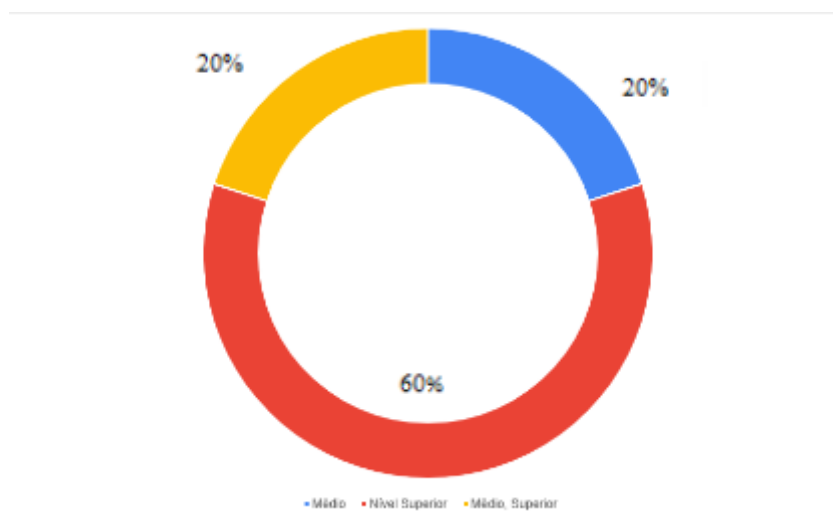
As entrevistas foram realizadas de forma on-line, utilizando a plataforma Cisco Webex. Os entrevistados são atores que fazem parte do SIT, principalmente pelo fato de estarem trabalhando com a inovação em sua base, formando a Hélice Quadrupla.

Um ponto de importante reflexão com as entrevistas, seria sobre a participação das mulheres no setor da tecnologia e inovação em Florianópolis. Podemos notar isso desde a participação delas no ambiente acadêmico, no qual, o gênero masculino é predominante (MACHADO, 2020). Quando olhamos para o cenário nacional não é diferente, onde em 2020 o setor era composto por 63% homens e 37% mulheres (TERRA, 2022). Outras barreiras enfrentadas seriam a falta de incentivo na carreira, a dupla jornada, questões socioculturais, disparidade salarial, entre outros (MACHADO, 2020).

Conforme apontado na literatura, o nível de escolaridade contribui para a caracterização do ativo específico referente aos recursos humanos (BALDONI, 2019). Como apontado no Gráfico 1, o nível de escolaridade médio das equipes que fazem parte dessas organizações de superior é 60%, ensino médio e superior 20% e apenas ensino médio 20%.

¹ Como a abordagem para a seleção dos atores foi bola de neve foi indicada apenas uma mulher como referência, sendo necessário questionar o percentual de participação das mulheres nesse setor ou em cargos elevados, e pelo curto espaço de tempo.

GRÁFICO 1 - O nível de escolaridade médio da equipe com a qual os entrevistados trabalham

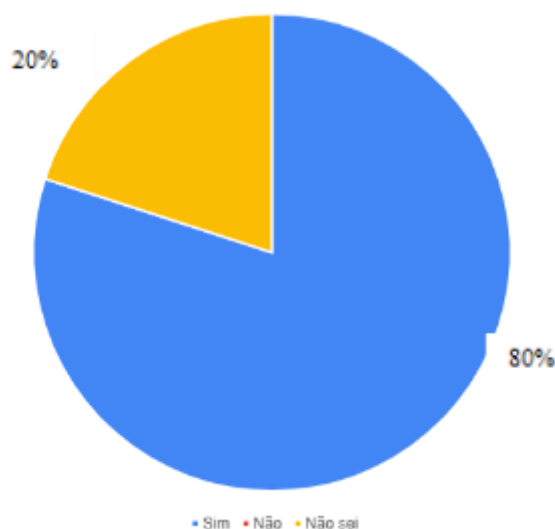


Fonte: elaborado pela autora a partir de entrevista com atores do Sistema de Inovação Territorial, 2023.

O nível de escolaridade de Florianópolis de acordo com o IDHM Educação é considerado um dos mais altos do país, 0.80, sendo que a região possui um percentual acima da média nacional, estando na 5ª posição. Conforme a BBC (2012), a capital de Santa Catarina já foi considerada o “Vale do Silício da América Latina”. Um dos investimentos realizado no município que custou US\$ 1,3 bilhão (R\$ 2,6 bilhões) para o governo brasileiro, foi o Parque Sapiens que busca promover ciência e inovação tecnológica para o país (BBC, 2012).

Cabe ressaltar, que o incentivo para melhores níveis de instrução nas organizações, podem tornar um recurso específico em ativo, a competitividade deixa explícita sua relação com o nível escolarização dos recursos humanos, a forma como estes conseguem gerar conhecimento e inovações (BALDONI, 2019). É perceptível no gráfico 2, que 80% das organizações, em que foram realizadas entrevistas, oferecem incentivos para a formação, mesmo que de forma mais engessada para alguns casos.

GRAFICO 2 - Incentivos para formação nas organizações em que foram efetuadas entrevistas.



Fonte: elaborado pela autora a partir de entrevista com atores do Sistema de Inovação Territorial, 2023.

Observa-se no gráfico 2, que apenas 20% não soube dizer se existe. Reforçando a importância abordada por Baldoni (2019) no referencial bibliográfico, sobre o incentivo aos níveis de escolaridade, como um indicador de recursos que pode ser genérico ou específicos quando a População Economicamente Ativa (PEA) está ocupando os centros de tecnologia e inovação do território de Florianópolis.

Nesse sentido, conseguimos identificar que os fatores chaves elaborados na teoria de Adam Smith para o desenvolvimento econômico, como a terra, trabalho e capital, já foram ultrapassados por outros elementos determinantes para proporcionar o desenvolvimento, como apontado por Baldoni (2019). Fatores como a tecnologia, inovação, capital intelectual, criatividade ganham destaque no progresso econômico de território. Vale destacar a importância da criatividade na abordagem de Gallas (2017), em que passa ser associada como recurso específico, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento econômico, com a criação de novas tecnologias, organizações e melhorias nos processos, entre outros fatores.

O conteúdo desse bloco está relacionado ao capital intelectual, humano e/ou cultural. O incentivo para a formação, acesso às universidades e instituições de ensino superior torna-se um potencial criativo para a competitividade global, visto que potencializa a criação de vantagens para o capital humano, sendo um espaço com uma contratação de talentos educacionais e ocupacionais (MELLANDER; FLORIDA, 2011; FLORIDA; MELLANDER; STOLARICK, 2011).

Para o entrevistado que representa a universidade FP_UN, as ações de mercado em conjunto com a universidade, poderiam estimular o desenvolvimento local, e elevar o nível de formação de recursos humanos, mesmo que às vezes acabe sendo uma troca que não funciona na prática *“[...] as pessoas não esperam o mercado e o mercado que precisa puxar as pessoas, e a universidade precisa compreender que o papel dela é fazer esse encadeamento. Se ela não entender isso, ela não é uma universidade, ela não está adequada ao que o mercado precisa [...]”* (entrevistado FP_UN).

De acordo com a entrevistada que representa o Setor Representativo FP_SR, a oportunidade tem um papel muito importante para os recursos humanos *“[...] é mais nesse sentido de oportunidades que você tem de trabalho, tem muita oportunidade [...] e ações no ensino básico e inicial poderá contribuir para elevar o nível de formação. [...] Eu vejo muito estímulo nas escolas, iniciar na base. Ações de base, ações de ensino fundamental, principalmente [...]”* (entrevistada FP_SR).

Em complemento, o entrevistado do Setor Privado FP_SP01, aponta a relevância de disponibilizar acessos às pessoas que são carentes e necessários para o perfil dos profissionais. Reforça a existência de demandas latentes de recursos humanos na área de Tecnologia e Informação. Uma das ações que aponto seria que *“[...] o governo local investisse em instituições, em ampliar o número de turmas, de alunos, na estrutura, pudesse aumentar esses alunos sendo formados e entregues aqui no mercado localmente [...]”*, reforçando também *“[...] iniciativas relacionadas a aproximar, iniciativa pública e privada, também são bem-vindas [...]”* (entrevistado FP_SP01).

Um aspecto interessante foi levantado pelo representante do Setor Privado FP_SP02, sobre a elevação do nível de formação dos recursos humanos, assim como a inovação, que poderia ser impulsionada dentro das instituições que dispõe de pessoas com capacidade de crítica. Destaca a importância das Universidades para gerar esses espaços de críticas. *“[...] Então, acho que pessoas com um nível de criticidade mais alto que são aquelas que podem conseguir trazer algum tipo de inovação, de especialidade para dentro de uma empresa [...]”* (entrevistado FP_SP02)

O representante do Governo FP_GOV, apontou as pesquisas como relevantes, visto que realizam um mapeamento com a visão de futuro e o que o mercado está precisando. Uma

dessas pesquisas seria a elaboração pela organização Gartner² que onde a gente pode enxergar, então, no horizonte de quatro, cinco anos, como é que presumivelmente vai estar o mercado de trabalho. “[...] sempre procurando fazer essa ligação entre aquilo que está sendo previsto e planejado para a formação e para onde o mercado está se movimentando e onde provavelmente ele vai estar quando essas pessoas que estão começando a formação agora estiverem concluídas [...]”.

Dessa maneira, atrelado a esse pensando de agregação de valor por meio do reconhecimento e aproveitamento dos ativos específicos do território, autores como Pecqueur (2005) e Gallas (2017), reforçam a importância da construção do território sobre o mecanismo de potencializar a economia local, com parcerias entre os atores do Sistema de Inovação Territorial, apoiando o surgimento de inovações.

Entretanto, ainda existem obstáculos sobre a melhoria no nível de formação de recursos humanos em Florianópolis. O representante da Universidade FP_UN, aponta que, um dos desafios para o território é a oferta de cursos que considera defasados, segundo ele criados há 20 anos atrás. Um exemplo que foi citado seria o curso de Administração [...] de 20 anos atrás, com currículos de 20 anos atrás, não servem mais para serem dados hoje [...] (entrevistado FP_UN)”.

Já para a entrevistada que representa o Setor Representativo FP_SR, há outros entraves tais como o grau de conhecimento necessário para atuar nos setores de tecnologia, voltados principalmente para as áreas das exatas e lógicas. Porém, sinaliza que o cenário vem mudando, “[...]mas também eu acredito que a gente está tentando mudar isso, que é despertar o interesse mesmo [...] (entrevistada FP_SR)”.

Na visão do representante do Setor Privado FP_SP01, encontrar profissionais com experiência disponível no mercado está cada vez mais difícil, quando estão disponíveis torna-se ‘muito caro ter esse recurso humano’. Esse fator pode ser um obstáculo para as empresas nacionais, “[...] conseguir segurar um desenvolvedor de software, por exemplo, é muito caro, é um custo elevado perto da média de pessoas [...]”. Cabe entender que os desenvolvedores estudam anos para criar solução em volta de problemas, esta visão pode estar distorcida com

² Sendo uma ferramenta que trazem insights objetivos e relevantes aos executivos e suas equipes.

relação a conceito de sustentabilidade ou ir ao encontro da ideia de buscar mão de obra com baixo custo.

Entretanto, para a concorrência global as empresas que se beneficiariam com isso seriam as internacionais “*[...] para uma empresa, por exemplo, estadunidense, pagar um funcionário aqui no Brasil é muito barato, o câmbio ajuda muito. Ela pagaria quase um salário-mínimo, em termos equivalentes [...]*” (entrevistado FP_SP01). As empresas do território acabam sofrendo com a concorrência de empresas de fora, no qual os salários são pagos em dólar, se comprado com real, as empresas internacionais ainda assim estão buscando recursos humanos qualificados com baixa salarial.

De acordo com o entrevistado que representa o Setor Privado 02 FP_SP02, a concorrência chega a ser absurda, para atrair os recursos humanos especializados na área de TI. Para ele existe “*[...] uma dificuldade muito grande de conseguir captar essas pessoas e fazer com que permaneçam nas condições, né? Porque elas estão sempre meio que sendo, né, atacadas pelo mercado com melhores ofertas e tudo mais [...]*” (entrevistado FP_SP02).

Outro ponto que foi mencionado pelo entrevistado foi a mudança para o trabalho remoto, no qual os empresários dispõem de recursos humanos de fora, mas também perder recursos humanos locais para empresas de fora. “*[...] de certa forma, sim, tem vantagens para quem é empresário aqui, de poder, talvez, captar um recurso humano fora, porém, ele também tem um recurso humano aqui que está sendo cooptado para poder sair e trabalhar para uma outra empresa de fora [...]*” (entrevistado FP_SP02).

O representante do Governo FP_GOV, apontou dois problemas que o território enfrenta, sendo o primeiro a evasão escolar que acontece em todos os níveis, seja na escola fundamental, na escola média, nível médio e no ensino superior. “*[...] nós temos uma evasão muito grande, temos uma oferta boa, mas, primeiro, essa oferta é ociosa, as vagas não são preenchidas e naquelas vagas que são preenchidas também acontece a evasão, ou seja, durante a realização dos cursos, os alunos, por vários motivos, desistem e deixam de frequentar [...]*” (entrevistado FP_GOV).

Como consequência disso, o setor de inovação de base tecnológica e outros setores sofrem com a oferta de mão de obra qualificada, como apontou o representante sobre uma matéria no jornal local onde “*[...] o setor de gastronomia coloca que eles não conseguem encontrar pessoas qualificadas para contratar, então esse é um problema sério [...]*” (entrevistado FP_GOV). Já o outro problema seria a questão que também foi comentada

pelo representante da Universidade FP_UN, sobre as grades curriculares e os próprios cursos ofertados, visto que não estão mais em sincronia com as demandas de mercado.

Ao serem questionados sobre a resolução desses problemas com relação aos recursos humanos no território, reforçamos os pressupostos de autores como Hägerstrand (1953), Pecqueur (2009) e Dallabrida et al (2021), segundo os quais a inovação é associada a resolução de problemas através da construção de conhecimento. Assim, segundo os autores, um território com características inovadoras consegue gerar conhecimento em busca de respostas aos obstáculos que vão surgindo nele, reforçando a importância do fortalecimento das relações sociais existentes no sistema de inovação território.

Assim, observamos que o território de Florianópolis poderá aproveitar os recursos humanos desenvolvidos ali e empregar no mercado de trabalho da inovação, trazer oportunidades para os jovens interessados, restando esse recurso potencializando ainda mais a característica do território de dispor do maior número de empresas por mil habitantes, com 95.030 empresas matrizes e 99.581 contando matrizes e filiais (TECH REPORT, 2021; DATASEBRAE, 2022).

De com Relatório de Avaliação do Plano Municipal de Educação (PME), da Prefeitura de Florianópolis, o local tem um grande desafio até 2025, em buscar elevar a taxa de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos. Com objetivo de assegurar a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, nos IES públicas e comunitárias (PME, 2020, p.93).

Reforçando esse pensamento, Benko e Pecqueur (2001) afirmam que os territórios podem estar cercados de recursos e ativos genéricos e específicos, o primeiro pode estar presente em outros espaços, já o segundo torna-se uma característica daquele território. Com base nas entrevistas foram observadas ações que as organizações adotam para superar obstáculos na contratação de recursos humanos qualificados. Por envolverem processos burocráticos, as universidades acabam por não conseguir fazer muitas ações, visto que são órgãos públicos e seus processos dependem de editais. Entretanto isso pode fazer com que seus processos sejam ultrapassados, como comenta o representante da universidade FP_UN, “[...]/na verdade a universidade está velha, ela está defasada, ela não se adapta a novos contextos [...] (entrevistado FP_UN)”.

Já a Associação Catarinense de Tecnologia - ACATE dispõe de uma vice-presidência de capital humana que ajuda na formação, e atualmente eles têm muitas parcerias com Cursos

Técnicos, superiores, pós-graduação, com o objetivo de levar as demandas do setor tecnológico para os cursos, e consequentemente a formação das pessoas que são ingressantes. Para a representante do Setor Representativo FP_SR, esse departamento tem *“[...] muitas parcerias justamente para atualizar os cursos, para dizer o que tem hoje de necessidade, o que é bom o curso hoje ensinar, o que as empresas estão pedindo [...] (entrevistada FP_SR)”*.

As organizações do setor privado tradicionais, com mais tempo de existência, nesse novo contexto de avanço e aprofundamento tecnológico impulsionado pela pandemia, passaram e estão passando pelo processo de repensar sua forma de atrair novos profissionais e enfrentar os obstáculos. *A empresa representada pelo empresário FP_SP01, está passando pelas seguintes reflexões “[...] como é que eu quero ser conhecido, o que eu quero fazer, e como é que eu me aproximo, como é que eu adapto a minha linguagem, que tipo de ações, até mesmo quais benefícios eu preciso ter para poder atrair esses profissionais que são diferentes, que culturalmente são diferentes dos profissionais de 10 anos atrás, de 20 anos atrás[...]” (entrevistado FP_SP01).*

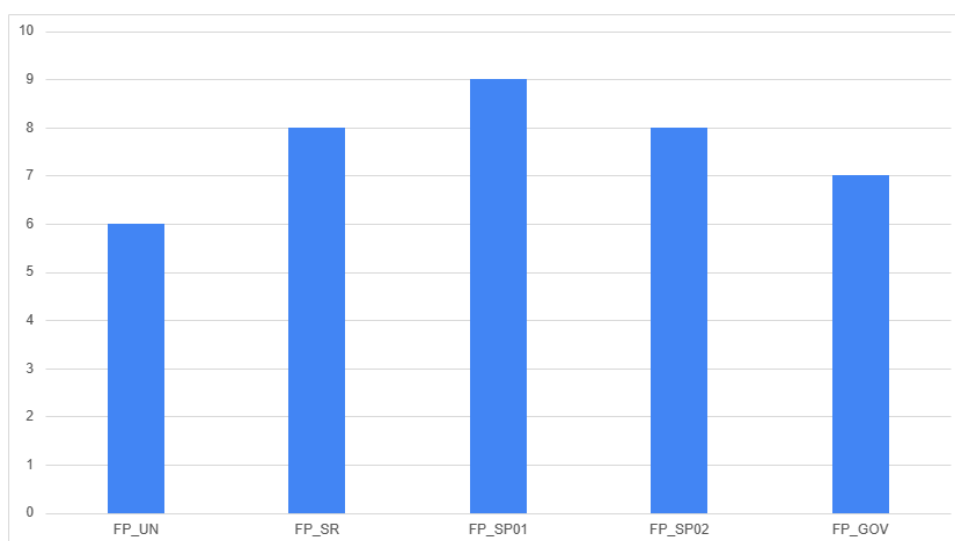
Para o representante do Setor Privado 02 FP_SP02, a empregabilidade está muito relacionada ao relacionamento desenvolvido entre os atores, como o Networking, o contato que vão formando-se nesses espaços. Já o representante do Governo (FP_GOV) elenca que programas em parcerias com outras instituições ajudam a superar esses obstáculos, além da relação com esses atores:

“[...]Então, a prefeitura lançou um programa que nós fizemos em parceria, nós contratamos o SENAI, o Sistema da Indústria, e estamos oferecendo quatro trilhas de formação, uma que é mais pesada e depois outras três mais simples, cada uma leva a uma certificação profissional, a primeira como desenvolvedor Full Stack Junior, a segunda como analista Web Junior, a terceira como desenvolvedor Front E45nd Junior e a quarta como... Aprendiz. Então, por que quatro trilhas? Porque a gente queria oferecer várias alternativas para não precisar descartar ninguém. Então, procurando entender o momento e o próprio nível de cada cidadão e a disponibilidade dele, o desejo dele de conhecer as carreiras na área de tecnologia, nós criamos um funil, onde nós começamos oferecendo uma atividade num sábado de manhã, que aconteceu em dez lugares diferentes na cidade, em escolas públicas da cidade, chamado Aulão do Futuro. Foi uma atividade bem dinâmica, bem interessante, gamificada, e onde, então, as pessoas tiveram o primeiro contato com o programa e foram convidadas a se aproximar e a conhecer as carreiras da área de tecnologia. Então, isso foi conduzindo e chegou, então, nós agora estamos com essas quatro jornadas de formação em andamento. Então, esse é o principal incentivo hoje, o programa Floripa Mais Tec, que pretende [...] (entrevistado FP_GOV)”.

Assim, realçando a intensificação do processo tecnológico, principalmente no ambiente de trabalho, durante esses anos, autores como Vale (2009), Dallabrida et al (2011) e Gaino, Pamplona (2014), traz como elemento a globalização. Podemos valer-se das ideias de Russell e Smorodinskaya (2018), quando destacam a importância de ajustar estratégias na educação, economia, liderança, relações institucionais e não institucionais, aprendizado e conhecimento para que os territórios criem inovações e consigam sobreviver à competitividade global.

A construção do território, voltado para a inovação, surgiu nos últimos 40 anos em Florianópolis, com as instalações de universidades, centros de pesquisa e tecnologia, espera-se que os recursos humanos específicos, converta-se em ativos específicos (GALLAS, 2017; BALDONI, 2019). Por isso, foi questionado em um nível de 0 a 10 na visão dos entrevistados, quanto acreditam que houve avanço na formação de recursos humanos neste período (Gráfico 3).

GRÁFICO 3 - Em um nível de 0 a 10 o quanto você acredita que houve avanço na formação de recursos humanos nos últimos 40 anos.



Fonte: elaborado pela autora a partir de entrevista com atores do Sistema de Inovação Territorial, 2023.

O resultado demonstra um nível acima da média para todos os entrevistados. Onde o representante da Universidade (FP_UN), pontuou 6, do Setor Representativo (FP_SR) e Empresário 02 (FP_SP02) pontuaram 8, o governo apontou 7 (FP_GOV), o Empresário 01 (FP_SP01) pontuou 9, só não deu a nota máxima, por reconhecer que existem melhorias no processo (Gráfico 3).

Podemos destacar a importância da criatividade e inovação apontados por Wolfram e Frantzeskaki (2016) e Russell e Smorodinskaya (2018), como elemento para o desenvolvimento territorial em diversos locais, principalmente em países emergentes, potencializando os recursos existentes no território, por meio das conexões existentes entre os diferentes setores, como econômico, social, tecnológico e cultural.

Vale ressaltar que a principal atividade econômica do município atualmente está voltada ao setor de tecnologia. De acordo com o representante do Governo (FP_GOV), “[...] 27% dos impostos municipais, impostos por serviços, impostos por propriedade urbana, arrecadados pela prefeitura de Florianópolis, vem de empresas do setor de tecnologia. O segundo setor econômico mais pujante é a saúde, o terceiro é o turismo que há 35 anos atrás era o primeiro [...]” (entrevistado FP_GOV).

Não significa que o turismo diminuiu, o turismo continuou crescendo, mas os setores de tecnologia e saúde tiveram um crescimento mais acelerado, especialmente a tecnologia, a qual apresentou um crescimento exponencial. Então, hoje é o setor econômico mais importante do território, reforçando a característica do território de ter o maior número de empresas por mil habitantes (TECH REPORT, 2021; DATASEBRAE, 2022).

Quando questionados sobre os elementos que poderiam contribuir para a ampliação da rede de contatos dos atores do Sistema de Inovação Territorial, foram mencionados eventos, encontros, comitês ou conselho de inovação, reuniões de conselhos de inovação, propósitos em comum, mudança de pensamento entre os atores e etc. Para o representante da Universidade FP_UN, o [...] *A pandemia de Covid, por exemplo, foi um problema comum que aproximou as pessoas. O clima é um problema comum, as catástrofes são um problema comum [...] (entrevistado...)*. Entretanto ele argumenta que “[...] *nós não temos um senso de propósito, nós não somos nacionalistas, nós não temos isso. Então, precisa de um inimigo comum [...] (entrevistado...)*”.

Foi possível observar que a participação em eventos contribui na ampliação da rede de contatos, de acordo com a representante do Setor Representativo FP_SR, “[...] *quando comecei a participar de eventos, comecei a encontrar e conhecer as pessoas, a escutar o que elas falavam [...] (entrevistada FP_SR)*”.

O representante do Setor Privado FP_SP01, menciona que para acontecer a ampliação da rede de contatos os atores devem mudar seus pensamentos, principalmente parcerias público-privadas, buscando a aproximação entre eles, para gerar ações voltadas ao

desenvolvimento. Como aponta “[...] então, um fator seria esse incentivo, principalmente dentro de universidades públicas, talvez mais até a federal, em se aproximarem da sociedade, mais especificamente na iniciativa privada” (entrevistado FP_SP01).

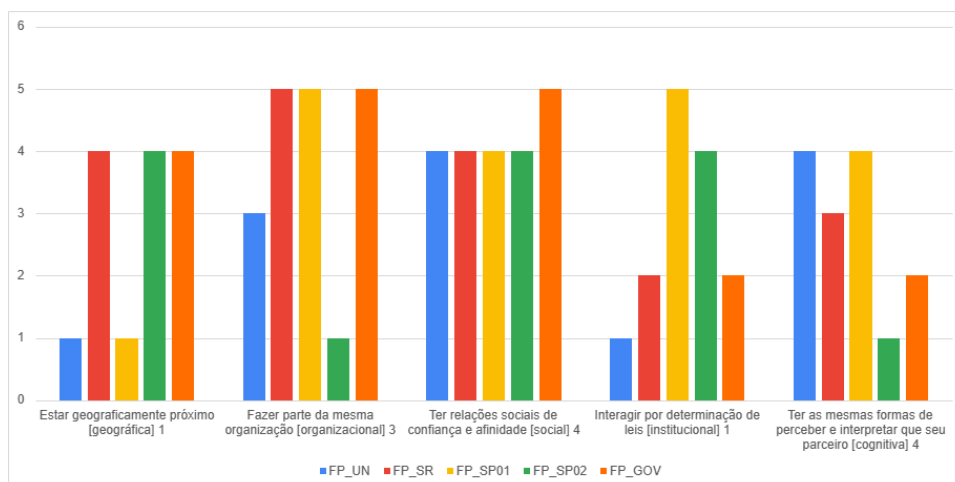
Convém frisar que na entrevista com o representante do Setor Privado FP_SP02, que quem está dentro da academia por vezes, não está envolvido no mercado privado, e acaba não sabendo o que está acontecendo fora dela. Por outro lado, quem está no mercado privado esquece do que está acontecendo dentro da academia, muitas inovações que poderiam contribuir com seu negócio. Assim, “[...] as universidades têm um papel importante para fazer esse resgate de profissionais que estão lá fora, para dentro da academia, e puxar mais para dentro [...]”. Contribuindo com [...]uma sinergia por todos [...] (entrevistado FP_SP02)”.

Entretanto, para o representante do Governo (FP_GOV), o território já passou dessa condição de que o governo tem que ser o indutor “[...] no início até foi, em alguns casos. Hoje o governo é um incentivador e um apoiador. À medida do possível ele apoia, mas as entidades, as empresas, elas já se conscientizaram, já viram oportunidades e já estão organizando os eventos [...] (entrevistado FP_GOV)”.

Destacando essas relações entre a sociedade, instituições de ensino, organizações e governo podemos dar luz ao que Lundvall, 1992 aborda. Estes pensamentos são reforçados por Hägerstrand (1953), Dallabrida et al (2011), Pecqueur (2009), mostrando que a inovação pode fortalecer as relações sociais em busca do desenvolvimento, ações como eventos, conselhos e parcerias.

O gráfico 4 apresenta os elementos que interferem na troca de conhecimento e fazem parte do Sistema de Inovação Territorial, onde os entrevistados assinalaram de 0 a 5 os elementos que estão presentes no cotidiano das organizações, para cada tipo de situação, que vai desde: *Não está presente (1) a Está presente totalmente (5)*. Para o Representante da Universidade (FP_UN) o estar geograficamente próximo interfere pouco (1), fazer parte da mesma organização interfere indiferentemente (3), ter relações sociais de confiança e afinidade interfere muito (4), a determinação de lei não interfere nada (1) e ter a mesma forma de perceber e interpretar que seu parceiro interfere muito (4) na troca de conhecimento (Gráfico 4).

GRÁFICO 4 – Elementos que interfere na troca de conhecimento entre os atores que fazem parte do Sistema de Inovação Territorial, em Florianópolis.



Fonte: elaborado pela autora a partir de entrevista com atores do Sistema de Inovação Territorial, 2023.

Já para o representante do Setor Representativo (FP_SR) estar geograficamente próximo interfere muito (4), fazer parte da mesma organização interfere totalmente (5), ter relações sociais de confiança e afinidade interfere muito (4), a determinação de lei não interfere relativamente pouco (2) e ter a mesma forma de perceber e interpretar que seu parceiro interfere indiferentemente (3) na troca de conhecimento (Gráfico 4).

Os representantes do Setor Privado (FP_SP01 e FP_SP02), consideram que o estar geograficamente próximo interfere pouco para o FP_SP01 (1) e muito para o FP_SP02 (4), fazer parte da mesma organização interfere muito para FP_SP01 (5) e nada para o FP_SP02 (1), ter relações sociais de confiança e afinidade interfere muito para ambos (4), a determinação de lei não interfere totalmente para FP_SP01 (5) e muito para o FP_SP02 (4), e ter a mesma forma de perceber e interpretar que seu parceiro interfere muito para o FP_SP01 (4) e nada para FP_SP02 (1) na troca de conhecimento (Gráfico 4).

Johnson (2008) e Gallas (2017), tratam de pontos importantes, na troca de conhecimentos e experiências, ressaltando a necessidade de uma forte interação entre os atores dos Sistemas de Inovação Territorial, permitindo refletir a troca de experiências de outros territórios, bem como a adoção de novos modelos ou suas partes.

Os entrevistados consideram que a cultura empreendedora contribui como elemento transformador para o território de Florianópolis. Para o representante da Universidade FP_UN, esse processo pode ser transformador, “[...] muito legal um amigo ou uma amiga dizer para

você, olha, fiz um negócio, foi muito legal, deu certo. São as relações das pessoas que potencializam essa relação [...]” (entrevistado FP_UN).

A representante do Setor Representativo FP_SR, um dos motivos seria a mudança da cultura durante esses anos, *“[...] existia a cultura de fazer concurso público em Florianópolis, né? Até um tempo atrás, a maioria dos jovens se formava para fazer um concurso. E mudou, mudou muito essa cultura. Acredito que hoje muitos jovens estão abrindo para novas ideias, buscando autonomia, né? A pessoa quer empreender, quer ter um negócio [...]” (entrevistas FP_SR).*

Outro fator importante para reforçar essa percepção, seria o surgimento e implementação de ideias, inovações, startups e novas empresas. Segundo o representante do Setor Privado FP_SP01, o território de Florianópolis, em específico a cidade [...] *é muito mais conhecida por ser a ilha do Silício, gerar negócios em escala global, startups, assim, surge muita inovação bacana [...]” (entrevistada...).* Reafirmando o pensamento do entrevistado acima, o representante do Setor Privado FP_SP01, destaca *“[...] é uma realidade nova no território. Hoje, ela vive muito mais essa “era tec” do que essa era praia. A galera tá aqui porque realmente está tentando desenvolver um negócio, tentando desenvolver uma ideia, uma solução [...]” (entrevistado FP_SP01).*

Entretanto, para o representante do Governo, ainda existe um caminho muito longo a se trilhar sobre o entendimento do papel da Universidade, *“[...] determinados setores da gestão municipal têm uma consciência maior da importância, outros setores não têm essa consciência, até talvez pela distância que tem do setor acadêmico, das universidades, e pela própria falta de vivência, de inserção nesse meio. Mas, efetivamente, nós temos desafios muito grandes [...]” (entrevistado FP_GOV).* Percebe-se que a universidade por vezes tem um muro construído em torno dela e que tanto meio acadêmico, quanto o poder público, as empresas que estão fora, têm que juntar as forças para destruir esse muro e para construir soluções.

Nos pressupostos de Schumpeter levantados pelos autores Costa (2006), Sarkar (2008), Souza (2012), Varella et al (2012) e Paiva et al (2018), sobre o empreendedor inovador, a abordagem traz que uma característica seria atrair outros empreendedores, provocando uma espiral de atração mútua, como o caso dos clusters e outras aglomerações do setor da inovação.

No atual cenário há uma redução na geração de empregos no setor público e a aumento na oferta de empregos voltados a área da tecnologia, assim, notamos que os jovens estão seguindo o movimento que mercado está proporcionando, não necessariamente as vagas de

empregos nessa área é o fator primordial para a escolha dele. Essa perspectiva é mais recente, tendo que vista que entre 2002 e 2006 o crescimento dos empregos no setor público aumentou cerca de 7,2%, chegando a 890 mil servidores. Ainda impulsionados por políticas expansionistas, o incentivando a contratação no setor público o ano de 2007 a 2010, o Brasil, chegou a 9,9% (LOYO, 2018). Complementando esta reflexão, assim a taxa de desemprego vem aumento em escala nacional.

Pode-se observar que as organizações entrevistadas costumam organizar eventos de empreendedorismo e inovação. As empresas do setor privado organizam mais eventos com o viés da inovação, quando não estão envolvidos nesses eventos, participam de forma a prestar seus serviços. De acordo com o representante da universidade a mesma costuma falar sobre esses eventos, mas da boca para fora. Entretanto, a ACATE no ano de 2022 organizou mais de 200 eventos sobre a temática, buscando contribuir para a troca de experiências, troca de contatos, network, órgãos internos ou externos. Esses espaços, oferece a ampliar a rede de contatos, fechar novos negócios e criar diversas parcerias.

4.2 BLOCO B: Capital Social e Institucional

Neste bloco, o objetivo seria identificar a troca de relações estabelecidas entre os setores, se existe cooperação entre estes, como isso se desenrola, em busca do desenvolvimento de inovações. Assim como, entender se existe interesse desses atores em desenvolver o território, por meio da inovação. Com isso compararemos a percepção de diferentes atores a respeito da inovação como ativo para o desenvolvimento territorial.

Ao serem questionados sobre como ocorre a relação com os interesses de desenvolvimento local os entrevistados indicaram ações que suas organizações desenvolvem. O representante da Universidade FP_UN, menciona que uma *“[...] Universidade num sentido mais amplo tem interesses, e o primeiro interesse dela é se perpetuar. Desde que ela se perpetue, o restante, entendo que está valendo. Então, a Universidade tem um papel muito importante, mas ela tem um papel muito mais amplo [...]”* (entrevistado FP_UN).

Os Setores Representativos têm uma atuação importante no Estado, como organizações da sociedade civil. Eles se relacionam com o Governo, tem cadeiras no Conselho Municipal de Inovação. Como apontado pela representante do Setor Representativo FP_SR, a *“[...] ACATE tem uma influência muito forte nas políticas públicas, quando se fala ou quando se cita, por*

exemplo, a parte de inovação e tecnologia, hoje não tem como criar um projeto de lei, alguma coisa, sem ter um debate com a associação [...]” (entrevistado FP_SR).

Para o representante do Setor Privado FP_SP01, a empresa não tem interesse apenas nos resultados econômicos, mas também em impactar a sociedade local como um todo, para isso ele destaca *“[...] que existe uma comunicação muito boa com os agentes locais, governo, sociedade civil, outras empresas da região, no sentido de ver quais são as demandas da cidade [...]” (entrevistado FP_SP01).* Entretanto, apontou que o interesse e grau de envolvimento com o desenvolvimento local, ainda é baixo, *“[...] existem algumas ações, vamos dizer assim, mas baixo grau quando a gente pensa de forma direta [...]”.*

O representante do Governo FP_GOV, destaca a importância de que o município esteja cuidando e oferecendo atrativos para melhora na qualidade de vida, do contrário, o território tem dificuldade de atrair e de reter os talentos:

“[...] existe uma preocupação grande também com relação à qualidade de vida, porque, de novo, o ponto é se eu preciso atrair e reter talentos, e não são talentos que têm em sua maior parte uma formação superior, eles são exigentes, querem uma determinada qualidade de vida, um sistema de saúde que funcione, querem segurança, e atividades culturais, uma oferta boa e variada e constante de opções culturais, eles querem também, por exemplo, condições básicas, como saneamento, água potável, energia, acesso à telefonia, à internet [...]”.

Nesse sentido, autores como Caravaca Barro e Romeiro (2009) destacam a importância do dispor de capital intelectual, social, cultural, natural e produtivo para o desenvolvimento territorial. Boiser (1999), destaca o capital institucional como um recurso dentro dos ativos territoriais. De acordo com os entrevistados existe uma rede de cooperação entre os setores, ao serem questionados. Para o representante da Universidade FP_UN, as cooperações se dão por interesse, visto que *“[...] se a Universidade for pública, a pessoa que participa entende que ela não precisa pagar. E aí ela tem interesse nisso. Se o processo, na verdade, se for uma Universidade privada, possivelmente ela vai querer ganhar alguma coisa com isso[...]” (entrevistado FP_UN).*

Assim como as Universidades, os Setores Representativos são integrantes importantes no Sistema de Inovação Territorial de Florianópolis, interagindo com os atores empresarial, governamental, acadêmico, sociedade civil, ampliando a rede de cooperação. De acordo com a representante do Setor Representativo FP_SR, *“[...] a ACATE é um braço muito forte nesse ecossistema. Ela se relaciona por parcerias, convênios. Por exemplo, com a prefeitura, existe o convênio da Rede Municipal de Inovação. ACATE tem parcerias com outras entidades locais,*

associação comercial. Por exemplo, industrial de Florianópolis já tem projetos junto com a ACATE [...]” (entrevistada FP_SR).

É possível perceber que surgem muitas redes entre os setores, principalmente impulsionados pela legislação, criação de comitês e conselhos com o apoio governamental. O entrevistado que representa o Setor Privado FP_SP01, confirma a cooperação existente entre o setor que representa e agentes públicos em desenvolver inovações, “[...] então, o interesse de desenvolver novos conhecimentos, novas pesquisas, existe uma série de legislações que promovem essa aproximação [...]” (entrevistado FP_SP01).

Para o representante do Governo FP_GOV, o papel do setor público está articulado entre os atores, “[...] nós temos muitas pessoas na cidade que precisam de um trabalho e temos muitas empresas que precisam de pessoas qualificadas. Então, vamos construir uma ponte aqui e vamos oportunizar para que essas pessoas que já residem aqui, que são cidadãos de Florianópolis, para que elas tenham essa oportunidade primeiramente [...]” (entrevistado FP_GOV).

O território de Florianópolis é referência nas áreas de atuação dos entrevistados, muito disso refere-se ao incremento de pensar na inovação como ativo territorial. Segundo os entrevistados, o espaço agrupa pessoas interessadas em trabalhar com tecnologia, desenvolver tecnologia, elas buscam estudar, trabalhar nos locais e posteriormente vão se dedicar nele. Outro fator seria a quantidade de recursos humanos que foram convertidos em ativos específicos do território, que acabam por atrair mais empresas. Os profissionais formados nas Universidades e outras instituições, influenciaram na criação de tudo.

Vale destacar neste ponto, o pensamento de Baldoni (2019), o qual aponta que o Sistema de Inovação Territorial, lida com a dimensão de um retrato material com um contexto histórico do espaço, levando em conta as relações de poder. O modelo apresentado por Lundvall (1992), reforça o agrupamento de atores públicos e privados voltados para a criação, desenvolvimento e adoção do conhecimento para o progresso tecnológico. Para Baldoni (2019), o fluxo de informações ocorre tanto física quanto virtualmente, ambas as formas de troca de informação conseguem conectar os indivíduos do espaço local ao global e dão suporte à construção do conhecimento tácito e codificado.

Um ponto a ser destacado com base nas entrevistas é a relação dos setores com o governo e as indústrias. Observou-se controversas referentes a relação do governo com alguns atores, como o caso apontado pelo representante da Universidade FP_UN, em que o mesmo

afirma que o relacionamento não seria bilateral. O governo impõe regras e a Universidade precisa cumprir. Para o representante do Setor Privado FP_SP02, existe uma visão distorcida entre o que o mercado precisa e o que de fato o governo faz, [...] *se houvesse um entendimento mais claro entre os lados, talvez o pessoal ia ter mais tempo para pensar em inovação, mais tempo para melhorar o processo, mais tempo para treinar as pessoas, mais tempo para entregar um produto melhor [...]*” (entrevistado FP_SP02).

De acordo com o representante do Governo FP_GOV, existem instrumentos formais e informais, que ajudam nessa troca de relações entre setores e governo, como o Conselho Municipal de Inovação, “[...] os arranjos promotores de inovação, através dos eventos, através daquilo que dá agenda deles, eles promovem contato entre as pessoas que participam daquele arranjo ou que participam do conselho, e ali se troca conhecimento [...]” (entrevistado FP_GOV). Entretanto, destaca que a principal troca de conhecimento é aquela que tem uma razão, ou seja, que está preocupada em resolver algum problema, em atenuar ou em solucionar alguma dor que alguém está sentindo.

Mesmo assim, os entrevistados apontaram que existe o interesse desses atores em incentivar o desenvolvimento de inovações no Sistema de Inovação Territorial, um interesse maior do governo de Santa Catarina, Florianópolis, para entender o potencial que a inovação pode trazer em termos de receitas, empregos, desenvolvimento para a território como um todo.

4.3 BLOCO C: Capital Natural, Produtivo e Infraestrutura

O último bloco apresenta a relação do capital natural, produtivo e infraestrutura, como elementos importantes, podendo ser convertidos em ativos do território. Assim, são expostos os principais entraves para a obtenção de capital na sua empresa, se a localização geográfica dos atores envolvidos no SIT favorece o desenvolvimento de inovações locais, potenciais poderiam ser explorados com intuito do desenvolvimento de inovações e o grau de influência na percepção deles sobre cada ator.

Na entrevista foi citado que o sistema é definido como um conjunto de componentes tangíveis e intangíveis organizados em um território. Percebe-se que alguns atores foram importantes para a consolidação do setor de tecnologia. Há 35 anos esse setor inexistia na cidade, mas por uma visão pioneira de um professor da Universidade Federal de Santa Catarina, que percebeu que o território tinha cursos, especialmente na área tecnológica, de engenharia, de computação, com conceitos muito bons no MEC e na CAPES.

De acordo com Baldoni (2019), um fator importante seria o desastre ambiental que prejudicou o turismo do território, fazendo com que os atores criassem uma estratégia voltada ao incentivo às startups locais trazendo o turismo como uma atividade a parte.

Esse ator levou essa ideia para outros atores e aí começou a se desenhar, começou a se desenvolver o polo tecnológico. E então, com isso, começou efetivamente o desenvolvimento do polo. No entanto, esses profissionais formados por esses cursos, eles não ficavam em Florianópolis por questão de falta de oferta de trabalho. Daí veio a ideia de fomentar um ecossistema de empresas de tecnologia, empresas inovadoras. Então, teve início dentro da universidade.

Para os entrevistados existem outros potenciais que poderiam ser trabalhados para contribuir com o desenvolvimento de inovações, como o potencial de atrair recursos humanos qualificados, a infraestrutura adequada, desenvolver novas inovações relacionadas ao ramo do turismo. A consolidação do propósito do Sistema de Inovação Territorial pode determinar o rumo das inovações no território, a sinergia criada entre os atores potencializa o propósito da Rede.

Constata-se que a sinergia entre esses atores foi destacada por Dallabrida et al (2011), realçando que essa troca garante o desenvolvimento de inovações territoriais, tanto pela concentração de instituições, centros de pesquisa, universidades, laboratórios de inovação ou inovações como o principal fator de competência territorial.

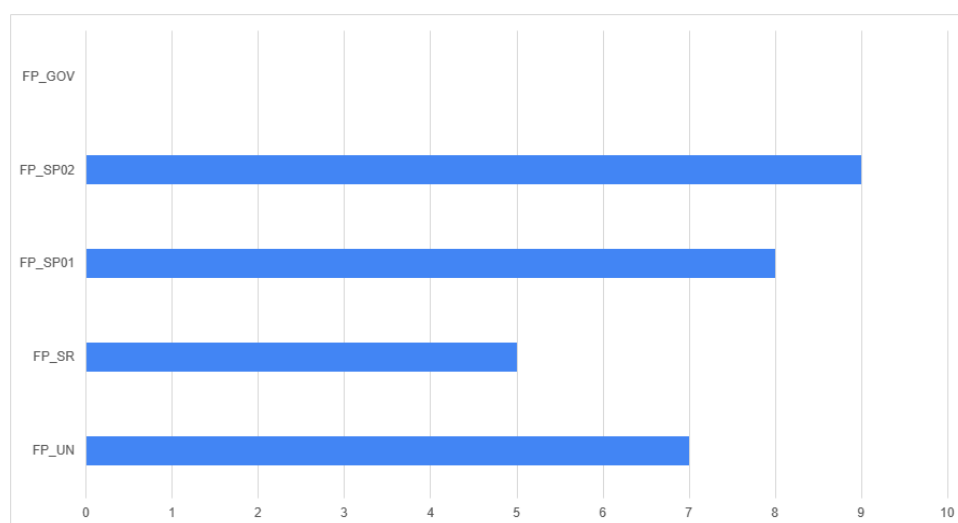
Percebe-se com as entrevistas que a infraestrutura dos centros e laboratórios de pesquisa e desenvolvimento de Florianópolis ainda não são suficientes e adequados. Os laboratórios existentes no território viabilizam as aplicações, mas ainda estão em processo consolidação. Se for pensar em alto tecnologia o território tem iniciativas crescendo.

A infraestrutura de centros de pesquisa e inovação, laboratórios no território, de acordo com os entrevistados, estão abertos e disponíveis para as pessoas que procuram. Assim como o acesso às incubadoras, ou uma aceleradora de startups. Percebe-se que é fácil acionar quando se ter informações sobre esses espaços. Os problemas que esses espaços enfrentam estão relacionados ao controle do nível de uso, ter uma pessoa responsável por guiar as pessoas que precisam frequentar, falta de conhecimento de como chegar, entre outros obstáculos que precisam ser superados. Aqui temos mais uma controvérsia entre a demanda por pessoas e a contratação, torna-se importante questionar se falta interesse em contratar as pessoas para tal fim? Faltam recursos? Ou falta considerar prioridade?

Gaino e Pamplona (2014), ressaltam que os parques tecnológicos são um diferencial competitivo para o espaço. Quando trabalhados em sinergias, os parques tecnológicos contam com a participação de diferentes stakeholders de setores diversos, como o setor público, indústrias, organizações ligadas à tecnologia, instituições de ensino superior, e a sociedade civil. Entretanto para que funcionem plenamente, eles devem ser dotados de infraestrutura de alta tecnologia, física e comercial adequada para a criação e desenvolvimento de conhecimento, novos produtos ou serviços, reforçando atenção a este aspecto no qual o território pode avançar (FERGUSON, OLOFSSON, 2004; VEDOVELLO, et al, 2006; GREENHUIZEN, SOETANTO, 2008).

A infraestrutura como Recurso Específico que pode ser transformado em Ativo Específico, tem relação com os laboratórios e os Centros de Tecnologia e Inovação, seu uso e disponibilidade (GALLAS, 2017; BALDONI, 2019). Assim, foi questionado de 0 a 10 qual o grau de satisfação quanto a infraestrutura do município (Gráfico 5).

GRÁFICO 5 – Grau de satisfação quanto a infraestrutura municipal atual de 0 a 10.



Fonte: elaborado pela autora a partir de entrevista com atores do Sistema de Inovação Territorial, 2023.

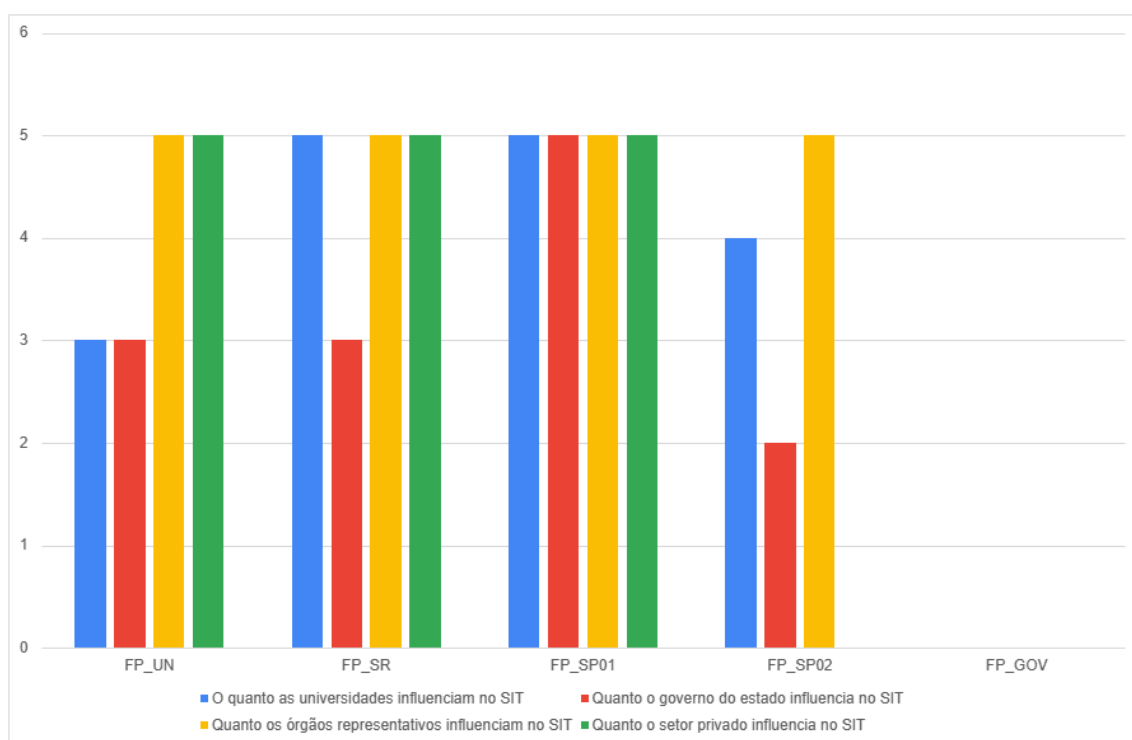
O resultado demonstra um grau acima da média para todos os entrevistados. Na qual o representante da Universidade (FP_UN), pontuou 7, do Setor Representativo (FP_SR) pontuou 5, e o Empresário 01 (FP_SP01) pontuou 8, o Empresário 02 (FP_SP02) pontuou 9, só não deu a nota máxima, por reconhecer que existem melhorias no processo, enquanto o representante do governo optou por não responder esta pergunta (Gráfico 5).

Para Baldoni (2019), o Sistema de Inovação Territorial deve dispor de acesso às áreas ecológicas, reservatórios e fontes energéticas, visto que esses fatores são ligados a qualidade

de vida dos habitantes. Considerando que são estímulos à criatividade e competitividade do território e relação a outros que não dispõe desses recursos. Pensar no planejamento urbano levando em consideração não apenas a inovação para o desenvolvimento, mas também os princípios ecológicos é um desafio no território, visto que os problemas vão aumentando. Wess et al (2016), caracterizam e quantificam as áreas verdes de Florianópolis, como elemento fundamental para a qualidade de vida

O gráfico 6 apresenta a relação dos atores que fazem parte do Sistema de Inovação Territorial, e o grau de influência que cada um possui no funcionamento do SIT, para cada tipo de situação, que vai desde: *Não Influencia Nada (1) a Influencia Totalmente (5)*. Para o representante da Universidade (FP_UN) as Universidades e Governo influenciam indiferentemente (3), já os Setores Representativos e Setor Privado influenciam totalmente (5) no funcionamento (Gráfico 6).

GRÁFICO 6 – Grau de influência que cada agente possui no funcionamento do Sistema de Inovação Territorial em Florianópolis.



Fonte: elaborado pela autora a partir de entrevista com atores do Sistema de Inovação Territorial, 2023.

Já para o representante do Setor Representativo (FP_SR) as universidades influenciam totalmente (5), o governo influencia indiferentemente (3), já os setores representativos e setor privado influenciam totalmente (5) no funcionamento (Gráfico 6). O representante do Setor

Privado (FP_SP01), considera que todos os atores influenciam no funcionamento do Sistema de Inovação Territorial, tanto as Universidades, Governo, Setor Representativo e Setores Privados influencia totalmente (5) no funcionamento. Por fim, o representante do Setor Privado (FP_SP02), as Universidades influenciam muito (4), o Governo influencia pouco (2), os Setores Representativos e Setor Privado influenciam totalmente (5) no funcionamento. O representante do Governo (FP_GOV), optou por não responder esta pergunta (Gráfico 6).

Pode-se destacar as relações de poder que acabam por ultrapassar as escalas da geografia, podendo considerar dinâmicas nacionais e regionais com efeitos de escala local (BALDONI, 2019). Vale destacar o conceito de Hélice Quádrupla, sobre a importância da conexão entre Governo-Universidade-Indústria-Sociedade em busca do desenvolvimento do território (ETZKOWITZ, LEYDESDORFF, 2000; CARAYANNIS, et al, 2018).

Outro ponto de relevância nas entrevistas é sobre as escolas públicas, elas têm um processo muito lento de revisão de suas grades curriculares e dos seus cursos. Então eles continuam admitindo e formando pessoas, num número que o mercado não absorve mais. Assim, as pessoas passam todo aquele processo de formação e quando concluem e vão procurar trabalho, muitas vezes elas não encontram porque ninguém mais está procurando aquilo, por outro lado existem outras profissões, outras formações que são muito necessárias, que tem muita gente procurando e praticamente não tem quem esteja formando.

Convém frisar críticas com relação ao isolamento da universidade, uma crítica com relação aos temas que a universidade tem escolhido para os seus trabalhos acadêmicos, para as suas dissertações de mestrado, para as suas teses de doutoramento, que muitas vezes são temas que têm pouca conexão com aquilo que está acontecendo no mundo real. Ou são assuntos que são trazidos de fora, que são importantes para uma outra realidade, talvez não tão importantes para a realidade do território.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou por meio do estudo de caso e da análise de conteúdo referente à perspectiva de atores que fazem parte do Sistema de Inovação Territorial ter um entendimento a respeito da inovação como ativo em Florianópolis, Santa Catarina. Neste último capítulo o objetivo da autora seria resgatar o tema, apresentar o debate sobre a temática, o problema de pesquisa, ao objetivo geral e específicos, as respostas que indicam uma contribuição para esta monografia, as limitações encontradas, além de sugestões de possíveis trabalhos futuros relacionados a pesquisa.

A literatura exposta no primeiro capítulo permite entender as atuais discussões sobre ao Desenvolvimento Territorial. O avanço tecnológico e a globalização, impactaram no desenvolvimento de muitos territórios, trazendo obstáculos como, reorganização do papel das organizações, integração ao mercado, o deslocamento da competição para um contexto internacional e as mudanças nos hábitos de consumo. Essas adversidades podem fazer com que o desenvolvimento territorial ocorra a partir da constituição de instituição produtiva localizada, por meio de elementos de criação de um sistema de atores, agregação de valor nos recursos existentes nele (CAMARGOS, DIAS, 2003).

Inclusive na inovação, que ganhou espaço dentro das teorias econômicas com Schumpeter (1982), onde considerava a inovação um fator propulsor para a economia. a inovação ela deve ocorrer com processo eminentemente espacial. A inovação está ligada a resolução de problemas através do conhecimento e construção de inovações. O território inovador trabalha bem as relações existentes entre os atores e suas instituições, sendo capazes de trocar e gerar conhecimentos em busca de dar respostas aos problemas existentes dentro dele. As universidades e os setores representativos ganham notoriedade dentro desses espaços, tornando-se recursos para empresas vinculas com tecnologia gerando um fluxo de conhecimento.

Nisso, podemos destacar o SIT, aborda a dimensão de um retrato material com o contexto histórico espacial, considerando assim as relações de poder que acabam ultrapassando as escalas da geografia, podendo considerar dinâmicas nacionais, territoriais, regionais e locais. O modelo de SIT apresentado por Lundvall (1992), enfatiza o agrupamento de atores públicos e privados com foco na criação, desenvolvimento e adoção de conhecimentos para o progresso tecnológico. Esses espaços podemos conter capitais como intelectual, social, cultural, natural,

infraestrutura, produtivo e institucional que podem ser transformados em ativos para o território.

Os ativos territoriais são recursos em atividades que fazem parte de um determinado território, podendo ser Genéricos ou Específicos e que contribui para o desenvolvimento territorial. Os territórios devem utilizar seus Recursos Genéricos e Específicos para buscando sua conversão em Ativos Genéricos e Específicos, para manter-se em ambientes de competitividade e seleção alta. Podemos destacar o capital intelectual, capital social, o capital cultural, capital natural, produtivo e institucional. Esses Ativos se desdobram dentro das esferas sociais, políticas, tecnológicas e ambientais esses recursos precisam ser adaptados e aperfeiçoados para enquadrar essas mudanças.

A participação das localidades nos processos de inovação demonstra a transição de uma nova etapa do desenvolvimento territorial. Assim, formular projetos territoriais empenhando-se em uma sociedade consciente e que pensa no futuro torna-se um grande desafio contemporâneo (RUSSELL; SMORODINSKAYA, 2018). A escolha do objeto de estudo e do local de aplicação leva em consideração o estudo elaborado por Baldoni (2019), que teve como objetivo descrever e mensurar os recursos e ativos do sistema de inovação local de Campinas (SP).

Por Gallas (2017), considerando o tema inovação em países em desenvolvimento, destacando o caso de Florianópolis, Santa Catarina. Entendo que é uma das cidades com maior número de empresas por mil habitantes, com 95.030 matrizes e 99.581 empresas, sendo matrizes e filiais (TECH REPORT, 2021; DATASEBRAE, 2022). O Território de Florianópolis é destaque pela co-construção do conhecimento no campo da inovação tecnológica e social através da interação entre diferentes grupos sociais, empresas, instituições formais e informais. Dado o crescente debate acadêmico sobre os sistemas territoriais de inovação como ativos territoriais, surge a necessidade de estimular essa discussão nas economias emergentes (DALLABRIDA, 2016; GALLAS, 2017).

A pesquisa apontou a importância de novos estudos relacionando o Sistema Territorial de Inovação como ativo territorial, e pela escassez de estudos sobre o conhecimento e a temática em países emergentes, assim faz-se necessário questionar *qual a atual percepção de atores que fazem parte do Sistema de Inovação Territorial acerca dos ativos territoriais na cidade Florianópolis, no estado de Santa Catarina?* Para dar conta do problema de pesquisa apresentado, o principal foco deste trabalho foi compreender a percepção de atores sobre o

Sistema Territorial de Inovação de base tecnológica, sob um enfoque do ativo territorial na cidade de Florianópolis, no estado de Santa Catarina.

Para atingir o objetivo geral foram determinados os seguintes objetivos específicos: (I) Comparar a percepção de diferentes atores a respeito da inovação como ativo para o desenvolvimento territorial; (II) Identificar ações que foram importantes para a criação do Sistema Territorial de Inovação em Florianópolis a luz dos ativos territoriais e atores envolvidos.

A Caracterização de um Sistema de Inovação Territorial (SIT) ocorreu o capítulo de referencial de teórico, mostrando que o SIT enfatiza a criação de ações realizadas com foco na inovação como aprendizagem coletiva em um território ou país. Esses espaços dispõem da troca de conhecimento e das relações de poder existentes nele. A inovação ganhou força nas últimas décadas, consistindo em um ativo importante para diferenciar o desenvolvimento de algumas nações. Os agrupamentos de atores públicos, privados, sociedade civil, setor representativo na inovação, buscam com foco na criação, desenvolvimento e adoção de conhecimentos para o progresso tecnológico do território para enfrentarem os obstáculos da competitividade.

Os elementos (recursos) que caracterizam o SIT como ativo, traz à identidade do território, ou melhor a identidade territorial atrelada aos recursos, e ativos territoriais e relação com o progresso do desenvolvimento. Os SIT passaram a valorizar os Recursos territoriais, criar espaços adequados como os Parques Tecnológicos, incubadoras, outros ambientes de inovação, para as necessidades dos empreendedores, indústria, universidades e sociedade, assim, esses espaços tiveram como foco a promoção de inovação. Observa-se recursos (capitais) intelectual, social, cultural, natural, produtivo, infraestrutura e institucional como recurso que podem ser convertidos em ativos territoriais.

Comparar a percepção de diferentes atores a respeito da inovação como ativo para o desenvolvimento territorial foi concluída no capítulo dos resultados e discussões. Foram realizadas entrevistas com participantes do Sistema Territorial de Inovação, dos setores de público, privados, universidade e setor representativo. Nota-se que a visão deles se complementam em alguns pontos, em outros elas são bem divergentes, mas que existem um interesse entre esses atores em utilizar a inovação como ativo para o desenvolvimento do território. A pesquisa apontou a influência de cada ator dentro da perspectiva deles, assim como os elementos que são relevantes para a troca de conhecimento.

Já ao identificar ações que foram importantes para a criação do Sistema Territorial de Inovação em Florianópolis a luz dos ativos territoriais e atores envolvidos, foi alcançada por meio das entrevistas, mas este objetivo ainda sim ficou subjetivo. Foram levantados elementos importantes para a evolução do território durante esses últimos 40 anos. Percebe-se que existem fatores importantes como desastre ambiental, a ocupação ociosa da população, investimentos que contribuíram para pensar a inovação como ativo característico do território.

O trabalho delimitou-se no território de Florianópolis, por se tratar de um ecossistema de grande relevância com a inovação como ativo, e que englobam as instituições de ensino superior, empresas da área de tecnologia, o setor público e a sociedade civil pensando na inovação. Por se tratar de uma pesquisa com recorte qualitativo, não são permitidas generalizações, contudo, foram apontadas limitações em descrever a percepções de todos os atores envolvidos, visto que esse era o intuito.

O estudo de caso ao analisar as ações que foram importantes para a criação do SIT de Florianópolis não trouxe ações que possam ser consideradas inovadoras, cabendo buscar aprofundamento de bases secundárias, como sites das prefeituras, estudos já realizados sobre tais ações. O método de bola de neve foi crucial para a pesquisa, porém, por não estar imerso de fato no universo territorial do SIT de Florianópolis, foi desafiador utilizar apenas o acesso à internet para ter contato com os entrevistados, mesmo a tecnologia facilitando esse processo.

Para entender todo o universo estudado e seus impactos são necessários estudos futuros sobre os incentivos a diversidade, sobre a participação da mulher na toma de decisões dentro dos SIT, a média salarial entre os gêneros, bem como nos cursos relacionados que envolvem a tecnologia e inovação. Outro ponto também é que para abarcar os atores do SIT entender melhor a percepção deles, demandaria outros estudos com um universo estatístico significativos sobre os contextos do SIT.

Alguns questionamentos interessantes que foram extraídos nesta pesquisa a fazer seria: qual o grau de conversão dos Recursos Genéricos e Específicos em Ativos Genéricos e Específicos no território de Florianópolis? quais os impactos do crescimento da população e o uso tecnologia traz para o território mediante aos problemas ambientais? quais os impactos causados pelo avanço da tecnologia atrelado ao desastre pandêmico na geração de empregos? Por conta da limitação do tema, este estudo não abrangeu estes aspectos, porém, ele emergiu por meio das entrevistas coletadas e analisadas podendo ser explorado em pesquisas futuras.

Para entender melhor as relações existentes entre os atores do SIT, se faz necessário a construção de um trabalho que utilize a metodologia de Análise de Redes Sociais – ARS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial**. Reforma agrária, v. 28, n. 1, p. 2, 1998.

ACATE. **TECH REPORT 2021**. Disponível: <https://drive.google.com/file/d/1q-AcEvDxJdBOQwgTt7eUCXnPbI4xotdl/view>. Acesso em: 20 de junho. 2022.

ADNER, R. (2006). **Match your innovation strategy to your innovation ecosystem**. Harvard Business Review, 84(4), 98.

ADNER, R. (2017). **Ecosystem as structure: An actionable construct for strategy**. Journal of Management, 43(1), 39–58. doi: <https://doi.org/10.1177/0149206316678451>.

ADNER, R., & KAPOOR, R. (2010). **Value creation in innovation ecosystems: How the structure of technological interdependence affects firm performance in new technology generations**. Strategic Management Journal, 31(3), 306–333. doi: <https://doi.org/10.1002/smj.821>.

ALBUQUERQUE, E. M. **Sistema Nacional de Inovação no Brasil: uma Análise introdutória a partir de dados disponíveis sobre Ciência e Tecnologia**. Revista de Economia Política, v. 16, p. 56-72, 1996.

ANDERSON, B. J.; LEONCHUK, O.; O'CONNOR, A. C.; SHAW, B. K. et al. **Insights from the evaluations of the NIH Centers for Accelerated Innovation and Research Evaluation and Commercialization Hubs programs**. Journal of Clinical and Translational Science, 6, n. 1, Nov 2021.

ANDION, C.; ALPERSTEDT, G. D.; GRAEFF, J. F. **Social innovation ecosystems, sustainability, and democratic experimentation: a study in Florianopolis, Brazil**. Revista De Administracao Publica, 54, n. 1, p. 181-200, Jan-Feb 2020.

ATLAS OF ECONOMIC COMPLEXITY. **Country & Product Complexity Rankings**. Disponível: <https://atlas.cid.harvard.edu/rankings>. Acesso em: 15 de Junho. 2022.

AUTIO, E.; THOMAS, L. D. W. (2014). **Innovation ecosystems: Implications for innovation management**. In M. Dodgson, D. M. Gann, & N. Phillips (Eds.), The Oxford handbook of innovation management (pp. 204–229). Oxford University Press.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: setenta, 2011.

BARUERI. **Barueri recebe destaque em Economia, Saúde e Mobilidade no Connected Smart Cities**. Disponível: <https://portal.barueri.sp.gov.br/Noticia/06122022-barueri-recebe-destaque-em-economia-saude-e-mobilidade-no-connected-smart-cities>. Acesso em: 12 de dezembro. 2022.

BENKO, Georges; LIPIETZ, Alain. **From the regulation of space to the space of regulation**. GeoJournal, v. 44, n. 4, p. 275-281, 1998.

BENKO G., LIPIETZ A., (eds.), (2000) - **La richesse des régions. La nouvelle géographie socio-économique**. Paris: PUF.

BENKO, Georges; PECQUEUR, Bernard. **Os recursos de territórios e os territórios de recursos**. Geosul, v. 16, n. 32, p. 32-50, 2001.

BOISIER, Sergio. **Teorías y metáforas sobre desarrollo territorial**. Cepal, 1999.

BOYD JR, H. W.; WESTFALL, Ralph; STASCH, Stanley F. **Marketing research: Text and cases**. Homewood. IL: Irwin, 1989.

BURDA, Y. D.; VOLKOVA, I. O.; GAVRIKOVA, E. V. **MEANINGFUL ANALYSIS OF INNOVATION, BUSINESS AND ENTREPRENEURIAL ECOSYSTEM CONCEPTS**. Rossiiskii Zhurnal Menedzhmenta-Russian Management Journal, 18, n. 1, p. 73-102, 2020.

CAMARGOS, Marcos Antonio de; DIAS, Alexandre Teixeira. **Estratégia, administração estratégica e estratégia corporativa: uma síntese teórica**. 2003.

CAMPOS, A. C.; DENIG, E. A. (2011). "**Propriedade Intelectual: uma análise a partir da evolução das patentes no Brasil**". Faz Ciência, UNIOESTE, v. 13, p. 45-62.

CARAVACA BARROSO, Inmaculada; GONZÁLEZ ROMERO, Gema. **Las redes de colaboración como base del desarrollo territorial**. Scripta Nova: Revista electrónica de geografía y ciencias sociales, 13 (289), 281-309., 2009.

CARAYANNIS, E. G.; GRIGOROUDIS, E.; STAMATI, D.; VALVI, T. **Social Business Model Innovation: A Quadruple/Quintuple Helix-Based Social Innovation Ecosystem**. IEEE Transactions on Engineering Management, 68, n. 1, p. 235-248, 2021. Article.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Bookman, 2005.

COOKE, Philip. **Regional innovation systems, clusters, and the knowledge economy**. Industrial and corporate change, v. 10, n. 4, p. 945-974, 2001.

COOKE, P. & MORGAN, K. **The creative milieu: a regional perspective on innovation**. In: DODGSON, M. & ROTWELL, R. (Eds). The handbook of industrial innovation. Adelshot: Edward Elgar, 1994.

COSTA, Tiago. **ABORDAGEM TERRITORIAL DO DESENVOLVIMENTO E A UNIVERSIDADE PÚBLICA: UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL – PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR POR MEIO DE SUAS AÇÕES DE EXTENSÃO**. Tiago Costa. -- 2020. 495 p. Orientador. Dra. Graziela Dias Alperstedt. Co-Orientadora: Profa. Dra. Carolina Andion.

DATASEBRAE. **INDICADORES DAS EMPRESAS**. Disponível: <https://datasebrae.com.br/paineis2/sc/#empre>. Acesso em: 18 de Jul. 2022.

DA COSTA, Achyles Barcelos. **O desenvolvimento econômico na visão de Joseph Schumpeter**. Cadernos IHU ideias, v. 4, n. 47, p. 1-16, 2006.

DAL PONTE, Mariana et al. **Flexibilidade estratégica e inovação do modelo de negócios em micro e pequenas empresas de Chapecó-SC**. 2021.

DALLABRIDA, Valdir Roque; SIEDENBERG, Dieter Rugard; FERNÁNDEZ, Victor Ramiro. **Desenvolvimento a partir da perspectiva territorial**. Desenvolvimento em questão, v. 2, n. 4, p. 33-62, 2004.

DALLABRIDA, Valdir Roque. **Território e desenvolvimento sustentável: Indicação Geográfica da erva-mate de ervais nativos no Brasil**. Informe Gepec, v. 16, n. 1, p. 42-59, 2012.

DALLABRIDA, Valdir Roque. **Ativos territoriais, estratégias de desenvolvimento e governança territorial: uma análise comparada de experiências brasileiras e portuguesas.** EURE (Santiago), v. 42, n. 126, p. 187-212, 2016.

DALLABRIDA, Valdir Roque; ROTTA, Edemar; BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **Pressupostos epistêmico-teóricos convergentes com a abordagem territorial.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 17, n. 2, 2021.

DOSI, G. et al (Orgs.). **Technical Change and Economic Theory.** Pinter Publishers, 1988.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. **The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations.** Research policy, v. 29, n. 2, p. 109-123, 2000.

FERASSO, M., Wunsch Takahashi, A. R., & Prado Gimenez, F.A. (2018). **Innovation ecosystems: A metasynthesis.** International Journal of Innovation Science, 10(4) doi: <https://doi.org/10.1108/IJIS-07-2017-0059>.

FERGUSON, Richard; OLOFSSON, Christer. **Science parks and the development of NTBFs—location, survival and growth.** The journal of technology transfer, v. 29, n. 1, p. 5-17, 2004.

GALATEANU, E.; AVASILCAI, S., 2018, Constanta Maritime Univ, Constanta, ROMANIA. **Co-creators in innovation ecosystems.** Part I: The case of creative industries. 2018. Disponível em: <Go to ISI>://WOS:000461147400151.

GALLAS, JULIANA CRISTINA; **DE INOVAÇÃO, ATIVOS TERRITORIAIS E SISTEMAS; CRIATIVAS, DESENVOLVIMENTO DE CIDADES.** UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ–UNIVALI PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO–PPGA CURSO DE DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO E TURISMO.

GAINO, Alexandre Augusto Pereira; PAMPLONA, João Batista. **Inovação e Território. Fatores Determinantes do Desempenho dos Parques Tecnológicos no Brasil.** In: 8º Congresso IFBAE. Gramado-RS. 2015.

GALATEANU, E.; AVASILCAI, S. **Co-creators in innovation ecosystems.** Part I: The case of creative industries. In: Iop conference series: Materials science and engineering. IOP Publishing, 2018. p. 062009.

GARAY, Jerusa Garcia. **Formação de um ecossistema de inovação o caso da cidade de Florianópolis.** 2019.

GARTNER. **O que fazemos e como chegamos até aqui.** Disponível: **O que fazemos e como chegamos aqui** | Gartner. Acesso em: 13 de janeiro.

GEENHUIZEN, M. V; SOETANTO, D. P. **Science parks: what they are and how they need to be evaluated.** International Journal Foresight and Innovation Policy, v. 4, n. 1-2, p. 90-111, 2008. <http://dx.doi.org/10.1504/IJFIP.2008.016908>.

GODOY, A. A. **Estudo de caso qualitativo.** In: GODOY, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R.; SILVA, A. B. (Orgs.). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais – paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006. Cap. 4.

GONÇALO, Cláudio Reis et al. **Modelo das barreiras cognitivas para o uso da inteligência organizacional através de estratégias de conhecimento.** 2004.

GRANSTRANDA, O.; HOLGERSSON, M. (2020). **Innovation ecosystems: A conceptual review and a new definition**. Technovation, 90–91.

HÄGERSTRAND, Torsten. **Innovationsförloppet ur korologisk synpunkt**. Gleerupska univ.-bokhandeln, 1953.

HOPPEN, N. et al. **Avaliação de artigos de pesquisa em sistemas de informação: proposta de um guia**. In: XXI ENCONTRO ANUAL DA ANPAD (1997: Angra dos Reis). Anais Eletrônicos... Rio de Janeiro: ANPAD, 1997.

IBGE - Instituto de Geografia e Estatística – População - **Censo 2010**. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/panorama>. Acesso em: 15 de julho. 2022.

IBGE - Instituto de Geografia e Estatística – IDH - **PNUD**. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/pesquisa/37/30255>. Acesso em: 15 de julho. 2022.

IBGE - Instituto de Geografia e Estatística – **Mapa da pobreza e desigualdade**. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/pesquisa/36/30246>. 15 de julho. 2022.

IBGE - Instituto de Geografia e Estatística – **Produto Interno Bruto**. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/pesquisa/38/46996>. 15 de julho. 2022.

IBGE - Instituto de Geografia e Estatística – **Cadastro Central de Empresas**. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/pesquisa/19/29761>. 18 de julho. 2022.

IBGE - Instituto de Geografia e Estatística – **Taxa de analfabetismo**. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/pesquisa/23/22469?detalhes=true>. 18 de julho. 2022.

IBGE - Instituto de Geografia e Estatística – População - **Censo 2010**. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/chapeco/panorama>. Acesso em: 15 de julho. 2022.

IBGE - Instituto de Geografia e Estatística – IDH - **PNUD**. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/chapeco/pesquisa/37/30255>. Acesso em: 15 de julho. 2022.

IBGE - Instituto de Geografia e Estatística – **Mapa da pobreza e desigualdade**. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/chapeco/pesquisa/36/30246>. 15 de julho. 2022.

IBGE - Instituto de Geografia e Estatística – **Produto Interno Bruto**. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/chapeco/pesquisa/38/46996>. 15 de julho. 2022.

IBGE - Instituto de Geografia e Estatística – **Cadastro Central de Empresas**. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/chapeco/pesquisa/19/29761>. 18 de julho. 2022.

IBGE - Instituto de Geografia e Estatística – **Taxa de analfabetismo**. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/chapeco/panorama>. 18 de julho. 2022.

ISENBERG, D. (2011, 11 maio). **The entrepreneurship ecosystem strategy as a new paradigm for economic policy: principles for cultivating entrepreneurship**.

JACKSON, B.D.J. (2011). **What is an innovation ecosystem? Washington DC**. Retrieved November 7, 2020, from http://erc-assoc.org/sites/default/files/topics/policy_studies/DJackson_InnovationEcosystem_03-15-11.Pdf

JACOSKI, Claudio Alcides et al. **Análise do desempenho da inovação regional-um estudo de caso na indústria.** RAI Revista de Administração e Inovação, v. 11, n. 2, p. 71-88, 2014.

JEAN, Bruno. **Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento territorial sustentável: rumo a um desenvolvimento territorial solidário para um bom desenvolvimento dos territórios rurais.** Desenvolvimento territorial sustentável no Brasil. Florianópolis: Aped, p. 45-68, 2010.

JOHNSON, B. **Cities, systems of innovation and economic development.** Innovation: management, policy & practice, v. 10, n. 2-3, p. 146-155, 2008.

KOSLOSKY, Marco Antônio Neiva; DE MOURA SPERONI, Rafael; GAUTHIER, Ostuni. **Ecossistemas de inovação – Uma revisão sistemática da literatura.** Revista ESPACIOS| Vol. 36 (Nº 03) Año 2015, 2015.

LOYO, Alexandre de Oliveira Lima; RESENDE FILHO, Moisés de Andrade; MENDES, Vander Lucas. **Impacto de Mudanças no Emprego no Setor Público sobre o Mercado de Trabalho Local: evidências para as mesorregiões brasileiras de 2003 a 2010.** Estudos Econômicos (São Paulo), v. 48, p. 77-106, 2018.

LUNDVALL, Bengt-Ake et al. **National systems of innovation: towards a theory of innovation and interactive learning.** 1992.

MACHADO, Giulia Mora. **A questão de gênero na área de tecnologia e inovação.** 2020.

MATHIS, Jean et al. **La compétitivité industrielle.** Dunod, 1988.

MANHÃES, Eduardo. **Análise do discurso.** DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação, v. 2, 2009.

MARTINS, Cristiana. **O papel das incubadoras de empresas do polo tecnológico de Florianópolis no desenvolvimento do processo de empreendedorismo inovador.** 2013.

MARQUES, MARIA ANGELICA JUNG; SOTUYO, JUAN CARLOS; ALVES, VIVIAN COSTA. **A Construção de um Sistema Territorial de Inovação no Oeste do Estado do Paraná–Brasil.** Anais do, v. 50.

METCALFE, J S. **Technology Systems and Technology Policy in an Evolutionary Framework.** Cambridge Journal of Economics, Oxford University Press, v. 19, p. 25-46, feb. 1995

MÉNDEZ, Ricardo. **Innovación tecnológica y reorganización del espacio industrial: una propuesta metodológica.** Revista Eure, Santiago de Chile, v. 24, n. 73, dic./1998.

MÉNDEZ, Ricardo. **Innovación y desarrollo territorial: algunos debates teóricos recientes.** Revista Eure, Santiago de Chile v. 28, n. 84, 2002.

MIKHAILOV, A.; OLIVEIRA, C.; PADULA, A. D.; REICHERT, F. M. **Californian innovation ecosystem: emergence of agtechs and the new wave of agriculture.** Innovation & Management Review, 18, n. 3, p. 222-236, 2021.

MOORE, J. F. (1993). **Predators and prey: A new ecology of competition.** Harvard Business Review, 71(3), 75–83. 10126156.

NASCIMENTO, D. E., LABIAK Junior, S. (2011). **Ambientes e dinâmicas de cooperação para inovação.** Curitiba: Aymará.

NUNEZ, S. M. P.; SERRANO-SANTOYO, A. **Multi-Actor Network Perspective: CaliBaja an emergent binational innovation ecosystem**. Technology Innovation Management Review, 10, n. 1, p. 5-15, Jan 2020.

OECD (2005), **Handbook on Economic Globalisation Indicators**, OECD, Paris.

OLLAIK, Leila Giandoni; ZILLER, Henrique Moraes. **Concepções de validade em pesquisas qualitativas**. Educação e Pesquisa, v. 38, p. 229-242, 2012.

PAIVA, Matheus Silva de et al. **Inovação e os efeitos sobre a dinâmica de mercado: uma síntese teórica de Smith e Schumpeter**. Interações (Campo Grande), v. 19, p. 155-170, 2018.

PARADKAR, A., KNIGHT, J; HANSEN, P. (2015). **Innovation in start-ups: Ideas filling the void or ideas devoid of resources and capabilities?** Technovation, 41-42,1–10. doi: <https://doi.org/10.1016/j.technovation.2015.03.004>.

PECQUEUR B., (ed.), (1996) - **Dynamiques territoriales et mutations économiques**. Paris: L'Harmattan.

PECQUEUR B., (1999) - **Les processus de bifurcation de l'activité économique en milieu urbain: le cas de l'agglomération grenobloise**. In: FONTAN J.-M., KLEIN J.-L., TREMBLAY D.-G., (eds.), Entre la métropolisation et le village global, Sainte-Foy, Québec: Presses de l'Université du Québec, 125- 138.

PECQUEUR, Bernard. **O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul**. Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas, v. 24, n. 1 e 2, p. 10-22, 2005.

PECQUEUR, Bernard. **A guinada territorial da economia global**. Política & Sociedade, v. 8, n. 14, p. 79-106, 2009.

PECQUEUR, Bernard; ZIMMERMANN, Jean. **Fundamentos de uma economia da proximidade. Economia e território**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, p. 77-101, 2005.

PME - Relatório de Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Educação de Florianópolis – Santa Catarina. **Exercício 2018 – 2019**. Disponível: [11_08_2021_15.49.21.dcddcbb64e483f26003354bd46b5ff98.pdf](https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/11_08_2021_15.49.21.dcddcbb64e483f26003354bd46b5ff98.pdf) (pmf.sc.gov.br). Acesso em: 10 de fevereiro. 2023.

PLANALTO. **LEI Nº 10.973, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004**. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm. Acesso em: 09 de Junho. 2022.

PLANALTO. **LEI Nº 13.243, DE 11 DE JANEIRO DE 2016**. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/L13243.htm#art2. Acesso em: 09 de Junho. 2022.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

RIVEIRA, C. **Brasil cai duas posições e é 59º em ranking de competitividade global**. Disponível: <https://exame.com/economia/brasil-ranking-competitividade-2022/>. Acesso em: 19 de agosto. 2022.

RONG, K.; LIN, Y.; YU, J.; ZHANG, Y. et al. **Exploring regional innovation ecosystems: an empirical study in China**. Industry and Innovation, 28, n. 5, p. 545-569, May 2021.

RUSSELL, M. G.; SMORODINSKAYA, N. V. **Leveraging complexity for ecosystemic innovation**. Technological Forecasting and Social Change, 136, p. 114-131, Nov 2018.

STIGLITZ, E. J. **La grande illusion**. Paris: Éditions Fayard, 2002.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. Tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Editora Abril S.A. Cultural e Industrial, 1982.

SMITH, Neil. **Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do espaço urbano**. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), v. 11, n. 1, p. 15-31, 2007.

SOUZA, Renato Santos. **Entendendo a Questão Ambiental: Fundamentos da Economia Ambiental**. Disponível em [file:///C:/Users/camil/Downloads/SOUZA%20-%20PP%2088-118%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/camil/Downloads/SOUZA%20-%20PP%2088-118%20(1).pdf) Editora Udunisc, 2000.

SOTUYO, J. (2014). **Modelo de Parque Científico y Tecnológico que contribuya con el Desarrollo Territorial**. Tese de Doutorado. Posadas, Misiones, Argentina.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SOUZA, Rodrigo Andrade et al. **Ecosistemas de inovação**. LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas, v. 11, n. 1, p. 19-54, 2021.

TECH REPORT 2021: **PANORAMA SETOR DE TECNOLOGIA CATARINENSE** - Florianópolis/SC 86.p. il. col.; 29,7x21CM.

TERRA. **Participação feminina no mercado de tecnologia ainda é baixa**. Disponível: [Participação feminina no mercado de tecnologia ainda é baixa \(terra.com.br\)](https://www.terra.com.br/participacao-feminina-no-mercado-de-tecnologia-ainda-e-baixa). Acesso: 12 de janeiro.

VALE, Mário. **Conhecimento, inovação e território**. Finisterra, v. 44, n. 88, 2009.

VARELLA, Sergio Ramalho Dantas; MEDEIROS, Jefferson BS de; SILVA JUNIOR, Mauro Tomaz. **O desenvolvimento da teoria da inovação schumpeteriana**. XXXII ENEGEP, Bento Gonçalves, RS, 2012.

VALLADARES, Paulo Sergio Duarte de Almeida; VASCONCELLOS, Marcos Augusto de; SERIO, Luiz Carlos Di. **Capacidade de inovação: revisão sistemática da literatura**. Revista de Administração Contemporânea, v. 18, p. 598-626, 2014.

VEDOVELLO, Conceição Aparecida; JUDICE, Valéria; MACULAN, Anne-Marie. **Revisão crítica às abordagens a parques tecnológicos: alternativas interpretativas às experiências brasileiras recentes**. INMR-Innovation & Management Review, v. 3, n. 2, p. 103-118, 2006.

VIA. **Ecosistema de Inovação de Florianópolis**. Disponível: [Mapas da VIA - VIA - Estação Conhecimento \(ufsc.br\)](https://www.ufsc.br/via). Acesso em: 10 de maio. 2022.

VLAISAVLJEVIC, V.; MEDINA, C. C.; VAN LOOY, B. **The role of policies and the contribution of cluster agency in the development of biotech open innovation ecosystem**. Technological Forecasting and Social Change, 155, Jun 2020.

WOLFRAM, M.; FRANTTZEKAKI, N. (2016). **Cities and systemic change for sustainability: prevailing epistemologies and an emerging research agenda**, Sustainability, 8(2), 1-18.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Tradução Ana Thorell; revisão Técnica Cláudio Damacena. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

WEISS, Raquel et al. **CARACTERIZAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DAS ÁREAS VERDES A PARTIR DO USO DE SIG E MÉTRICAS ESPACIAIS EM FLORIANÓPOLIS-SC.** 2016.

APÊNDICE

SETOR PRIVADO – EMPRESA

BLOCO A: Capital Intelectual, Humano e Cultural																																					
1	Qual o nível de escolaridade médio da equipe?																																				
	Há incentivos para formação na sua empresa?																																				
	Quais são os possíveis problemas para formação de recursos humanos em Florianópolis?																																				
2	Como a organização aproveita os talentos com intuito de gerar inovação?																																				
3	Na sua opinião, qual(is) ação(ões) seria(m) adequada(s) para elevar o nível de formação de recursos humanos?																																				
	O que a sua empresa faz para superar esses obstáculos ou déficit, por exemplo, para a contratação de recursos humanos?																																				
4	Em um nível de 0 a 10 o quanto você acredita que houve avanço na formação de recursos humanos nos últimos 40 anos? Por quê?																																				
5	Quais fatores poderiam contribuir para a ampliação da rede de contatos dos atores das SIT?																																				
6	Como ocorre a troca de informação sobre o conhecimento produzido, por exemplo, que envolve propriedade intelectual, entre as pessoas na sua empresa? Quais os principais instrumentos?																																				
7	Em relação aos elementos que interferem na troca de conhecimento e fazem parte do Sistema Territorial de Inovação, assinale abaixo com um “X” a opção referente ao elemento que está presença no cotidiano das Organizações da cidade, para cada tipo de situação, que vai desde: Não está presente (1) a Está presente totalmente (5) <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th></th> <th style="text-align: center;">1</th> <th style="text-align: center;">2</th> <th style="text-align: center;">3</th> <th style="text-align: center;">4</th> <th style="text-align: center;">5</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Estar geograficamente próximo</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Fazer parte da mesma organização [organizacional]</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Ter relações sociais de confiança e afinidade [social]</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Interagir por determinação de leis [institucional]</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Ter as mesmas formas de perceber e interpretar que seu parceiro [cognitiva]</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <i>Legenda:</i> (1) Nada, (2) Pouco, (3) Indiferente, (4) Muito, (5) Totalmente.		1	2	3	4	5	Estar geograficamente próximo						Fazer parte da mesma organização [organizacional]						Ter relações sociais de confiança e afinidade [social]						Interagir por determinação de leis [institucional]						Ter as mesmas formas de perceber e interpretar que seu parceiro [cognitiva]					
	1	2	3	4	5																																
Estar geograficamente próximo																																					
Fazer parte da mesma organização [organizacional]																																					
Ter relações sociais de confiança e afinidade [social]																																					
Interagir por determinação de leis [institucional]																																					
Ter as mesmas formas de perceber e interpretar que seu parceiro [cognitiva]																																					
8	Você considera que a cultura empreendedora é um elemento transformador para a cidade Florianópolis? Por quê?																																				
9	A sua empresa costuma organizar eventos de empreendedorismo e inovação?																																				
10	Você acredita que esses eventos de empreendedorismo são importantes para o ambiente de inovação?																																				
BLOCO B: Capital Social e Institucional																																					
11	Como o setor se relaciona com os interesses de desenvolvimento local?																																				
12	Há redes de cooperação entre setores. Como acontece?																																				
13	Esta região é referência de talentos profissionais na sua área de atuação?																																				
14	Como você/empresa se relaciona com as demais indústrias e com o governo?																																				
15	Há interesse entre esses atores em incentivar o desenvolvimento de inovação?																																				
	Como este processo se consolidaria?																																				
BLOCO D: Capital Natural, Produtivo e Infraestrutura																																					
16	A quantidade do número de capital financeiro investido pode impactar no SIT?																																				
	Quais os principais entraves para a obtenção de capital na sua empresa?																																				

17	A localização geográfica dos atores envolvidos no SIT favorece o desenvolvimento de inovações locais?					
	Os negócios se tornam atrativos, por quê?					
18	Como você estabelece as relações de desenvolvimento de inovações locais a partir dos recursos desta região?					
19	Quais outros potenciais poderiam ser explorados com intuito do desenvolvimento de inovações?					
20	Você acha a infraestrutura dos centros e laboratórios de P&D de Florianópolis adequada e suficiente? Por quê?					
21	Quem precisa, consegue acionar essa infraestrutura? De que forma?					
22	Quais são os problemas que você vê para a infraestrutura não ser utilizada? Qual seria uma possibilidade para arrumar esses problemas?					
23	Qual seu grau de satisfação quanto a infraestrutura municipal atual de 0 a 10?					
24	Em relação à aos atores fazem parte do Sistema Territorial de Inovação, assinale abaixo com um “X” a opção referente ao grau de influência que cada um possui no funcionamento do SIT, para cada tipo de situação, que vai desde: Não Influencia Nada (1) a Influencia Totalmente (5)					
		1	2	3	4	5
	O quanto as universidades		influenciam		no	SIT
	Quanto o governo do estado influencia no SIT					
	Quanto a prefeitura influencia			no		SIT
	Quanto os órgãos representativos		influenciam		no	SIT
	Quanto o setor privado influencia no SIT					
Legenda:						
(1) Nada, (2) Pouco, (3) Indiferente, (4) Muito, (5) Totalmente.						

SETOR PRIVADO – ORGÃO REPRESENTATIVO

BLOCO A: Capital Intelectual, Recursos Humanos e Cultural						
1	Qual o nível de escolaridade médio da equipe?					
	Há incentivos para formação na sua organização?					
	Quais são os possíveis problemas para formação de recursos humanos em Florianópolis?					
2	Como a organização aproveita os talentos com intuito de gerar inovação?					
3	Na sua opinião, qual(is) ação(ões) seria(m) adequada(s) para elevar o nível de formação de recursos humanos?					
	O que a sua organização faz para superar esses obstáculos ou déficit, por exemplo, para a contratação de recursos humanos?					
4	Em um nível de 0 a 10 o quanto você acredita que houve avanço na formação de recursos humanos nos últimos 40 anos? Por quê?					
5	Quais fatores poderiam contribuir para a ampliação da rede de contatos dos atores das SIT?					
6	Como ocorre a troca de informação sobre o conhecimento produzido, por exemplo, que envolve propriedade intelectual, entre as pessoas na sua organização? Quais os principais instrumentos?					
7	Em relação aos elementos que interferem na troca de conhecimento e fazem parte do Sistema Territorial de Inovação, assinale abaixo com um “X” a opção referente ao elemento que está presença no cotidiano das Organizações da cidade, para cada tipo de situação, que vai desde: Não está presente (1) a Está presente totalmente (5)					
	Estar geograficamente	1	2	3	4	5
	Fazer parte da mesma organização [organizacional]	próximo				[geográfica]

	Ter relações sociais de confiança e afinidade [social] Interagir por determinação de leis [institucional] Ter as mesmas formas de perceber e interpretar que seu parceiro [cognitiva]																																																
	<i>Legenda:</i> (1) Nada, (2) Pouco, (3) Indiferente, (4) Muito, (5) Totalmente.																																																
8	Você considera que a cultura empreendedora é um elemento transformador para a cidade Florianópolis? Por quê?																																																
9	A sua organização costuma organizar eventos de empreendedorismo e inovação?																																																
10	Você acredita que esses eventos de empreendedorismo são importantes para o ambiente de inovação?																																																
BLOCO B: Capital Social e Institucional																																																	
11	Como o setor se relaciona com os interesses de desenvolvimento local?																																																
12	Há redes de cooperação entre setores. Como acontece?																																																
13	Esta região é referência de talentos profissionais na sua área de atuação?																																																
14	Como você/empresa se relaciona com as demais indústrias e com o governo?																																																
15	Há interesse entre esses atores em incentivar o desenvolvimento de inovação?																																																
	Como este processo se consolidaria?																																																
BLOCO D: Natural, Produtivo e Infraestrutura																																																	
16	A quantidade do número de capital financeiro investido pode impactar no SIT?																																																
	Quais os principais entraves para a obtenção de capital na sua organização?																																																
17	A localização geográfica dos atores envolvidos no SIT favorece o desenvolvimento de inovações locais?																																																
	Os negócios se tornam atrativos, por quê?																																																
18	Como vocês estabelece as relações de desenvolvimento de inovações locais a partir dos recursos desta região?																																																
19	Quais outros potenciais que poderiam ser explorados com intuito do desenvolvimento de inovações?																																																
20	Você acha a infraestrutura dos centros e laboratórios de P&D de Florianópolis adequada e suficiente? Por quê?																																																
21	Quem precisa, consegue acionar essa infraestrutura? De que forma?																																																
22	Quais são os problemas que você vê para a infraestrutura não ser utilizada? Qual seria uma possibilidade para arrumar esses problemas?																																																
23	Qual seu grau de satisfação quanto a infraestrutura do municipal atual de 0 a 10?																																																
24	Em relação à aos atores fazem parte do Sistema Territorial de Inovação, assinale abaixo com um “X” a opção referente ao grau de influência que cada um possui no funcionamento do SIT, para cada tipo de situação, que vai desde: Não Influencia Nada (1) a Influencia Totalmente (5)																																																
	<table border="0"> <tr> <td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr> <tr> <td>O</td><td>quanto</td><td>as</td><td>universidades</td><td>influenciam</td><td></td><td>no</td><td>SIT</td></tr> <tr> <td>Quanto</td><td></td><td>o</td><td>governo do estado</td><td>influencia</td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr> <td>Quanto</td><td></td><td>a</td><td>prefeitura</td><td>influencia</td><td></td><td>no</td><td>SIT</td></tr> <tr> <td>Quanto</td><td></td><td>os</td><td>órgãos representativos</td><td>influenciam</td><td></td><td>no</td><td>SIT</td></tr> <tr> <td>Quanto</td><td></td><td>o</td><td>setor privado</td><td>influencia</td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>				1	2	3	4	5	O	quanto	as	universidades	influenciam		no	SIT	Quanto		o	governo do estado	influencia				Quanto		a	prefeitura	influencia		no	SIT	Quanto		os	órgãos representativos	influenciam		no	SIT	Quanto		o	setor privado	influencia			
			1	2	3	4	5																																										
O	quanto	as	universidades	influenciam		no	SIT																																										
Quanto		o	governo do estado	influencia																																													
Quanto		a	prefeitura	influencia		no	SIT																																										
Quanto		os	órgãos representativos	influenciam		no	SIT																																										
Quanto		o	setor privado	influencia																																													
	<i>Legenda:</i> (1) Nada, (2) Pouco, (3) Indiferente, (4) Muito, (5) Totalmente.																																																

SETOR PÚBLICO - UNIVERSIDADE

BLOCO A: Capital Intelectual, Recursos Humanos e Cultural																																					
1	Qual o nível de escolaridade médio dos servidores da Universidade?																																				
	Há incentivos para formação na sua Universidade?																																				
	Quais são os possíveis problemas para formação de recursos humanos em Florianópolis?																																				
2	Como a o Universidade aproveita os talentos com intuito de gerar inovação?																																				
3	Na sua opinião, qual(is) ação(ões) seria(m) adequada(s) para elevar o nível de formação de recursos humanos? O que a sua Universidade faz para superar esses obstáculos ou déficit, por exemplo, para a contratação de recursos humanos?																																				
4	Em um nível de 0 a 10 o quanto você acredita que houve avanço na formação de recursos humanos nos últimos 40 anos? Por quê?																																				
5	Quais fatores poderiam contribuir para a ampliação da rede de contatos dos atores das SIT?																																				
6	Como ocorre a troca de informação sobre o conhecimento produzido, por exemplo, que envolve propriedade intelectual, entre as pessoas da Universidade? Quais os principais instrumentos?																																				
7	Em relação aos elementos que interferem na troca de conhecimento e fazem parte do Sistema Territorial de Inovação, assinale abaixo com um “X” a opção referente ao elemento que está presença no cotidiano das Organizações da cidade, para cada tipo de situação, que vai desde: Não está presente (1) a Está presente totalmente (5) <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th></th> <th style="text-align: center;">1</th> <th style="text-align: center;">2</th> <th style="text-align: center;">3</th> <th style="text-align: center;">4</th> <th style="text-align: center;">5</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Estar geograficamente próximo</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Fazer parte da mesma organização [organizacional]</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Ter relações sociais de confiança e afinidade [social]</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Interagir por determinação de leis [institucional]</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Ter as mesmas formas de perceber e interpretar que seu parceiro [cognitiva]</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <i>Legenda:</i> (1) Nada, (2) Pouco, (3) Indiferente, (4) Muito, (5) Totalmente.		1	2	3	4	5	Estar geograficamente próximo						Fazer parte da mesma organização [organizacional]						Ter relações sociais de confiança e afinidade [social]						Interagir por determinação de leis [institucional]						Ter as mesmas formas de perceber e interpretar que seu parceiro [cognitiva]					
	1	2	3	4	5																																
Estar geograficamente próximo																																					
Fazer parte da mesma organização [organizacional]																																					
Ter relações sociais de confiança e afinidade [social]																																					
Interagir por determinação de leis [institucional]																																					
Ter as mesmas formas de perceber e interpretar que seu parceiro [cognitiva]																																					
8	Você considera que a cultura empreendedora é um elemento transformador para a cidade Florianópolis? Por quê?																																				
9	A sua Universidade/Instituto costuma organizar eventos de empreendedorismo e inovação?																																				
10	Você acredita que esses eventos de empreendedorismo são importantes para o ambiente de inovação?																																				
BLOCO B: Capital Social e Institucional																																					
11	Como a Universidade se relaciona com os interesses de desenvolvimento local?																																				
12	Há redes de cooperação entre Universidade e outros setores. Como acontece?																																				
13	Esta região é referência de talentos profissionais na sua área de atuação?																																				
14	Como você/Universidade se relaciona com as demais indústrias e com o governo?																																				
15	Há interesse entre esses atores em incentivar o desenvolvimento de inovação?																																				
	Como este processo se consolidaria?																																				
BLOCO D: Natural, Produtivo e Infraestrutura																																					
16	A quantidade do número de capital financeiro investido pode impactar no SIT?																																				
	Quais os principais entraves para a obtenção de capital na sua Universidade?																																				
17	A localização geográfica dos atores envolvidos no SIT favorece o desenvolvimento de inovações locais?																																				
	Os negócios se tornam atrativos, por quê?																																				
18	Como estabelecer as relações de desenvolvimento de inovações locais a partir dos recursos desta região?																																				
19	Quais outros potenciais que poderiam ser explorados com intuito do desenvolvimento de inovações?																																				

20	Você acha a infraestrutura dos centros e laboratórios de P&D de Florianópolis adequada e suficiente? Por quê? Sua universidade possui?																																													
21	Quem precisa, consegue acionar essa infraestrutura? De que forma?																																													
22	Quais são os problemas que você vê para a infraestrutura não ser utilizada? Qual seria uma possibilidade para arrumar esses problemas?																																													
23	Qual seu grau de satisfação quanto a infraestrutura do municipal atual de 0 a 10?																																													
24	Em relação à aos atores fazem parte do Sistema Territorial de Inovação, assinale abaixo com um “X” a opção referente ao grau de influência que cada um possui no funcionamento do SIT, para cada tipo de situação, que vai desde: Discordo Totalmente (1) a Concordo plenamente (5) <table><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr><tr><td>Quanto</td><td>a</td><td>universidade</td><td>tem</td><td>de</td><td>influência</td><td>no</td><td>SIT</td><td></td></tr><tr><td>Quanto</td><td>a</td><td>governo/estado</td><td>tem</td><td>de</td><td>influência</td><td>no</td><td>SIT</td><td></td></tr><tr><td>Quanto</td><td>a</td><td>órgão representativo</td><td>tem</td><td>de</td><td>influência</td><td>no</td><td>SIT</td><td></td></tr><tr><td colspan="9">Quanto o setor privado tem de influência no SIT</td></tr></table> Legenda: (1) Discordo Totalmente, (2) Discordo em parte, (3) Não concordo nem discordo, (4) Concordo em parte, (5) Concordo plenamente.					1	2	3	4	5	Quanto	a	universidade	tem	de	influência	no	SIT		Quanto	a	governo/estado	tem	de	influência	no	SIT		Quanto	a	órgão representativo	tem	de	influência	no	SIT		Quanto o setor privado tem de influência no SIT								
				1	2	3	4	5																																						
Quanto	a	universidade	tem	de	influência	no	SIT																																							
Quanto	a	governo/estado	tem	de	influência	no	SIT																																							
Quanto	a	órgão representativo	tem	de	influência	no	SIT																																							
Quanto o setor privado tem de influência no SIT																																														

SETOR PÚBLICO - GOVERNO

BLOCO A: Capital Intelectual, Humano e Cultural	
1	Nível de escolaridade da população?
	Há incentivos para formação da população? Como acontecem? E em quais áreas?
	Quais são os possíveis problemas para formação de recursos humanos em Florianópolis?
2	Como se estabelece os incentivos culturais? os incentivos culturais no território?
	Como as empresas se relacionam com a cultura local?
3	Qual a preocupação Municipal em relação qualidade de vida da população local?
4	Como você visualiza o desenvolvimento das profissões no município? Há incentivos em alguma área?
5	Esta cidade tem potencial para gerar oportunidades de desenvolvimento profissional?
6	A gestão municipal reconhece a importância das Universidades na formação profissional?
	Há políticas que retêm estudantes, com intuito de gerar inovação local?
7	Você considera que é possível inovar nesta cidade com conhecimento gerado localmente? Como isso acontece?
8	A cultura local favorece o desenvolvimento local, como isso acontece?
9	Quais fatores poderiam contribuir para a ampliação da rede de contatos dos atores das SIT?
10	Quais são os possíveis problemas para formação de recursos humanos em Florianópolis? O que o governo faz para superar esses obstáculos?
11	Na sua opinião, qual(is) ação(ões) seria(m) adequada(s) para elevar o nível de formação de recursos humanos?
12	Em um nível de 0 a 10 o quanto você acredita que houve avanço na formação de recursos humanos durante esses últimos 40 anos? Por quê?
13	Você considera que a cultura empreendedora é um elemento transformador para a cidade Florianópolis? Por quê?
14	Em relação aos elementos que interferem na troca de conhecimento e fazem parte do Sistema Territorial de Inovação, assinale abaixo com um “X” a opção referente ao elemento que está presença

	no cotidiano das Organizações da cidade, para cada tipo de situação, que vai desde: Não está presente (1) a Está presente totalmente (5)
	12345 Estar geograficamente próximo[geográfica] Fazer parte da mesma organização [organizacional] Ter relações sociais de confiança e afinidade[social] Interagir por determinação de leis[institucional] Ter as mesmas formas de perceber e interpretar que seu parceiro [cognitiva] <i>Legenda:</i> <i>(1) Nada, (2) Pouco, (3) Indiferente, (4) Muito, (5) Totalmente.</i>
15	Como ocorre a troca de informação sobre o conhecimento produzido, por exemplo, que envolve propriedade intelectual, entre as pessoas na cidade? Quais os principais instrumentos?
16	Os eventos influenciam no desenvolvimento e na manutenção da cultura local?
17	Você considera que a cultura empreendedora é um elemento transformador para a cidade Florianópolis? Por quê?
18	O governo costuma organizar eventos de empreendedorismo e inovação?
BLOCO B: Capital Social e Institucional	
19	Como você percebe que a cidade se relaciona com os interesses de desenvolvimento cultural local?
20	Há redes de cooperação entre setores/empresas? Como acontece?
21	Há incentivos financeiros? De onde? Governo ou iniciativa privada?
22	Esta região é referência de talentos profissionais na sua área de atuação?
23	Como o governo municipal se relaciona com as empresas?
24	Há interesse em incentivar o desenvolvimento de Inovação?
	Como este processo se consolidaria?
BLOCO D: Natural, Produtivo e Infraestrutura	
25	A quantidade do número de capital financeiro investido pode impactar no SIT?
	Quais os principais entraves para a obtenção de capital nas empresas localizadas na cidade?
26	A localização geográfica dos atores envolvidos no SIT favorece o desenvolvimento inovações locais?
	Qual principal negócio do município?
	Estes negócios se tornam atrativos? Por quê?
27	Como vocês estabelece as relações de desenvolvimento de inovações locais a partir dos recursos desta região?
28	Quais outros potenciais que poderiam ser explorados com intuito de desenvolvimento?
29	Você acha a infraestrutura dos centros e laboratórios de P&D de Florianópolis adequada e suficiente? Por quê? Sua universidade possui?
30	Quem precisa, consegue acionar essa infraestrutura? De que forma?
31	Quais são os problemas que você vê para a infraestrutura não ser utilizada? Qual seria uma possibilidade para arrumar esses problemas?
32	Qual seu grau de satisfação quanto a infraestrutura do municipal atual de 0 a 10?
33	Em relação à aos atores fazem parte do Sistema Territorial de Inovação, assinale abaixo com um “X” a opção referente ao grau de influência que cada um possui no funcionamento do SIT, para cada tipo de situação, que vai desde: Não Influencia Nada (1) a Influencia Totalmente (5)
	12345 O quanto as universidades influenciam no SIT

	Quanto a prefeitura influencia no SIT
	Quanto os órgãos representativos influenciam no SIT
	Quanto o setor privado influencia no SIT
	<i>Legenda:</i> <i>(1) Nada, (2) Pouco, (3) Indiferente, (4) Muito, (5) Totalmente.</i>